Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 902
17-1-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



Carioca



IVETE GARCIA

(Reportagem nas págs. 10-11)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação vêr aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Guttierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Guttierez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muito freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1537

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 902

O BEIJO DA PROFESSORA

De BONA FIDE

— Benedito!

— Ossora...

— Professora, Benedito! Professora...

Quando saí do Municipal, lembrei-me do Benedito. E pensei em você, minha linda professora.

Você era uma menina bonita. Uns olhos muito claros, de expressão muito triste e imensamente terna. Lembro-me de que nunca vi olhos tão belos e doloridos. Mas que infinita doçura! E tinham um pouco do céu e um pouco do mar.

Eram verdes? Eram azuis? Não me lembro mais.

E a cabeleira tôda loura, de um dourado de ouro velho, que você trazia sempre presa a um laço de fita.

Quantos anos você tinha? Uns dezoito, talvez.

Todos os alunos maiores da classe eram enamorados de você. Um namoro coletivo, de uma petizada de calças curtas, igênuo e puro, como se a namorada fosse a irmãzinha mais velha.



E você percebia. E sorria. Havia até briga por causa de você.

Não passava uma só manhã que a sua mesa não ficasse juncada de flores. Flores de tôdas as famílias da nossa flora. Rosas, jasmins, margaridas, flores do mato, flores dos caminhos e até dos jardins alheios, colhidas a socapa, com medo do jardineiro de vara de marmeleiro em punho, a espreita do mais atrevido.

Quanto susto! Quanta corrida louca rua em fora! Mas as flores você as tinha sempre, fresquinhas, ainda molhadas do sereno...

Lembrei-me de você, Benedito. E pensei, sorrindo, em você, minha linda professora. Acabava de assistir a festa da formatura das mocinhas do Instituto de Educação. Uma festa de encantamento numa noite cálida, abafada, mas inesquecivel. Quais de tôdas as formosas quatrocentas e tantas diplomadas serão como você? Não na beleza, mas em carinho, em compreensão, em doçura, como a irmãzinha mais velha da gurisada. Quase tôdas, quero crer. Ser professora é um predestino. Está escrito. E é quase certo que as que não foram como você mudarão de idéia em meio da jornada...

Benedito — eu recordo — era o mais chorão da classe. E nem sempre sabia a lição. Nunca sabia. Com que paciência e ternura você o ensinava a ler. Mesmo assim, a palmatória, pois havia, então, a palmatória, de que você nunca fez uso, não lhe magoavam as mãos, cheias, tôdas as manhãs, de flores para você.

— Quem não sabe a lição não gosta da professora... Você dizia.

No dia seguinte tôdos da turma do Benedito traziam a lição na ponta da língua. Menos êle.

Mas Benedito chorão era um azougue. As pupilas pequeninas, redondas e negras, brilhavam mais vivas no fundo muito branco dos seus olhos espantados. E acabava aprendendo tudo de oitiva. Tinha memória prodigiosa.

Você era psicologa instintiva. Cada aluno pequenino era um caso que você observava e resolvia carinhosamente, sem distinguir.

Onde estaria o Benedito? Que fim levou êle? E você, minha linda professora?... A sua cabecinha dourada deve estar tôda branca. Os olhos claros embaçados pelas recordações e a saudade. Quem sabe, na sua sublime renúncia, você continua a ensinar os filhos alheios? Mas nenhum dos petizes da turma esqueceu você, disso estou certo. E muito menos o Benedito...

Um dia, no fim do curso, todos de branco, com um lacarote de fita verde e amarelo amarrado ao braço esquerdo, a petizada esperava o diploma, em forma, no grande salão da escola. Você mesmo os distribuia, numa despedida comovedora, abraçando um por um Quando chegou a vez do Benedito, êle explodiu numa choradeira infernal. As lágrimas saltaram do fundo dos olhos mais brancos ainda no rostinho pretinho Abriu um berreiro enorme. Você tomou-o ao colo, enxugou-lhe as lágrimas com o lencinho perfumado no rosto pretinho como azeviche. E beijou-lhe enternecida.

Benedito chorão soluçava. E o resto da petizada ficou por conta. Só êle ganhou um beijo por despedida...



Peggy e Walter cortam o bôlo de casamento, que foi o mais belo até hoje visto na pequena cidade de Atenas

CASAMENTO DE PEGGY DOW

O felizardo, um herdeiro de poços de petróleo — Verdadeiro acontecimento em Atenas, USA, onde nasceu a noiva — Será mais duradouro que o de Lyz Taylor e Nick Hilton?

De ALICE JORDAN
(Da IPA, exclusivo para CARIOCA)



Sinfonia em branco: A linda noiva entre suas "demoiselles d'honneur", pouco antes da cerimônia nupcial

Em Hollywood, os divórcios têm uma repercussão maior, taz-se em tôrno dêles uma publicidade muito mais intensa que em relação aos casamentos. Estes, geralmente, são realizados com mais discreção e, muitas vezes, na intimidade. No ano passado, entre a colônia cinematográfica, apenas dois casamentos foram levados a efeito de acôrdo com as tradições familiares, com cortêjo nupcial e recepção, enfim, com tôdas as festas que o comum dos mortais costuma fazer nessas ocasiões. O primeiro foi o de Elizabeth Taylor e Nick Hilton, que, como se sabe, já terminou em divórcio. O segundo, mais recente, foi o de Peggy Dow e Walter Helmerich III, e dele se pode afirmar que será mais duradouro.

OS NOIVOS

Peggy Dow é o que se chama, em Hollywood, uma "starlett", pois há apenas dois anos se iniciou no cinema. Conta hoje 24 anos e tem diante de si ainda muito tempo para fazer uma carreira brilhante; e, desde já, se poderá afirmar que, nos quatro filmes que ela fez para a Universal, demonstrou um talento dramático muito promissor. De origem alemã, essa loura encantadora tem o nome verdadeiro de Peggy Josephine Varnadow. Seus pais moram na pequena cidade de Atenas, Estado de Tennessee, e foi alí que Peggy e Walter celebraram seu casamento.

Walter é um dos maiores milionários dos Estados Unidos, herdeiro de numerosos poços de petróleo na famosa cidade de Tulsa, no Oklohama. Essa cidade teve um progresso espantoso, aumentando dez vezes o número de seus habitantes e, com o crescimento da população, cresceu também a fortuna da família Helmerich, também, de origem alemã.

ACONTECIMENTOS EM ATENAS

Peggy conheceu seu atual marido há um ano. Foi amor à primeira vista, que logo prendeu os dois jovens. Para os habitantes da pequena cidade de Atenas, o casamento de uma "estrêla" cinematográfica alí nascida foi um

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A "estrelinha" entre sua irmã, Ann, e a mamãe, Sra. Minnie Lee Varnadow, admiram os presentes chegados de tôdas as partes do mundo



Pelo braço de seu pai, Peggy Dow caminha para o altar



CANASTRA

Conto de DORA AGUIRRE

UM perfume suave, produto de três extratos diferentes, esquesitos, evola-se na sala pequenina e elegante. Na lareira, grossas achas cobrem-se de cinzas, desprendendo de quando em vez ligeiras faíscas. Reina um silêncio vago, apenas quebrado pelo ruído das cartas.

— Um momento!

— Outra vez, Sílvia Estás hoje com uma sorte incrível!...

— E' verdade. E vejam, creio que desta vez ganhei. Fiz canastra.

As cartas são recolhidas com rapidez. O baralho corre de mão em mão.

— Que horas serão? — pergunta uma delas, consultando o relógio de pulso. Quase 5! Que teria acontecido a Adélia? E' sempre tão pontual...

— Que outra coisa pode ser senão as crianças?... São uns demônios. Lamento-a de todo o coração.

— E' que não temos filhos, Joaninha, por isto não sabemos o trabalho que dão...

— E que dirás do marido, que é uma boa bisca?...

— Não falem assim... Esquecem que também sou mãe — observa com certa covardia a terceira, que, até então, não tomára parte na conversa.

— Teu marido é um santo. Além de que é meu primo — sorriu Joaninha.

— E' tão santo quanto os outros, por mais que seja teu primo — interrompe Sílvia, com ironia. Ou teu parentesco o torna irrepreensível?

A campainha sôou. As três olharam instintivamente para a porta, e logo sorriram.

— Adélia!... Que houve, querida?

— Ainda me perguntam? O mesmo de sempre. A garota não me deixava sair. Disse-lhe que ia ao médico, mas, nada. A babá, por conveniência própria, explorava-lhe as lágrimas: «Nenem estranha muito... Sempre que a senhora sai, fica num berreiro...» Custou-me mais de uma hora convencê-la...

— Tua filha é um amor, Adélia. O garôto também... Como te invejo...

— Ah, Sílvia, é porque não sabes o trabalho que dão...

— Que crianças mais adoráveis!...

— Acrescenta a isto, Joaninha, a circunstância verdadeiramente casual do Aníbal não ter ido almoçar em casa. Certa de que telefonaria, fiquei esperando até quase 4 horas.

— E telefonou?

— Não. Não sei se lhe aconteceu alguma coisa... Daqui a pouco, telefonarei para casa. Bem, não vamos jogar?

— Tiremos a sorte para ver como formaremos os pares.

— Duas damas: Sílvia e Lúcia. Dois quatro: Adélia e eu.

— A roda começa em ti, Joaninha. Trata de defender-te. Já sabes que estou na maré de sorte.

De novo, um silêncio quase absoluto, apenas interrompido pelo ruído das cartas. Não se trocam senão palavras necessárias, seguindo as incidências do jôgo.

— Perdemos cinquenta pontos. Aqui está uma ficha de cem...

— Fizemos duzentos!

— Onde arranjas tantos valetes, Sílvia? Estás perigosa.

Finda a partida a dona da casa levanta-se para mandar servir o «lunche».

— Não, Joaninha, manda serví-lo aqui mesmo. Com um pouco de boa vontade nos arranjaremos.

De dentro, Joaninha responde:

— Se não ficar muito desconfortável para vocês, mandarei serví-lo na mesinha portátil...

— Por mim nem chá simples tomaria — murmurou Sílvia, baixando a voz. Mas sei que isto não será possível. Claro, como não se preocupa o mínimo com a linha... Já estou vendo a «babilônia» de doces, massas e salgadinhos que mandou preparar. Verdadeiro absurdo!

— E' sim! Já viram como está imensa? Parece uma «barrica». Nunca esteve tão gorda...

— Pudera! Não pensa senão em comer e dormir...

— E jogar, esqueceste de acrescentar...

— Psiu! Aí vem a copeira. Sílvia, cuidado.

— Então, não é mais simples assim?

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

OS DOIS PRESENTES

Conto de RUTH HARNDEN



PASSARA a tarde regando o jardim. As nuvens pressagiavam uma tempestade de neve. Seu jardim era diferente dos demais, de formas irregulares, com árvores e plantas de aparência exótica. A quem lhe perguntava, respondia que era uma cópia exata do jardim da casa de sua mãe, na Suécia.

Os velhos costumes, sua juventude longínqua, se perfilavam claramente em sua memória. Às vezes, a lembrança do passado distante possuia mais fôrça que sua vida atual nesse povoado da Nova Inglaterra, onde chegara tantos anos atrás, e nele fizera seu lar e tivera seus filhos.

Ùltimamente andava muito esquecida. Fazia confusões terríveis; respondia à cartas que já tinham sido respondidas, e cometia muitos outros disparates.

O interessante é que se lembrava nìtidamente, sem nenhum esfôrço, das flores e de sua disposição do jardim de sua mãe; das ruas do pequeno povoado da Suécia, onde nascera; os rostos e os nomes de seus amiguinhos de infância e de seus vizinhos. Era uma coisa que não podia compreender, que a deixava perplexa e a assustava um pouco.

Entrou em casa quando começaram a cair os primeiros flocos de neve, satisfeita porque regara o jardim. Se continuasse a tempestade de neve, seus filhos demorariam a voltar.

Quão estranho devia ser, pensou, viver onde sempre havia neve. Por exemplo, Hilda, lá nas montanhas de Oregon... — Hilda, que a servira com tanta fidelidade, durante anos, até que a deixara para casar-se com um mineiro e morar em uma cabana perdida naquelas plagas selvagens. «Faz tanto frio aqui», queixava-se Hilda em suas cartas. «Tanto frio, tanto frio, que, às vezes, tenho a impressão de que jamais voltarei a sentir calor...» No quarto quente, com os olhos fixos nas brasas da lareira, pensou com satisfação nas grossas meias de lã que tricotara para Hilda. Seis pares, de bonito desenho. Ao menos os pés da boa Hilda estariam protegidos do frio.

Pusera o embrulho no correio, com tempo suficiente. Na semana anterior, lembrava-se bem. E ainda faltava uma semana para o aniversário de Hilda. Recordava-se de ter levado outro embrulho com o presente de Hilda. Que seria? Mas isso era impossível! Não podia ser! Porque o embrulho era proveniente de uma das melhores lojas e continha uma camisola para Janie, que se casaria na semana próxima.

Sua neta se casaria! Incrível! Parecia que ela própria preparava seu enxoval de noiva... E seu presente fôra a camisola mais bonita que encontrara, rosa, adornada de rendas. — Uma extravagância — pensava agora. Era tão delicada, tão bonita que até Janie se sentiria satisfeita. Também Janie era delicada e bonita, e se casaria. Tinha vinte anos. E esta mesma manhã ela enviara a camisola a...

Tratou de não pensar mais até pôr em ordem seus pensamentos:

Entrara no correio e dirigira-se ao «guichet» onde se despachavam as encomendas para os diversos Estados. Havia escaninhos e um letreiro sôbre cada um: «Flórida», «Oregon»... Oregon! E, por associação de idéias, lembrou-se de Hilda.

— Não é possível! — exclamou em voz alta, porque agora se recordava de haver escrito «Senhora Hilda Borge», para a cabana em Oregon. — E as meias de lã? — perguntou a si mesma. — Enviara as meias de lã a Janie? Quanto a Janie, não tinha importância, poderia escrever-lhe, explicar-lhe a confusão. Janie acharia graça. O verdadeiro problema era Hilda...

Por um momento, viu a feia Hilda usando a camisola nupcial, fina como uma têia de aranha. Seu corpo pequeno, raquítico, suas mãos calejadas...

— Que luxo insolente e fútil! — Parecia ouvir a voz de Hilda! — Quando há tantos que têm fome e frio!

Compreenderia ela que tudo fôra um equívoco de uma anciã? Compreenderia que não fôra sua intenção zombar dela, enviando um presente luxuoso a uma cabana humilde? Que estupidez tinha cometido!...

Um dia depois recebia um telegrama que Janie lhe mandara de Miami; Janie andava atarefada com os preparativos do casamento. «Meias para esquiar maravilhosas», dizia o telegrama. «Como adivinhou onde iremos passar a lua de mel?».

Até aí seu êrro tinha sido compensado. Esquecera-se de explicar a Janie a confusão dos presentes. Meias para esquiar! Fazia-a lembrar-se de sua própria juventude na Suécia, nas maravilhosas ladeiras cobertas de neve, onde os esquiadores passavam rápidos como o vento... Suas suspeitas estavam confirmadas! Tinha mandado a camisola para Hilda!

Nos dias que se seguiram, não conseguiu tirar isso da cabeça. Até pensou em ir ao Oregon, desculpar-se perante Hilda. Seus filhos não a deixariam sair de casa no rigor do inverno, principalmente para ir a um lugar tão inhóspito.

Passou-se uma semana, antes de chegar a carta de Hilda. «A velha Hilda (a carta começava assim, sem cabeçalho, sem nada, de acôrdo com os hábitos de quem a escrevia; por um momento pensou que seus temores se realizavam, mas continuou lendo ràpidamente). «A velha Hilda, só precisa de agasalhos, pensam todos. Enviam cobertores, capas e meias de lã.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Lucy Bastos, candidata da Rádio Roquete Pinto à "Rainha do Rádio"

QUEM SERÁ A

O grande assunto do dia, nos meios radiofônicos, é agora a eleição da "Rainha do Rádio de 1953".

Êsse concurso tradicional, que desperta tantos entusiasmos e emoções no meio de milhares de ouvintes de todo o território nacional, não tem apenas a finalidade de eleger todo o ano aquela que cingirá a corôa real. Êle representa, sobretudo, a melhor contribuição trazida pelos votantes e pelos patrocinadores das candidatas ao ideal da construção do Hospital dos Radialistas. Assim, todos que trouxerem seu auxílio em favor dêsse ou daquele nome estará diretamente concorrendo para ajudar a A.B.R. a transformar em realidade o projeto à frente de cuja realização tantos esforços vem despendendo o Sr. Manoel Barcelos.

Foram "Rainhas do Rádio", até hoje, Linda e Dircinha Batista, Marlene, Dalva de Oliveira e Mary Gonçalves. O concurso do ano passado teve o brilho excepcional que se conhece, a êle concorrendo, além da vencedora, cantoras do porte de Carmélia Alves, Adelaide Chiozzo, Olivinha Carvalho, Doris Monteiro e várias outras, pertencentes a emissoras daqui e dos Estados.

Êste ano é mais reduzido o número das candidatas. Nem por isso, porém, é menor o interêsse pelo certame. Concorrem ao pleito Emilinha Borba, candidata única da Rádio Na-



Emilinha Borba

RAINHA DO RADIO DE 1953?



Angela Maria, candidata da Mayrink Veiga



Marly Sorel, candidata da Continental e da Cruzeiro do Sul



Haydée Miranda, candidata das Associadas

cional do Rio e de São Paulo; Haydée Miranda, pelas Emissoras Associadas; Angela Maria, pela Mayrink Veiga; Marly Sorel, pela Continental e Cruzeiro do Sul; Rogéria, pelas rádios Mauá e Globo, e Lucy Bastos, pela Rádio Roquete Pinto.

E' preciso que todos aqueles que se interessam pelo rádio e pela classe dos radialistas tragam a sua contribuição concretizada em votos à candidata de suas preferências.

*

Mais uma vez queremos aqui registrar o número considerável de adesões que tem recebido a candidatura de Emilinha Borba. A indicação de seu no-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Este é «Valzinho», músico e compositor consagrado, ao lado da simpática Yvete Garcia, a intérprete de «Eu vou chorar».

VALZINHO, DOMICIO E IVETE entram no barulho com "Não Vou Chorar"

Reportagem de W. Russel e Diler



Ivete Garcia e Valzinho estão felizes. O sucesso de sua música está assegurado para o Carnaval de 1953.

OS carnavais dos últimos anos têm-nos reservado muitas surprêsas. Pouco a pouco, foram os sambistas, chamados de profissionais, perdendo sua exclusividade pelas músicas momescas, e cantores, animadores e rádio-atores foram provando que carnaval é de tôda a gente, que, para ser sambista, basta ser brasileiro.

«Eu vou chorar» — uma das composições que vêm de entrar na luta pelas primeiras colocações, além de apresentar suas próprias probabilidades, trouxe-nos uma nova faceta nessa adesão de elementos do rádio, não pròpriamente sambistas, mas que têm conseguido agradar o público com suas produções. Essa nova faceta é a volta de Donício Costa, conhecido e correto rádio-ator da Nacional, que se juntou ao valoroso músico e compositor Valzinho, valoroso por suas qualidades artísticas e pessoais.

«Valzinho», é, como dissemos, de uma estirpe sambista apurada, à qual pertence também seu irmão, Newton Teixeira. Experiente, vivendo e respirando samba, «Valzinho», confiante que está nesta sua última produção, procurou entregar «Não vou chorar» a uma cantora também com a «bossa» sambista. E entregou o sucesso a Ivete Garcia

para gravar. A escolha foi boa e para dizer, assim, alguma coisa sôbre Ivete é um tanto difícil. Entretanto, não sabemos se alguma companhia cinematográfica teve oportunidade de filmá-la, quando cantando um samba. Mas, os que costumam frequentar os auditórios podem confirmar que ela não para quando canta, que a garota tem samba no sangue, que se requebra sem sentir, a cada frase musical, e que não deixa os olhos de ninguém parados. Dessa forma, «Eu vou Chorar» tem, na letra e na melodia, o toque magistral dos dois compositores, Domício Costa e «Valzinho», e, na interpretação, a voz e a cadência bem marcada da jovem cantora, Ivete Garcia. Vamos transcrever a letra:

Não vou chorar
Não vou sofrer
Não vou chorar
Você vai ver

Você diz
Que eu ando sofrendo
Sem saber
O que anda dizendo

Você quer
Que eu viva chorando
Por alguém
Que viveu me maltratando.

Como vêem, o estribilho é facílimo de se decorar e presta-se muito para as batucadas de rua, com versos de impro-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



E Ivete pergunta: «Você quer que eu viva chorando por alguém que viveu me maltratando?»



ROGERIA É SÉRIA CANDIDATA A RAINHA DO RÁDIO

A estrelinha da Mauá conta com o apoio da Rádio Globo, Guanabara e Club, além da Aeronáutica e da PRE-Neno, que foi quem a lançou nas hertezianas — Não se esqueçam que a CASA NENO já elegeu várias "rainhas" e conta como certa a vitória de Rogéria — Heber Lobato, da Mauá, diz: A CASA NENO não faz planos para fracassar — Silveirinha parece interessado no assunto e se assim fôr, o páreo vai ser duro — Enfim, vamos aguardar os acontecimentos, porque pode haver muita surprêsa

Eis um lindo sorriso da estrelinha que surgiu da P.R.E.-Neno para os seus fãs. Ela é a credenciada candidata da Casa Neno e seu triunfo é quase certo. Representa a Rádio Mauá.



A Aeronáutica prestou significativa homenagem a Rogeria, dando seu apoio integral. E a estrelinha não destoa, entre esses rapazes simpáticos



O auditório em pêso está apoiando Rogeria e mais essa idéia revolucionária da PRE-Neno. Diante disso

DESDE 1948, quando foi organizado o primeiro concurso para eleger a "Rainha do Rádio", que a A.B.R. vem mantendo o certame com o mesmo entusiasmo. Várias foram as eleitas: Dircinha Batista em 1948; Marlene em 49, perdurando o seu reinado até 1950, sendo Dalva de Oliveira a eleita em 51 e finalmente Mary Gonçalves em 52. Poderiamos dizer que Rogéria será a rainha de 53, mas é um pouco cedo, convem esperar.

Eis que novamente os meios radiofônicos entram em atividade a fim de eleger a quinta rainha, desta vez contando com numerosas candidatas, tôdas lindas e com qualidades suficientes para ostentar o honroso título de "Rainha do Rádio de 53". A candidata da qual nos vamos ocupar, surgiu na famosa P.R.E.-NENO, programa organizado e orientado pela conhecida CASA NENO. Rogéria é contratada da Rádio Mauá, estação que apresentou sua candidatura, e conta ainda com o apoio das Rádios Globo, Club e Guanabara, além de ter a preferência da Aeronáutica. Nós que bem conhecemos o dinamismo dos diretores da CASA NENO, que sabemos de suas qualidades de lutadores em prol de seus ideais, porque vários são os concursos por eles vencidos, inclusive o que elegeu a "Rainha do Comércio", não temos dúvidas quanto ao êxito de mais essa causa por eles abraçada.

Evidentemente Rogeria está muito bem apoiada, principalmente considerando a possibilidade do interêsse pessoal de Silveirinha em que a jovem representante da Mauá seja realmente eleita "Rainha do Rádio de 53". Talvez... quem sabe...

A Rogeria, a candidata cem por cento credenciada, os nossos sinceros votos para a completa vitória, pois para isso não lhe faltam qualidades.



Rogeria ao microfone da Mauá, com seu cabo eleitoral, Heber Lobato e fãs mais entusiasmadas



UM "INDU" SEM TURBANTE

JOSÉ DE ARIMATHÉA, o artista que não precisa de caracterização.

Reportagem de LUIZA FONSECA
Fotos de EDSON CORDEIRO

Escolhido para levar aos ouvintes a mensagem de carinho de Marlene, Arimathéa é abraçado pela cantora, enquanto o auditório o aclama

QUEM viu uma fotografia de José de Arimathéa jamais esquecerá sua expressão e muita gente pensará que não se trata de um brasileiro. No entanto, Arimathéa nasceu aqui mesmo entre nós, estudou nos nossos melhores colégios e formou-se em odontologia.

Sua carreira artística começou como a de tantos outros, e sua voz logo se impôs na preferência dos ouvintes, em virtude de seu tipo todo especial. Logo de início, Floriano o destacou como narrador de novelas, mas suas qualidades de rádio-ator de ponto se evidenciaram. Daí seu aparecimento nas novelas. O cinema nacional, sempre à procura de va-



Quando o "indu" não consegue atender às solicitantes, acontece isto: elas lhe dizem "horrores". Aí estão Vera Lucia e Solange Brasil







Ao alto: à esquerda, Nilsa Magrassi está "aterrada" com as "predições" que parecem ter impressionado até o Germano; à direita, eis o "indu" radiofônico falando sôbre a aniversariante Marlene durante as comemorações no programa de Manoel Barcelos



Emilinha Borba gosta de ouvir José de Arimathéa "dissertar" sôbre as linhas de sua mão. Desta vez foi êle quem se "assustou"

lores novos, descobriu em Arimathéa o tipo clássico de um capitão da mata, convidando-o então a "viver" o personagem no filme "Alvorada de Glória". E' inútil dizer que o artista se desincumbiu muito bem de sua missão, o que ficará comprovado tão logo seja exibido o filme nos nossos cinemas.

No programa de Manoel Barcelos, por ocasião das comemorações do aniversário de Marlene, o artista foi escolhido para porta-voz da aniversariante, na mensagem de carinho enviada aos seus inúmeros fãs. Barcelos lembrou que, nos anos anteriores, Celso Guimarães e Paulo Gracindo haviam sido escolhidos para o mesmo fim, o que vem comprovar a popularidade de Arimathéa junto aos seus colegas.

Cesar de Alencar foi o lançador do rapaz nos programas humorísticos descobrindo então que êle não é apenas um bom narrador e rádio-ator, porque também faz, com incrível facilidade, tipos característicos os mais variados, provocando tremenda hilaridade entre os ouvintes. Os nossos leitores devem estar lembrados do "Claudio", da famosa novelas de Amaral Gurgel, "O Direito de matar". Esse personagem é vivido magistralmente por José de Arimathéa, que também é o narrador de "O Colar de Lágrimas", "Destino de uma mulher", "As aventuras do anjo", onde tem aparecido como o índio "Boxura", "Minha vida, meu amor" e tantas outras novelas.

Em virtude de seu tipo asiático, Arimathéa está sempre em evidência junto aos colegas, que gostam de "saber o futuro", e lhe pedem que lhes leia a sorte na mão. Mas o rapaz, nada conhecendo sôbre o assunto, inverte sempre os papéis e ninguém chega a qualquer conclusão. Para os nossos leitores, vários flagrantes dêsse famoso "indu" sem turbante.

SUAS EXCIAS..



Muito glamur encontramos em Laurita, uma deliciosa lourinha que vem sendo cobiçada por várias "boites"

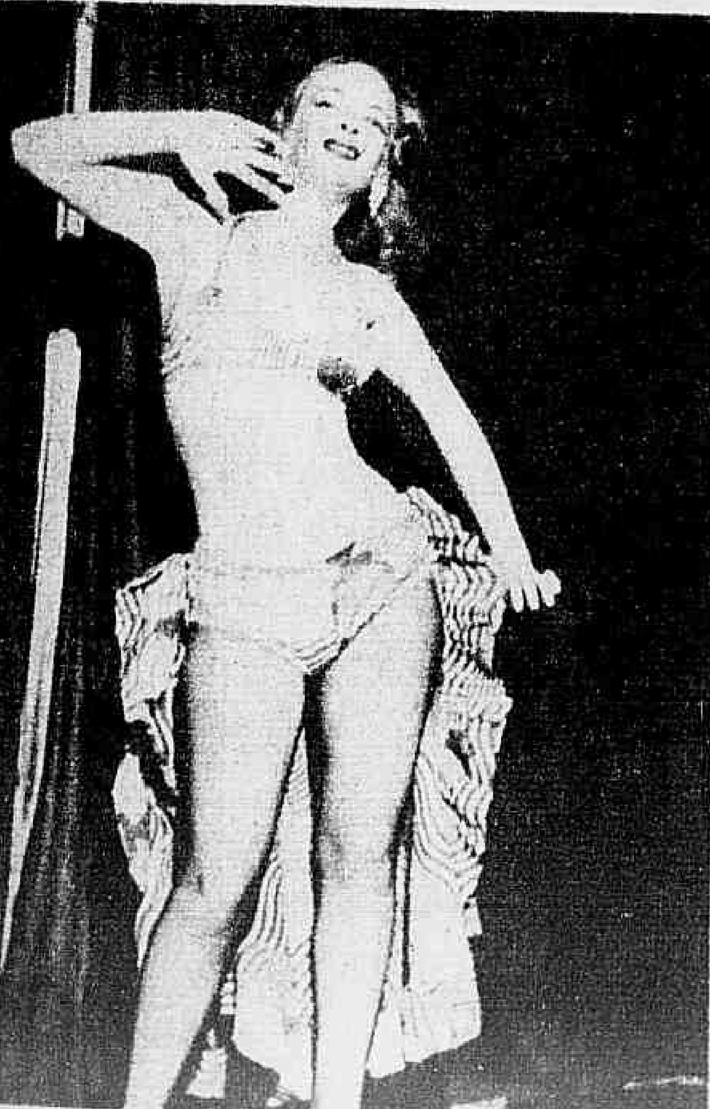
AS GAROTAS BRASILEIRAS

EIS ALGUNS FLAGRANTES DE NOVAS "RAINHAS DA NOITE"

Texto de L. Castro Fotos de Edson Carneiro

E a vida continua... vida diurna e noturna, e as garotas seguem o seu rumo, embaladas pela música e pelos sonhos.

Os que trabalham, que lutam sob o sol pelo pão de cada dia, não são mais sacrificados em seu exercício do que aqueles que, com sorrisos, enfrentam platéias exigentes. triunfo não anda à solta, em busca de quem o apanhe. Ao contrário, é preciso muita luta, muito sacrifício e, sobretudo, muito talento para que faça o triunfo o seu tímido aceno. E lá vão as nossas heroinas anônimas, escondendo o sofrimento, recalcando a dor que os espinhos das desilusões sentimentais provocam no coração magoado. Sorriso nos lábios, brilho nos olhos, requebros faceiros e desesperança no coração. Eis como se apresentam muitas vezes, ao público, as glamorosas garotas. A reporter, que com elas convive de perto, que ouve seus queixumes num retalho de palestra, fica conhecendo seus dramas irrevelados. Logo uma sineta se faz ouvir e automaticamente a garota se transforma. Já não existe o acabrunhamento, o ritus de amargura nos lábios contraidos. A garota ergue o busto, dá de ombros e sorri. Quando aparece no palco, está encarnando o espírito da felicidade. E' a garota co-



Lilian é assim: corpo escultural, sorriso faceiro que a pose mais acentua

Eis um punhado de garotas brasileiras. O sorriso é lindo, mas quem sabe o que lhes vai no coração?





Esta é Solange, uma morena que contribui para o encantamento dos "shows" noturnos

quete, estuante de vida e felicidade. Mas, tão logo desce o pano, também a máscara deixa aquele rosto jovem e bonito que volta a ter a mesma expressão de abatimento.

A arte de sorrir é parte inerente na vida do artista. Com um lindo sorriso a garota leva prazer aos que lhe assistem trabalhar. Que importa que a vida esteja pela "hora da morte?" Que importa que seu salário não dê para o essencial sequer? Que importa que seu amor a tenha trocado por outra? Que importa que um ente querido esteja sôbre um leito de hospital? O importante é sorrir, sorrir bonito e alegre, e as garotas sabem fazê-lo como ninguém.

Olhando as garotas que ilustram esta reportagem, não sabemos qual o sorriso mais bonito, se o de Laurita, Ivone, La Rana, Teresa, Teresinha, Lilian, Ruth ou Leila. São sorrisos que seduzem, que animam os corações saturados da incompreensão humana, que procuram refúgio na penumbra acolhedora das "boites", onde a música, o perfume e a fumaça de finos cigarros se misturam agradavelmente.

Estas garotas que trabalharam, já, em vários palcos, sendo em todos os palcos da cidade, sonham em encontrar um dia o



Novamente Laurita, agora exibindo sua impecável plástica. De qualquer ângulo, Laurita é sempre interessante

seu príncipe encantado, que as venha libertar da luta, oferecendo-lhes um lar onde possam viver esquecidas de que existem "boites", onde as jovens bem favorecidas pela natureza encontram oportunidade de trabalhar honestamente, conseguindo o seu pão de cada dia com falsos sorrisos de alegria, com requebros faceiros e canções brejeiras.

E a vida continua... para nós todos e para... ss. excias., as garotas brasileiras.



La Rana, a rumbeira, baila com um grupo de "girls", garotas que conhecem todos os palcos da cidade



O noivo, perdidamente apaixonado, e a noiva que não corresponde. Ela, Mary Gonçalves. Ele, Cesar de Alencar



Cesar de Alencar ajuda Mary Gonçalves a se "maquillar"

Cesar de Alencar, noivo de Mary Gonçalves

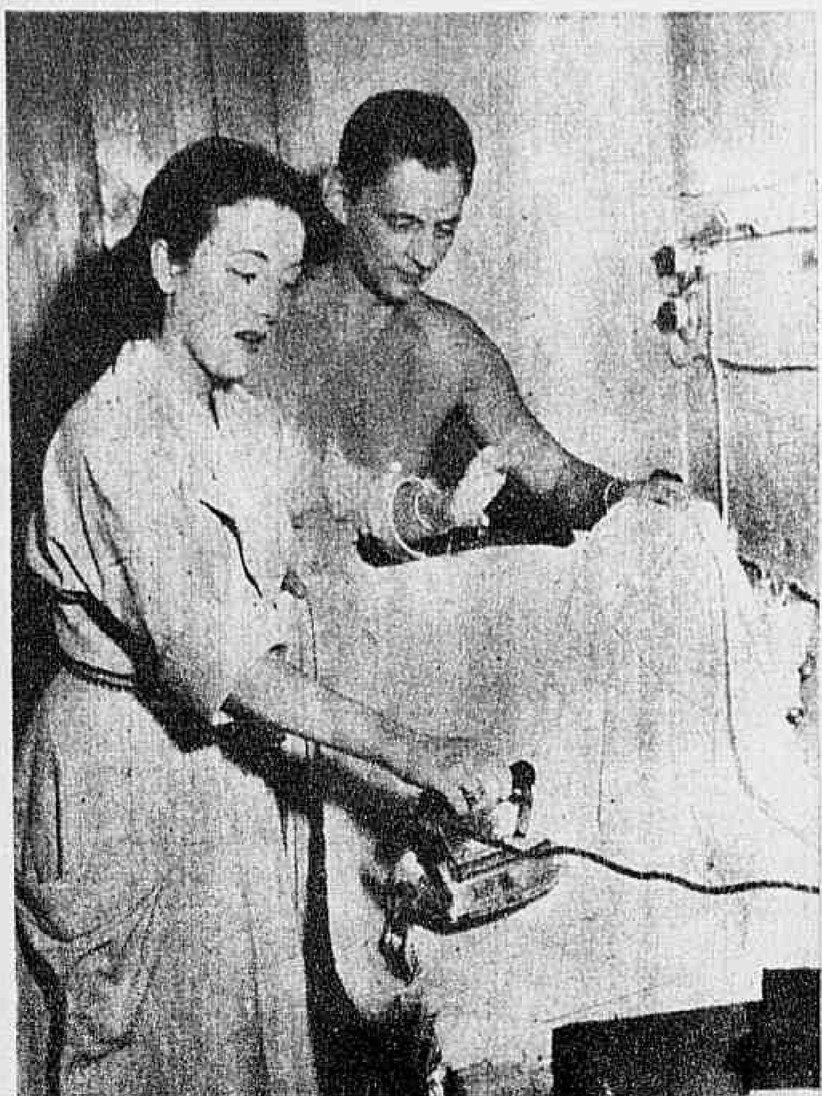


Mesquitinha diz a Mary Gonçalves que pretende, com o filme, ganhar uma centena dessas notas

NESTA época de ausência de "furos" sensacionais, em que nem mesmo o crime do Sacopã traz qualquer novidade, a notícia do noivado de Mary Gonçalves com o grande animador de auditórios explodiria sensacionalmente entre os inúmeros admiradores dêsses dois grandes expoentes de nosso rádio. O noivado, entretanto, acontece apenas num filme, dirigido por Luiz de Barros, produzido por Conceição Duro de

VÃO ESTRELAR UM FILME AINDA SEM NOME — A VISITA DE "CARIOCA" AOS ESTÚDIOS DA CASTELO-FILMES

Por Al Petra e Diler



Outros preparativos de Cesar e Mary Gonçalves



Cena do filme, com Mary Gonçalves, Anilza, Leoni, Esterzinha e Lia

Oliveira e que reune, além de Mary e Cesar, Ronaldo Lupo, Manoel Vieira, Mesquitinha, Manezinho Araujo, Bill Farr, Jorge Murád, Zizinha Macedo, Carmélia Alves, Marion, Jorge Veiga, Virginia Lane, Linda e Dircinha Batista, "4 Azes e Um Coringa" e outros, inclusive Marly Sorel, uma loura sensacional, cronista de cinema da Rádio Continental, que fará sua estréia nessa película.

A convite de Mary Gonçalves, estivemos na Castelo-Filmes, onde pudemos observar a filmagem de alguns "sets". Tudo nos causou boa impressão: a aparelhagem moderníssima, o argumento

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Uma cena do filme, vendo-se Mary Gonçalves em primeiro plano



"Sandwich for two". A lourinha que aparece "na outra ponta do sandwiche" é Marly Sorel, uma cronista cinematográfica que vai estrear no cinema



Marly Sorel, Ronaldo Lupo, Mary Gonçalves e Cesar de Alencar posam para CARIOCA



Luiz de Barros, o diretor, ensaia um "set" com os principais figurantes



Outra fase dos preparativos de Mary Gonçalves para o sensacional filme



Luiz de Barros, Dona Conceição Duro de Oliveira, produtora do filme



Cesar de Alencar tenta esganar o verdadeiro noivo de Mary Gonçalves, o cantor Bill Farr



Ronaldo Lupo, o médico, usa de seus métodos hipnóticos sôbre a irrequieta noivinha



HOLLYWOOD, 6 (INS) — Gary Grant é um fenômeno em Hollywood. Não devido à sua altura e à sua simpatia, pois aqui existem vários artistas simpáticos. Também não é devido apenas à sua inteligência, pois igualmente há muitas pessoas inteligentes aqui. Gary é um fenômeno apenas porque, à proporção que se transformou numa grande atração de bilheteria, tornou-se mais humano e mais real.

— «Bem, sou um homem simples», — explica êle.

Simples, diz êle. Claro, simples como um homem que usa as melhores roupas de Hollywood; simples como um homem que teve três das mais lindas mulheres da cidade, uma das quais era Bárbara Hutton; simples como um homem que pretende passar seis meses num palácio de mármore branco, em Tanger, enquanto estuda o seu próximo filme.

E, no entanto, apesar dos pesares, êle está certo. Tudo o que êle faz, o faz com a maior simplici-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Rhonda Fleming e seu marido, o Dr. Lew Morril, dançando no «Mocambo»

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
especial para CARIOCA



John Hodiak e sua esposa, Anne Baxter, esperando o início de uma sessão de cinema

dade e vive também simplesmente. Tem por hábito gozar a vida de momento a momento, e não o próximo ano ou no ano passado.

Assim, sente-se feliz com as coisas mais simples, com seus amigos, com um bom prato, com uma boa conversa e também com as coisas mais complexas, como viagens, a arte, a literatura e a musica.

Como chegou a ser assim é um mistério da personalidade. Seu nome verdadeiro é Archibald Leach, e nasceu em Bristol, Inglaterra. Seu pai era fabricante de roupas e sua mãe apenas uma encantadora dona de casa. Era filho unico, introspectivo, esperto e alegre. Como milhões de crianças no mundo inteiro, cresceu na éra da eletricidade.

Seu temperamento artistico lhe veio de um avô que trabalhava no teatro.

Sua atual produção na Metro, «Dream Wife», representa um exemplo típico do modo como êle trabalha. Nunca assinou contratos exclusivos com nenhum estudio, pois todos os estudios querem o seu concurso. Gary prefere estar livre para escolher seus próprios argumentos, seus próprios productores, seus próprios diretores.



Tony Curtis (à esquerda) conversando com Jan Sterling e seu marido, Paul Douglas, numa festa



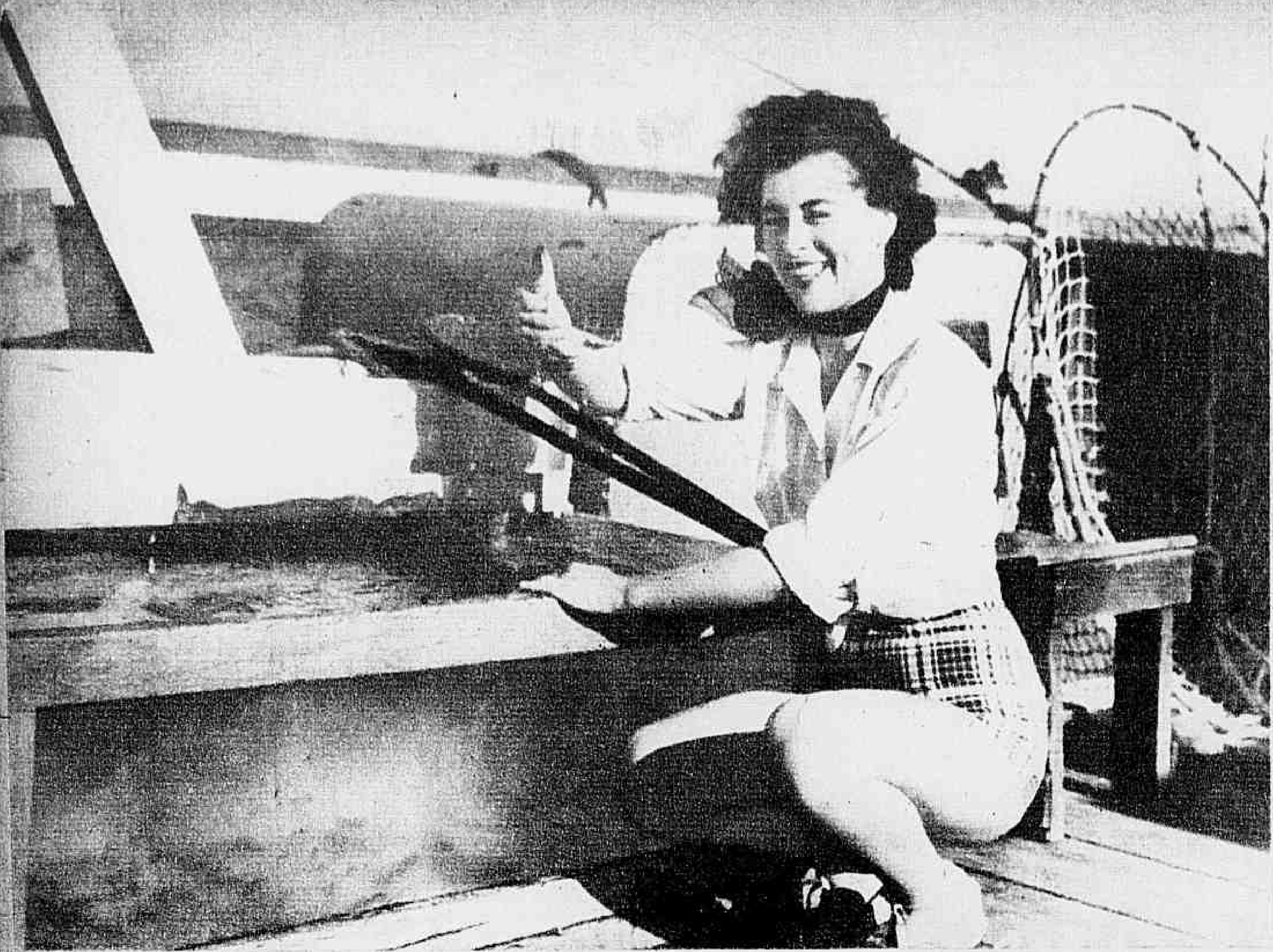
Jack Benny e sua esposa, Mary, numa recepção no «Mocambo»



Jeanne Crain e seu marido, Paul Brinkman, estão prestes a comemorar o seu aniversário de casamento. Aqui os vemos chegando ao «Ciro's»



Robert Stack, Mona Freeman e Helen Ferguson chegando ao «Beverlly Hills Hotel», para uma festa



merosos anos de trabalho naquela companhia. Nêsse justo momento, discorda êle sobre as "estrelas" com que tem lidado. E a pessoa a quem se referia com tanto entusiasmo era nada menos que de Constance Smith, uma irlandesa, que é a mais recente aquisição de Hollywood. Johnson tinha razão para fazer tão rasgado elogio. Do pouco que antes ha-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Esportiva cem por cento, a irlandesinha Constance adora pescarias.

NOVA "ESTRELA" IRLANDESA NOS CEUS DE HOLLYWOOD!

Constance Smith surge triunfalmente no cartaz americano

Por JIMMY LLOYD

RARAS atrizes possuem tão profunda dose de emoção! Sua beleza se compara àquela que a tradição atribue a Helena de Tróia, assim como sua atraente personalidade, constitui algo que jamais me foi dado ver antes". — Quem assim falava era o produtor Nunnally Johnson, da Fox, durante a manifestação tor Nunnally Johnson, da Fox, durante a mani- festação de simpatia que foi alvo pelos nu-



Ei-la impressionada com os arranhacéus de Manhattan, passeando com Dan Dailey, o astro que com ela contracena em "Taxi".



Nada falta a este quadro: a práia, o mar, o barco, o sol... e uma sereia...

Constance Smith é morena, tem olhos azuis e... é preciso dizer mais?



Quando necessário, ela sabe parecer glamorosa...

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

REPETE-SE, numa versão modernizada, a história de Cinderela. Desta vez, o príncipe é o simpático Farley Granger e a Gata Borralheira, como na história que encantou os nossos dias de criança, uma desconhecida. Várias revistas, arautos dos nossos dias, já publicaram a descrição da jovem que Farley gostaria de rever e que tanta impressão lhe causou nos momentos que tiveram de contato. Com o autor que a pequena dos seus sonhos, e para quem não precisa de um sapatinho para identificar, o abordou à entrada de uma "premiére" cinematográfica e pediu-lhe um autógrafo. Farley acaba de atender a várias dezenas de pedidos de autógrafos e estava momentaneamente sozinho quando dele se aproximou uma moça que com delicadeza lhe pediu: — Pode dar-me o seu autógrafo, Sr. Granger? — numa voz macia e bem modulada. Devido à calmaria que se fizera ao redor dales, o rapaz pode observar que a sua "fan" era morena, de cabelos castanhos-avermelhados, de olhos castanhos acinzentados, quase da mesma altura que êle e trajava um vestido azul. Enquanto Farley assinava o livro de autógrafos a moça observava sem pressa e logo que devolveu o autógrafo, ela, sem se afobar, pôs as mãos no ombro dele e deu-lhe um beijo. Naturalmente Granger ficou surpreso com o carinho inesperado, o que, contudo, não impediu de notar que o beijo fôra terno,



Shelley Winters e seu marido, o "astro" italiano Vittorio Gassmann, num intervalo da filmagem de "Untamed Frontier"



Jean Peters, a linda "estrelinha" da Fox, é hoje em dia, uma das pequenas mais "glamorizadas" de Hollywood



Jane Russel quando visitava Bob Mitchum no "set" de filmagem

delicado e... breve de mais. Desde então o autor, tão requestrado pelas beldades de Hollywood, não consegue esquecer a anônima que o beijou...

—o—

Cada dia mais as estrêlas de Hollywood voltam seus olhos para os grandes costureiros do Velho Mundo e lá encomendam as "toiletes" que tanto contribuem para manter o seu prestígio de mulheres elegantes. Mais do que qualquer outra mulher, a atriz está no "ôlho do público" e vê-se obrigada a trajar sempre dentro dos últimos requisitos da moda. Reconhecendo a "tirania" a que estão sujeitas essas suas ótimas freguesas, as casas de moda europé[illegible]s têm realizado desfiles de modelos especialmente criados [illegible]ra as estrelas da capital cinematográfica. Agora mesmo [illegible] Irmãs Fontana, famosas modistas italianas, foram a Hollywood especialmente para exibir as suas últimas criações, tendo alcançado grande êxito com seus modelos. Entre as inúmeras compradoras destacaram-se a elegante Barbara Stanwick e a jovem e linda Sra. Tyrone Power, que adquiriram vários modelos da nova coleção Fontana.

—o—

Com o começo do novo ano, Hollywood volta à sua eterna procura de novos "rostos", que possam captar o interêsse do público. Esperançosos, os diretores dos estúdios correm a seu fichário de fotografias à procura de prováveis astros e estrêlas para substituir os que se retiram ou que o capricho do público "aposentou compulsoriamente"... A 20th Century-Fox, que em 1952 teve a sorte de lançar Marilyn Monroe, tem três grandes "esperanças": Charlotte Austin, a filha de Gene Austin, Gloria Gordon, filha do produtor Leon Gordon, e Merry Adams, uma loura que dará preocupações a Marilyn...

—o—

De Tanganica, na Africa Oriental, nos chegam notícias sôbre o desenrolar da filmagem de "Mogambo", filme cujo título em português será, provavelmente, "Paixão". Mostra-se John Ford, o grande diretor da fita, bastante satisfeito com o seu elenco encabeçado por Clark Gable, Ava Gardner e Grace Kelly. Sôbre a atuação desses astros, disse Ford a David Lewin, representante do "Daily Express" de Londres e que, recentemente, visitou o local da filmagem às margens do rio Gagera: — Clark Gable é um profissional perfeito e não dá o menor trabalho a gente; quanto à Ava é um prazer dirigí-la pois ela "vibra" e Grace embora seja êsse o seu segundo papel de importância, é uma moça inteligente e elegante e dona de um lindo nome irlandês. — Ford como se sabe nasceu na verde Irlanda e os seus compatriotas e descendentes de irlandeses são sempre queridos ao seu coração.

—o—

Robert Taylor, embora não o demonstre, deve andar preocupado com a ação que contra êle ameaça mover a atriz ita-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)







- Experimente a Água de Colonia Parisiana - tipicamente francesa... brilhante como a Cidade-Luz. Sua fragrância suave e envolvente penetra em sua cútis... fixando-se por muito mais tempo que os perfumes comuns.

Use também: Sabonete, Oleo e Brilhantina Parisiana

PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S.A.** - RIO DE JANEIRO



Em robe rendado a ouro e diadema de diamante na cabeça, a rainha Elizabeth II responde sorridente às aclamações do povo, ao comparecer pela primeira vez, como Rainha, à solenidade da abertura do parlamento britânico. A última vez em que uma rainha presidiu à solenidade igual foi no ano de 1886. Então, Vitória atravessou as ruas de Londres na mesma carruagem de que se serviu agora a sua tetraneta

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

No mundo tudo acontece...

Em Treviso, na Itália, uma mulher mascarada e armada assaltou numa estrada solitária, perto da cidade, um trabalhador italiano, despojando-o do seu dinheiro e da bicicleta em que vinha montado, fugindo em seguida — mas não antes de pespegar um beijo na boca de sua vítima. Francesco Carniato — êste é o nome do assaltado — conta que regressava do trabalho em sua bicicleta quando foi detido numa zona afastada perto de Piombino, onde reside, por uma mulher mascarada que empunhava firmemente uma pistola. Obrigado a parar, a assaltante tomou-lhe todo o dinheiro que trazia e depois, ainda empunhando do a pistola, a mascarada deu mais um passo à frente e pespegou-lhe um violento beijo na boca. Logo depois, montou na bicicleta e saiu pedalando vertiginosamente — segundo assegurou Carniato à polícia.

Bertrand Russel casa-se aos oitenta anos

O famoso escritor e filósofo inglês Bertrand Russel, que completou oitenta anos em maio do ano passado, acaba de anunciar em Londres o seu noivado com Miss Edith Finch, de Nova Iorque. Bertrand Russel é o autor, dentre outras obras de repercussão universal, de um livro que se chama "A Conquista da Felicidade".

Os americanos acabaram com o Oceano Antártico

A Sociedade Nacional de Geografia dos Estados Unidos acaba de riscar do mapa-mundo o Oceano Antártico. Segundo aquela associação, o Oceano Antártico, em tôrno do polo Sul, não tem bacia própria e não é senão o ponto de encontro dos aceanos Atlântico, Indico e Pacífico. Em compensação o Oceano Ártico mantém seu pleno direito ao reconhecimento oficial dos geógrafos americanos porque êle tem sua bacia delimitada.

O Papa e o livre arbítrio

CIDADE DO VATICANO (U. P.) — O Papa Pio XII declarou que o novo Código de Conduta que dá às pessoas a liberdade de determinar por si mesmas o que é mau e o que é bom está ameaçando a juventude do mundo. O Sumo Pontífice fez tal declaração ao dirigir a palavra a 1.400 delegadas ao Congresso Internacional Feminino da Ação Católica. Disse o Santo Padre que tal Código é chamado existencialismo ético, atualismo ético, individualismo ético ou moralidade. Segundo as circunstâncias e a substância do conceito em que se funda, é "deixar que vossa consciência seja vosso guia, ou às vezes que os fins justificam os meios". O "signo distintivo dessa moralidade — acrescentou — é que não se baseia em leis morais universais, como por exemplo os Dez Man-



Não é nenhum fotógrafo, nenhum reporter, mas o rei da Suécia, Gustavo Adolfo, que gosta de passear no campo com camisa de mangas cúrtas e máquina fotográfica a tira-colo

Por causa desse broto...





O TERCEIRO CASAMENTO DE JOAN FONTAINE — Em Santa Monica, na Califórnia, a atriz Joan Fontaine e o produtor cinematográfico Collier Young, prestam juramento a fim de obter a licença de casamento. Três dias depois realizava-se a solenidade nupcial. Collier, de 44 anos de idade, foi casado com Ida Lupino. Joan, que tem hoje 35 anos, casa-se agora pela terceira vez

damentos, mas sim em condições ou circunstâncias reais e concretas, em que uma pessoa deve agir de acôrdo com o que a consciência individual tem de julgar e escolher".

Fez calor na Sibéria

Segundo revela a imprensa soviética, verificou-se uma singular mudança de temperatura em Krasnoiarsk, na Sibéria. Recentemente o termômetro subiu ali a

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Adolfo Menjou, que depois de ter tido a sua época áurea no cinema é hoje um astro da televisão

Esta mulher matou o marido...



"BLACKOUT", ÀS SUAS ORDENS"

Black-Out volta ao microfone da Nacional, depois de uma temporada de quase um mês no Recife.

Satisfazendo à curiosidade daqueles que vêm acompanhando essa série de reportagens sôbre músicas e concorrentes ao título máximo do Carnaval de 53, tivemos oportunidade de entrevistar o "Rei Zulú", num dos intervalos de seus programas, sôbre os seus sucessos para o próximo Carnaval. Sempre sorridente, de trajo esporte e com uma medalhinha de São Jorge pendurada ao pescoço, Black-Out estendeu a mão ao repórter, dizendo:

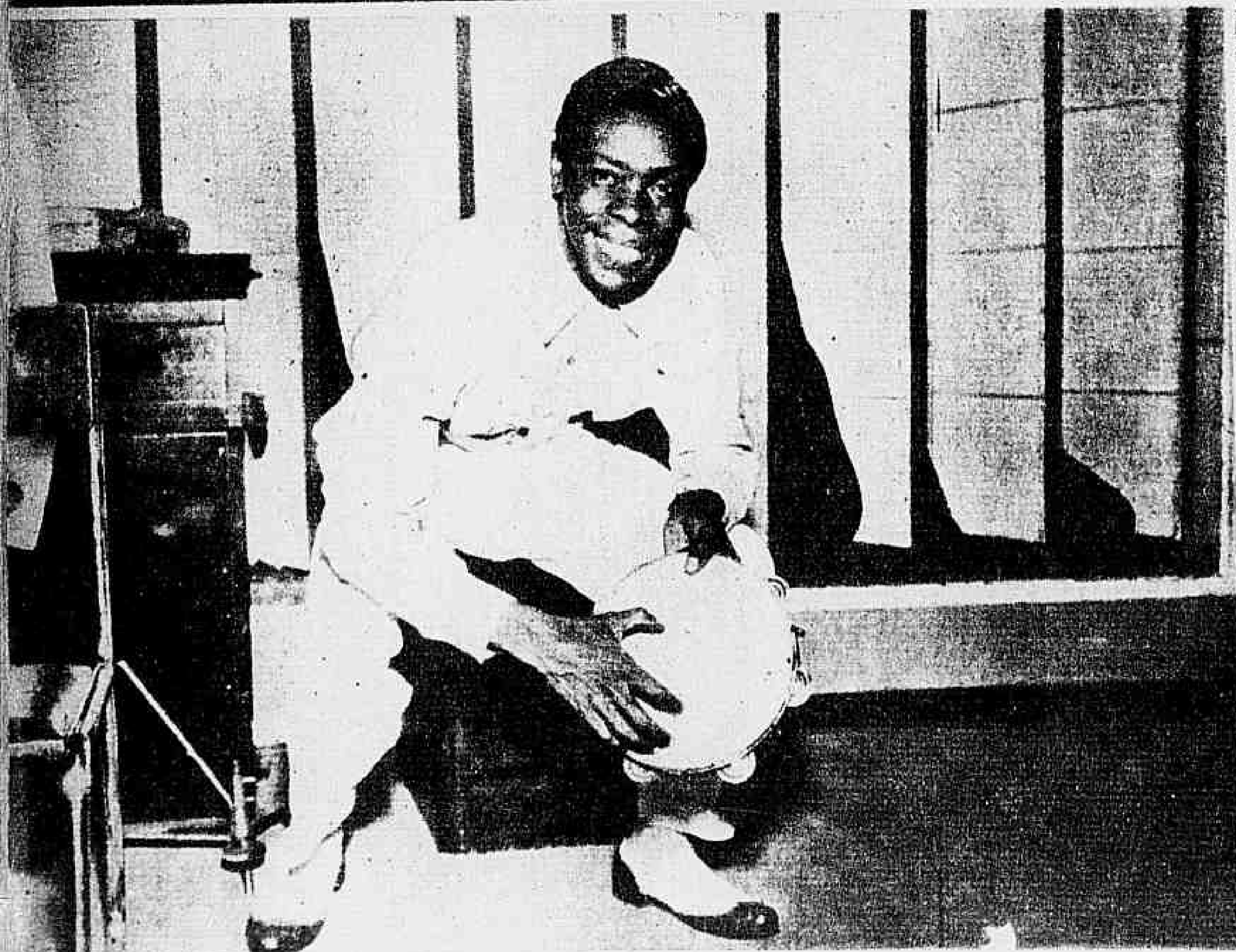
— Olha, "seu repórter", o Carnaval

O novo "slogan" do "General da Banda" – De volta do Recife, Blacakout fala-nos de suas músicas

De Al Petra e Diler



O "General da Banda" prepara-se, com leite e bananas, para a árdua batalha de Momo



Nem o fogo esquenta tanto um pandeiro quanto os dedos de um sambista



O "General" "em conferência" com uma "autoridade" de seu círculo, Dircinha Batista



Êste é que é o "General". Com êle ao lado, topo qualquer parada!

está aí, e a gente precisa dizer alguma coisas aos leitores.

— Pois exatamente há um mês estamos à sua procura. Você desapareceu...

— Ah, "colega", estive no Recife, "conferenciando" com "os maiorais da folia" de lá e, também, cantando p'ra aquela gente boa.

— Pois é, estamos querendo saber quais são essas "bombas" que você esconde para soltar no Carnaval.

Black-Out sorriu maliciosamente, porque as "bombas" a que nos referimos são certas músicas que o artista considera as mais fortes e as reserva para lançar nos ultimos dias pré-carnavalescos, quando todos os concorrentes já estão despreocupados.

— Não, não tenho músicas guardadas — respondeu-nos êle — mas considero algumas de minhas gravações habilitadas ao título. Vocês sabem que sempre trabalho minhas músicas com bastante antecedência e jamais me arrependi desta tática. Tôdas têm agradado, graças a Deus. Lembra-se de "Maria Candelária", "Rei Zulú", "Estou aí nessa bôca", "Papai Adão", "Que Mu-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Ei-lo, sorridente, com duas "estrêlas" encarregadas das "bombas atômicas carnavalescas": Dolores Duran e Neusa Maria

MANINA SEM VEUS

Um filme que passou despercebido, mas chamou a atenção do público para a beleza de sua jovem "estrêla"

De Louis Wiznitzer
Especial para
CARIOCA



As românticas noites de Tanger, a cidade misteriosa e perigosa, dão ao filme seu pitoresco inesquecível.

PARIS, janeiro de 1953. (Pela Scandinavian Airlines). — Este é o novo filme que o cinema francês está para lançar. Manina é uma pequena selvagem que vive numa ilha deserta onde seu pai toma conta do farol. Sem preocupações e sem véus. Com sol e com mar, só... Mas um dia um pescador passa por lá, quase se afoga e Manina o salva da morte. Depois, assistimos às aventuras do contrabandista, em Tanger, na Córsega, onde descobrem um tesouro escondido, numa ilha onde acabam naufragando e vivendo sem dinheiro, mas com amor...

Este filme de Willy Rozier não despertara o entusiasmo dos críticos de cinema, mas chamara a atenção dos fãs para o lindo corpo da jovem Brigitte Bardot, que durante o filme todo vive quase nua, nas ondas e na praia, nas rocas e no barco.

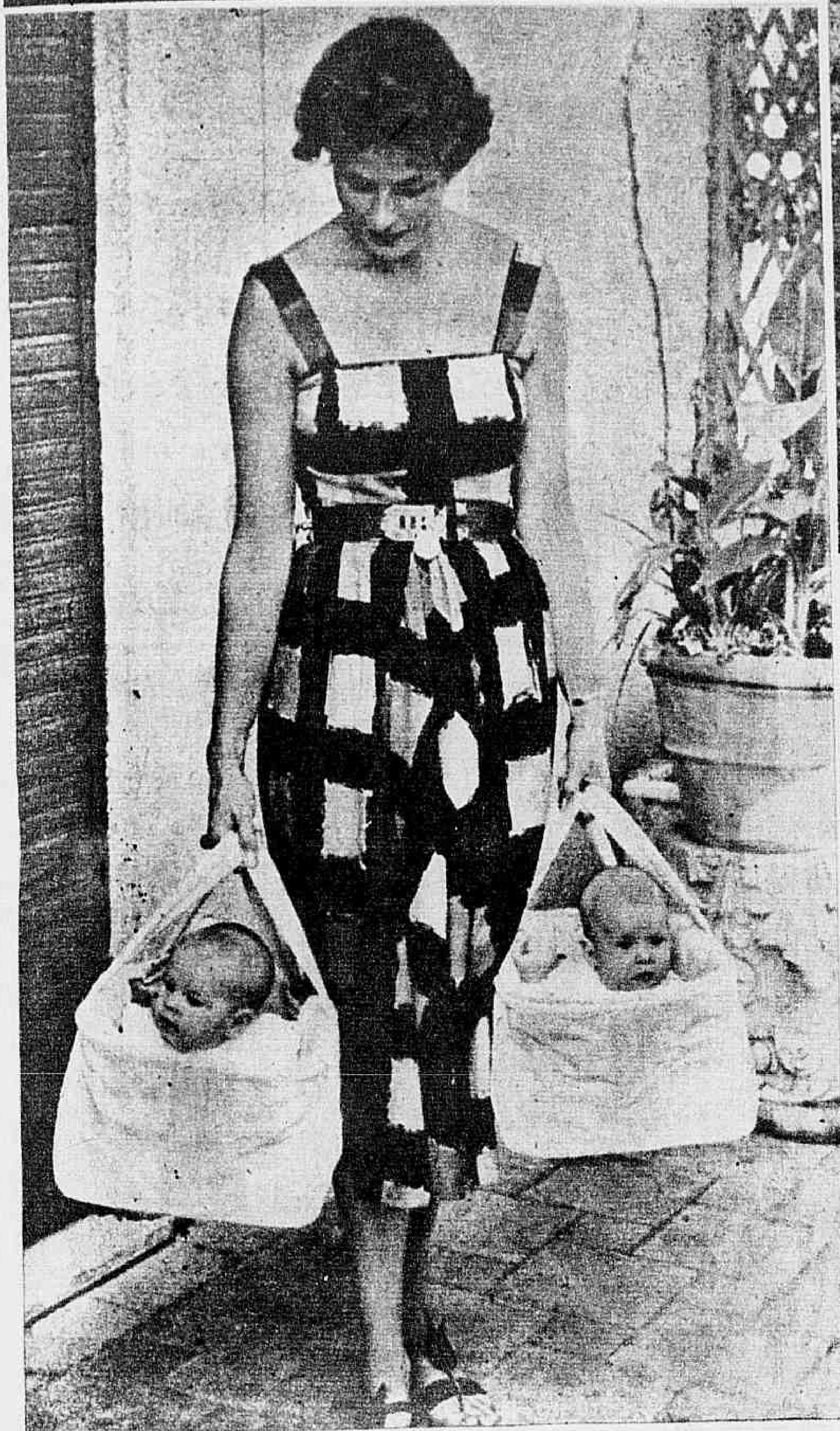
O primeiro contacto de Manina com a civilização.



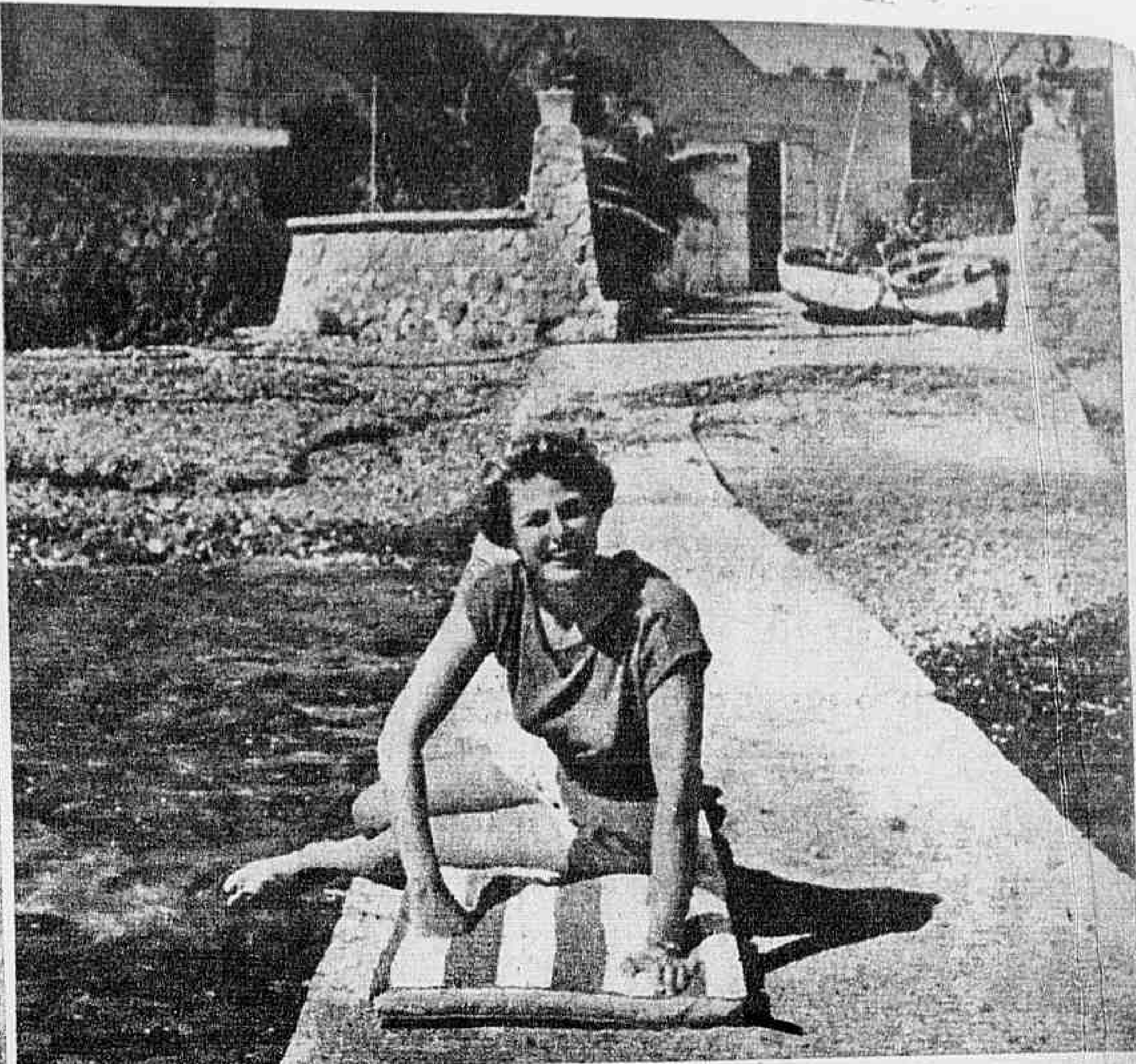
Manina e o namorado discutindo na Ilha de beleza.



Ingrid Bergman na intimidade



Foi assim que Ingrid Bergman resolveu o problema de saír com os dois gêmeos para o passeio habitual no jardim de sua vila.



Ingrid em sua casa de campo de Santa Marinela, a 40 quilômetros de Roma, banhada pelo mar. •







A formosa e famosa "estrêla" na intimidade, brincando no jardim com o Robertinho. E no alto, outro flagrante de Ingrid com um dos pombos de sua criação.

A "CARIOCA" EM S. PAULO

TONIA CARRERO INGRESSA NO RADIO

CARIOCA entrevista a querida estrêla do cinema nacional — Contratada da Rádio Nacional de São Paulo — Estrelará novo filme em 53

Texto de ROMEU ANELLI

Fotos de UBALDO TERRA

Tônia Carrero, a consagrada e simpática estrêla do cinema nacional, artista exclusiva da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, ingressou no meio radiofônico. E o fez vitoriosamente, pois, contratado pela Rádio Nacional Paulista,

De rumbeira são sua blusa, o tamborim e sua atitude. Quem afirma que Tônia não é mesmo uma rumbeira?

A linda caloura do rádio tomou conta da estação. Ei-la controlando o aparêlho que leva a estação no ar.



Tônia Carrero mantém animada palestra com Vera Nunes, atriz do cinema, teatro e rádio, e sua velha conhecida..





Tônia Carrero estava se arrumando para posar e o fotógrafo Terra não perdeu a deixa. Admirem o resultado. Que expressivo flagrante!



Sua expressão é de terror, pois mexeu onde não devia. O técnico gritou, e ela ficou atrapalhada... A lâmpada estourou, ficando documentado seu êrro.

vem alcançando verdadeiro sucesso no programa de que participa. Está presentemente prestando seu concurso ao lado de Walter Forster, o simpático galã do rádio-teatro. Fazem ótima dupla. Ambos, dotados de extraordinários recursos, saem-se perfeitamente bem de todo e qualquer imprevisto que surge no transcorrer da peça em que tomam parte. Embora seja sua estréia no rádio. isso não intimidou a querida estrêla. De há muito que desejava tentar o "broadcasting". Se não o fazia, era simplesmente por falta de tempo.

— "Agora não estou filmando. Só em 53 participarei de novo celuloide. Por êsse motivo, resolvi aceitar o convite da P. R. G. 9. Não existe propriamente um contrato: ficarei por tempo indeterminado. Quando o cinema exigir minha presença, lá estarei" — afirma Tônia ao repórter.

— Você já pertenceu ao teatro?

— "Sim. Esta é, em minha vida, a terceira fase. Fui do teatro, onde permaneci dois anos, na Cia. de Fernando de Barros. Depois passei-me ao cinema, tendo sido protagonista principal de cinco películas. Agora, realizo um sonho que de há muito acalentava — o rádio — portanto, é ou não é minha terceira fase?"

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A querida estrêla do teatro, cinema e rádio, juntamente com Walter Forster, galã do rádio-teatro, quando era entrevistada nos estúdios da Rádio Nacional de São Paulo.

NELIA "ADORA MILHÕES"

A "ESTRELINHA" CONTINUA BRILHANDO NA CONSTELAÇÃO DO FOLLIES, AO LADO DE RENATA FRONZI

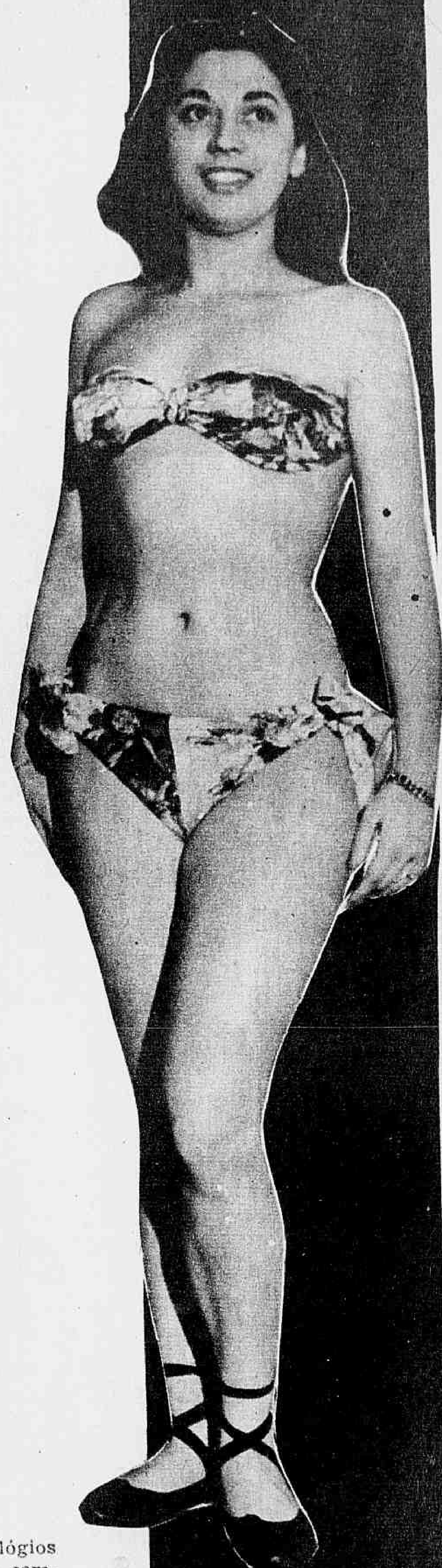
Reportagem de Lysa Castro







Nélia Paula, a graciosa «vedette» que o casal Ladeira revelou ao público



Adyr, esta encantadora garota, conta-se entre as inúmeras «descobertas» de César e Renata



QUEM não pode esperar que os relógios anunciem a meia-noite para então comparecer a um «encontro» com as garotas, busca mesmo no teatro de revista o lenitivo para o seu dia de «batente». Copacabana está repleta de casas de diversões, as mais variadas, mas é alí no «Follies» que algumas das garotas mais sedutoras esperam os aplausos dos aficionados da arte de representar.

Renata Fronzi e César Ladeira, duas criaturas que nasceram com todas as características de autênticos descobridores de talentos, têm em Nélia Paula, um exemplo vivo do que afirmamos.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Amalia Rodrigues, numa cena típica portuguêsa.



Amália Rodrigues e o seu violão.

O FADO

ESSE SENTIMENTALÃO...

ALDA TELES

Quem sou eu? Isso pouco importa ao leitor — Direi, apenas... que tenho a grande mania de escrever e o enorme desejo... de colaborar nesta revista,

...E aqui estou, tentando criar qualquer coisa que possa prender ao menos por um segundo o leitor!

Sentei-me e cuidadosamente meti o papel na máquina. A minha volta encontram-se tôdas as fontes de inspiração: à direita, uma pilha de livros e revistas, à esquerda... uma caixa de bombons. Continuo a olhar a máquina que nada me diz. Bati o título bem ao centro e parei, olhando a janela, êstes quatro metros quadrados de espaço que me têm dado assunto para não sei quantos artigos da mais variada indole. O sol brilha lá fora, faz um calor tremendo e os quatro metros quadrados recusam-se a inspirar-me. Vou folheando as revistas, esperando ver um título, uma gravura que me inspire, e dou comigo a ver o anúncio de uma geladeira. E... se eu escrevesse um artigo sôbre o polo norte? Com um calor dêstes, sabia tão bem!

Mas, não; eu tenho que escrever sôbre cinema, rádio ou teatro.

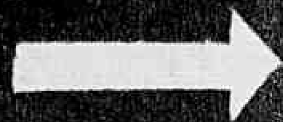
Continuo a folhear as revistas em busca de uma idéia salvadora, e eis que deparo com uma foto daquela que é ídolo da minha Lisboa distante: — Amália Rodrigues! Os leitores conhecem-na também. Ela já trouxe até vocês o lamento dolente do fado e a presença simpática da sua figurinha simples e gentil.

Amalia adora o Brasil, a sua gente que a acariciou e a sua música que tanto lhe agrada e com que enriqueceu o seu vasto repertório. E' já habitual, no fim de uma sessão de fados, Amalia deliciar-nos com a interpretação de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



E aqui outro expressivo flagrante da grande cantora portuguêsa.



AIMÉE JULGADA PELA CRITICA FRANCESA



JÁ chegou a París a notícia do sucesso obtido, entre nós, pela peça de Pierre Weber e Hanequim, apresentada ao nosso público sob o título de "Que Mulher!".

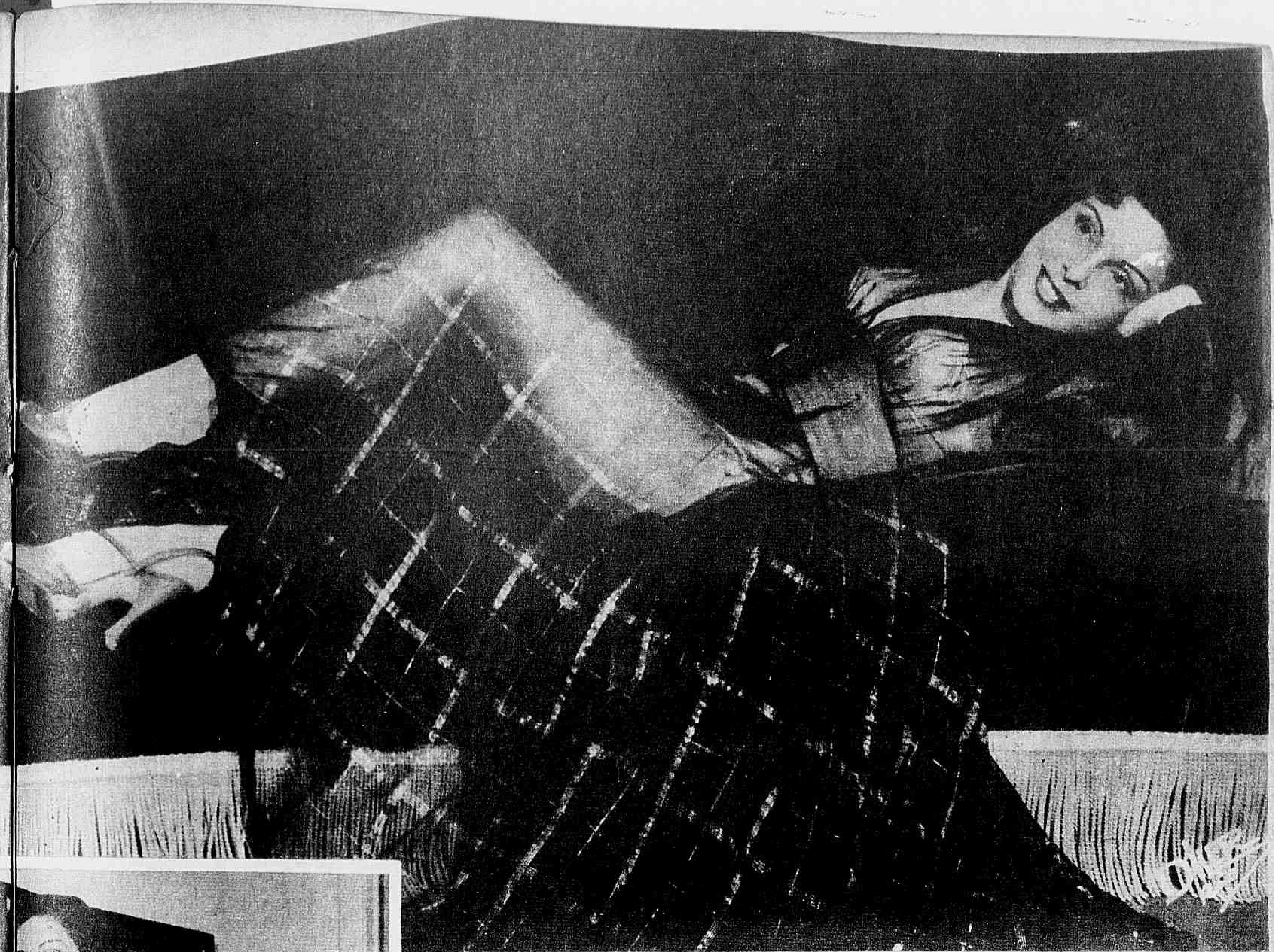
O jornalista M. A. de Lamartinière, correspondente do hebdomadário "Massalia", que se edita em Marselha há quase cinquenta anos estêve no Rio, foi ao teatro, viu Aimée e escreveu para os seus leitores franceses uma crônica entusiástica, onde se faz à querida artista brasileira as referências mais honrosas.

Depois de notar, como traço de afinidade dos povos latinos, que o riso domina a platéia, no Rio como em París, nas mesmas réplicas, passa o jornalista francês a ocupar-se da interpretação de Aimée, escrevendo o seguinte:

"A animadora de "La Presidente" (Que Mulher! na versão brasileira), Aimée, diretora de companhia e comediante de grande talento, conseguiu o milagre de oferecer ao público carioca uma representação como desejaríamos ver frequentemente na França. Ela nos deu uma Gobette, que não

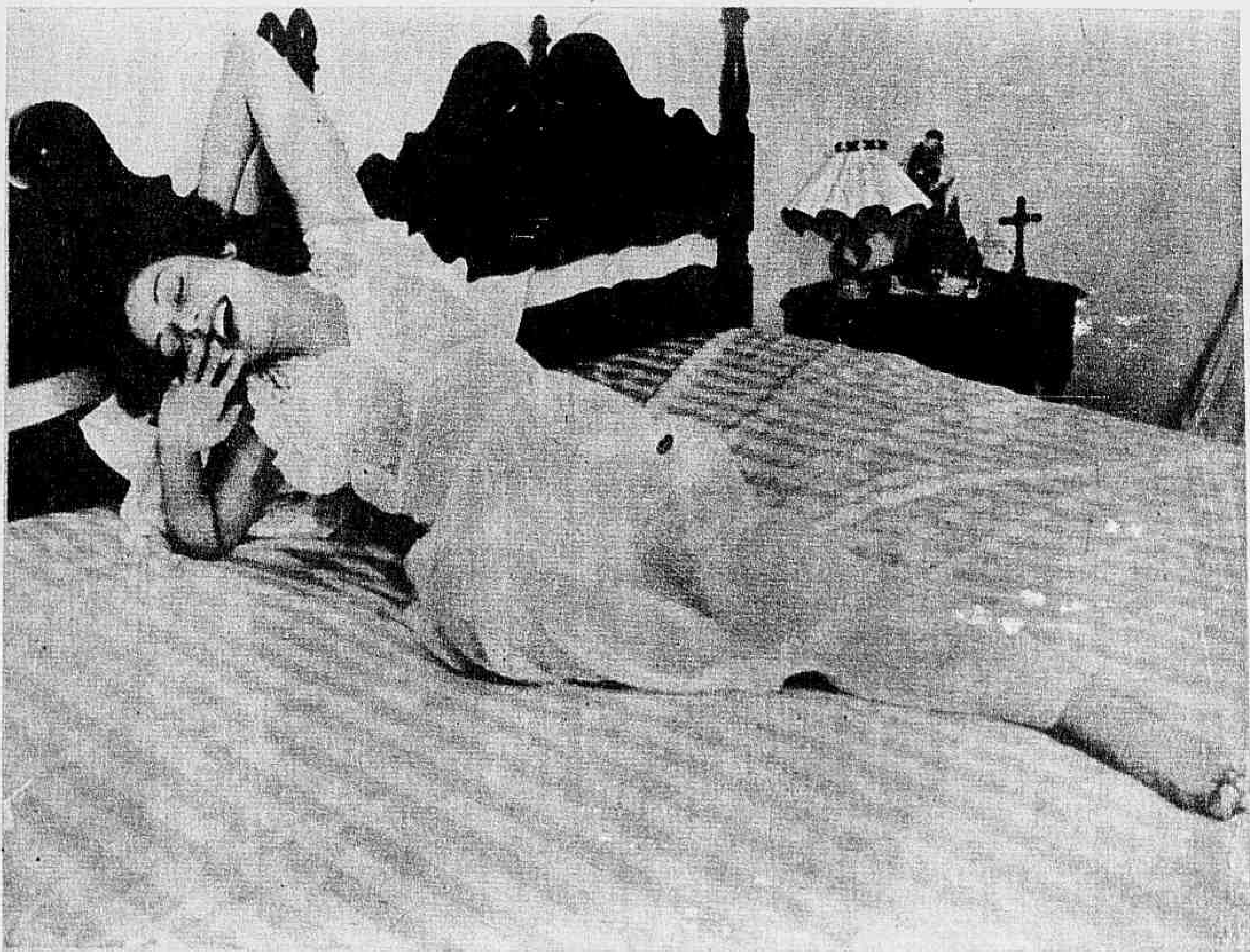


Ao lado e acima dois expressivos flagrantes da encantadora "estrêla", em traje de casa e em traje de rua, no seu lindo e luxuoso apartamento da Av. Rui Barbosa.



Deitada displicentemente no cômodo "divan", onde costuma descansar, o olhar absorto, como se estivesse pensando numa coisa muito longe.





Ao alto e ao lado dois outros flagrantes do "comando" fotográfico de CARIOCA, quando foi perturbar a tranquilidade da "estrêla" na sua segunda-feira de descanso.



Aimée não é apenas bonita. Ela é realmente uma grande expressão artística do nosso país.



E Aimée é também uma artista de bom gôsto, que tem elegantíssimas "toilettes" e se veste muito bem.

figuras do nosso teatro de comédia. E' com prazer, assim, que podemos hoje registrar o que escreve a seu respeito o jornalista francês Lamartinière, que presta um depoimento insuspeito, valioso e brilhante sôbre a artista brasileira que tanto se tem distinguido pelos seus méritos inconfundíveis.

cede em nada, do ponto de vista de interpretação, à nossa inolvidável Cassive, mas sua beleza e sua elegância são dois trunfos suplementares e apreciáveis, que faltariam àquela."

Prosseguindo, escreve Lamartinière:

"Alguns privilegiados que tiveram a ventura de ver Aimée no Chateau de Cobberville, na casa de Jacques Fath, por ocasião da festa do algodão brasileiro, não esqueceram certamente a sua plástica perfeita. Mas é sôbre a cena que ela nos dá tôda a sua medida: incendeia o tablado, imprime ao seu personagem o espírito, a pimenta, o calor que comporta o papel. E' exato que Aimée leva muito longe a sua consciência profissional: com a colaboração de um professor francês, estuda os seus papéis na versão original a fim de conhecê-lo em suas menores nuances e interpretá-los em português com a verve de uma autêntica parisiense. Ajuntemos que suas toiletes são encantadoras e de gôsto mais apurado, sendo que a do 2.º ato da peça, modêlo Christian Dior, fez sensação."

—x—

A Aimée não tem faltado, até aqui, a consagração unânime da crítica brasileira. Pela sua beleza, pela sua inteligência, pelo seu espírito, pela seriedade com que encara o teatro e por um conjunto, enfim, de outros dons, que lhe exornam a personalidade, Aimée já se firmara como uma das maiores



Uma novidade que poucos sabem: Aimée tem em sua casa uma coleção de cachorrinhos, que lhe ocupam uma boa parte do tempo disponível.



E aqui vemos a "estrêla" de "short", na "terrasse" florida de seu apartamento.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

A «mão» que ora reproduzimos foi jogada durante recente desafio amistoso de quadras. Bem ilustrará como uma defesa essencialmente simples poderá ser olvidada mesmo por parceiros de categoria.
N/S VUL.
Dador: NORTE.

NORTE
♠ A R 6 5
♥ ———
♦ A R V 9 8 3
♣ R 4 2

OESTE
♠ D V 8 7 4
♥ V 9 8 3
♦ D 10 7
♣ 10

LESTE
♠ 10 5
♥ A D 7 2
♦ 6
♣ A D 9 8 6 3

SUL
♠ 9 2
♥ R 10 6 5 4
♦ 5 4 2
♣ V 7 5

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
2♦	P	2ST	P
3♦	P	3♥	P
3♠	P	3ST Declaração final.	

Embora não seja recomendável, reproduzimos fielmente o desenvolvimento do «leilão», a fim de que os leitores possam ajuizar com maior conhecimento a extensão do êrro cometido por LESTE no ataque. OESTE saiu inicialmente com o «10» de paus. SUL serviu o «2» do «morto» e agachou na própria «mão» quando LESTE entrou com a «Dama». Ao examinar as possibilidades, LESTE verificou que a única esperança de derrubar o contrato consistia em impedir que SUL pegasse a «mão» para evitar a passagem de ouros e imediata liberação do naipe. Era evidente que se o parceiro não possuisse a «Dama» de ouros bem guarnecida, Sul teria imediatamente suas nove vasas e o cumprimento do contrato assegurado. Seria necessário, outrossim, que OESTE defendesse o naipe de espadas, para impedir o mesmo objetivo de SUL. Impunha-se, pois, que a «mão» ficasse invariavelmente na mesa. Baseado neste plano, LESTE jogou o «Ás» de paus com a intenção de continuar no mesmo naipe obrigando a queda do «Valete» de SUL presumivelmente na segunda rodada dos paus e forçando o «Rei» da mesa a pagar posteriormente a vasa. Entretanto, à volta do «Ás» de paus, SUL serviu o «7» da própria «mão» e descartou o «Rei» do «morto», obtendo, assim, uma entrada eventual para sua «mão», por intermédio do «Valete» de paus, a fim de fazer a passagem de ouros e integralizar as vasas necessárias para o «game».

Note-se que LESTE deveria prever a hipótese presente do «10» de paus «sêco». Consequentemente, uma vez ganha a vasa inicial de paus, era imprescindível a volta em espadas, conforme o plano estabelecido, ou seja, o de forçar o «morto» a pegar invariavelmente a «mão». SUL poderia jogar, na continuação, o «Rei» de paus, tentando obrigar a saída do «Ás», mas LESTE simplesmente serviria uma carta pequena de paus, completando efetivamente o bloqueio da «mão» na mesa e provocando a inevitavel queda do contrato. Incidentalmente, cumpre-nos acentuar que SUL dispõe de um plano superior para tentar o ganho do jôgo. SUL deveria ter jogado imediatamento o «Rei» de paus na vasa inicial. Se LESTE «cochilasse» e sobrepujasse o «Rei» de paus com o «Ás», o contrato estaria seguro! Por outro lado, se LESTE não jogasse o «Ás», SUL não poderia ter outra atitude de senão a de cumprimentar LESTE pela execução de uma defesa simples porém magistral!

* * *

Outro exemplo de como um pequeno descuido da defesa pode transformar uma nota má num absoluto «top» é o que João Murtinho nos vai demonstrar com a «mão» seguinte.
N/S VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠ D 7 4
♥ R V 10 9 8
♦ 6 4
♣ D 7 5

OESTE
♠ V 6
♥ 5 4
♦ 10 7 2
♣ A V 9 8 3 2

LESTE
♠ R 10 9 5 2
♥ A 2
♦ A D 5 3
♣ 10 6

SUL
♠ A 8 3
♥ D 7 6 3
♦ R V 9 8
♣ R 4

Contra um contrato de «4 copas» declarado por SUL, OESTE saiu com o «2» de ouros. LESTE ganhou a vasa com o «Ás» e insistiu com o «3» de ouros. É evidente, à primeira vista, que somente uma série de «milagres» poderá proporcionar à SUL o cumprimento do contrato. Como evitar a perda de uma vasa em cada naipe? À parte do plano excelente de carteio adotado pelo declarante, a «mão» apresenta, ainda, uma linha interessante de defesa inaproveitada pelos adversários. Vejamos, porém, antes, o desenvolvimento atual do carteio. A volta em ouros de LESTE foi ganha por SUL com a passagem do «Valete». A seguir, SUL jogou trunfos. LESTE fez o «Ás» de trunfos e insistiu no naipe trunfo. SUL deixou a vasa correr para o «10» do «morto» e puxou paus para o «Rei». OESTE sobrepujou a vasa com o «Ás» de paus e voltou no mesmo naipe de paus, permitindo que a «Dama» desse naipe fizesse a vasa. Finalmente, o declarante cortou o último paus da mesa e jogou os trunfos restantes, produzindo a seguinte posição:

NORTE
♠ D 7 4
♥ R
♦ ———
♣ ———

OESTE
♠ V 6
♥ ———
♦ 10
♣ V

LESTE
♠ K 10
♥ ———
♦ D 5
♣ ———

SUL
♠ A 8
♥ ———
♦ R 9
♣ ———

SUL bateu o «Rei» de copas, apertando LESTE na balda, que é imaterial. Se baldasse uma espadas, SUL baldaria o «9» de ouros. Se a balda de LESTE fosse em ouros, SUL baldaria por sua vez o «8» de espadas, ganhando de qualquer forma o jôgo.

Observem, que se SUL efetuar o corte de uma perdedora em ouros na mesa, o contrato estará irremediavelmente perdido, não obstante os êrros cometidos pela defesa. O «9» de ouros é uma carta muito importante que não deverá ser cortada na mesa, a fim de que se efetive o «squeeze» acima reproduzido. Na verdade, porém, os adversários poderiam ter evitado facilmente êsse epilogo. OESTE, ao pegar a «mão» no «Ás» de paus, deveria ter jogado imediatamente o «Valet» de espadas, desafogando a «forquilha» de LESTE e arrancando, ao mesmo tempo, uma entrada vital de SUL. Destarte, na posição do último diagrama, o «Ás» de espadas não mais estaria em poder do declarante e não haveria «squeeze» possível sôbre LESTE, que estaria apto a baldar sem perigo algum o «5» de ouros.

SOLUÇÃO DO ÚLTIMO PROBLEMA

Apresentaremos, no próximo artigo, a solução do problema publicado na edição passada de «Carioca». Trata-se de uma composição extremamente difícil, de autoria de Alfred P. Sheinwold, e que deverá estar desafiando, certamente, a argúcia dos nossos solucionadores. Os leitores terão, assim, mais uma semana de prazo para resolver o problema.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

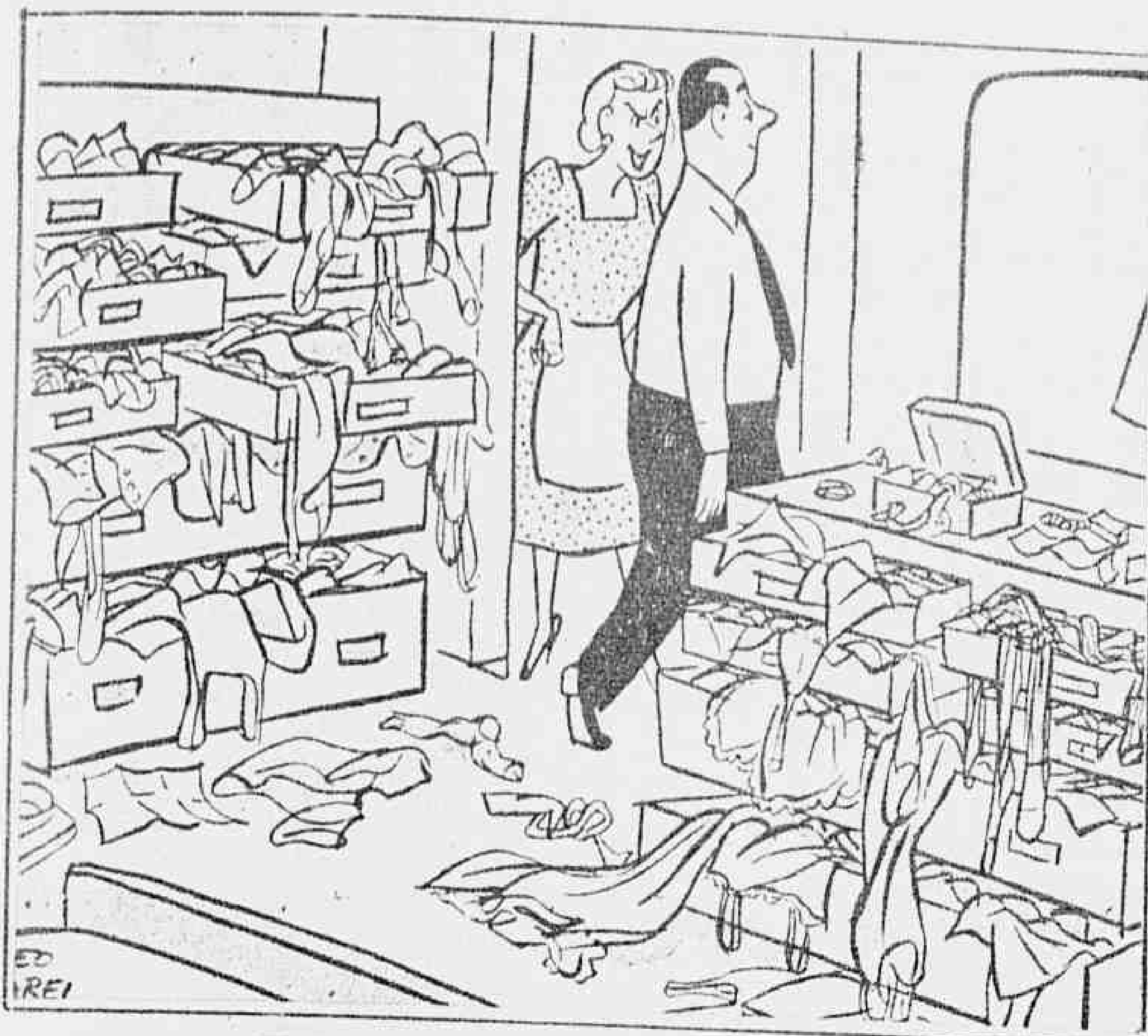
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

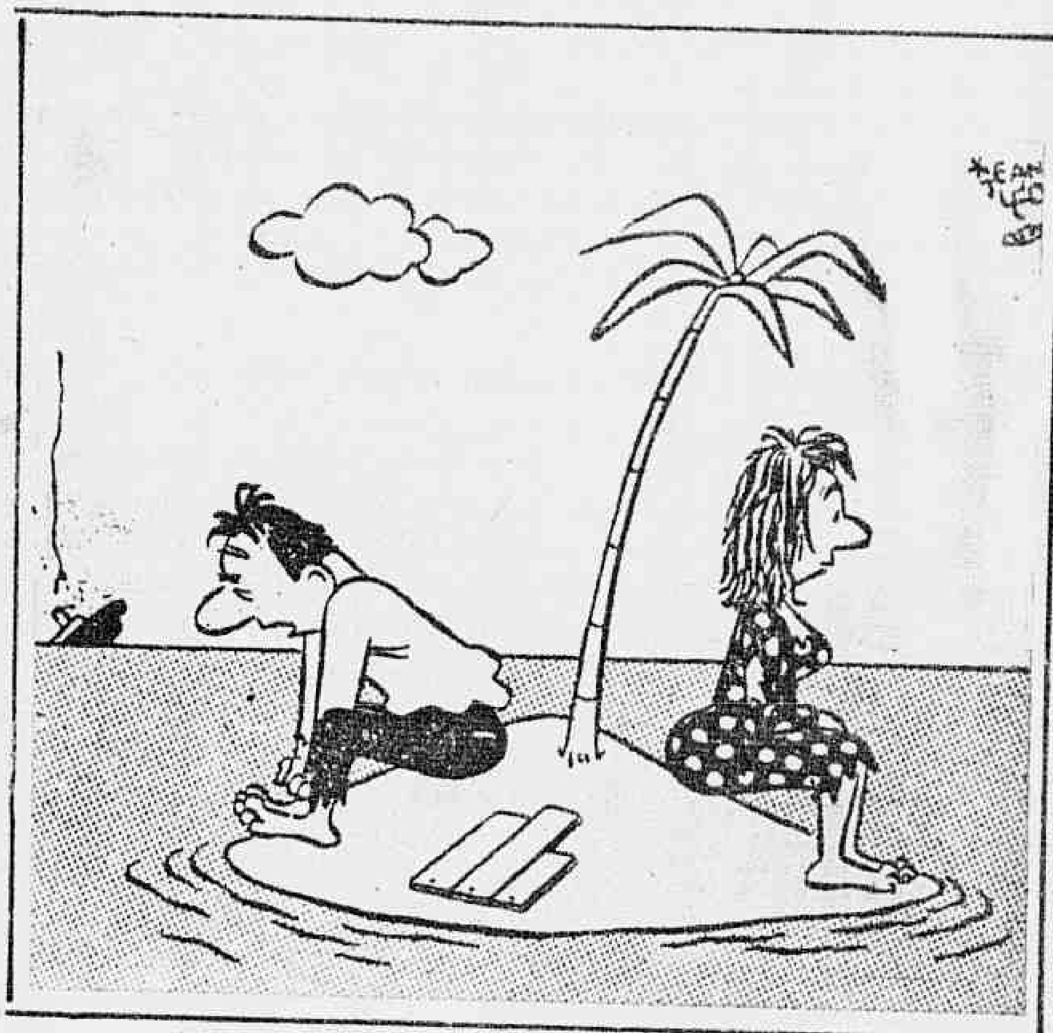


Encontraste o que estavas procurando, querido?

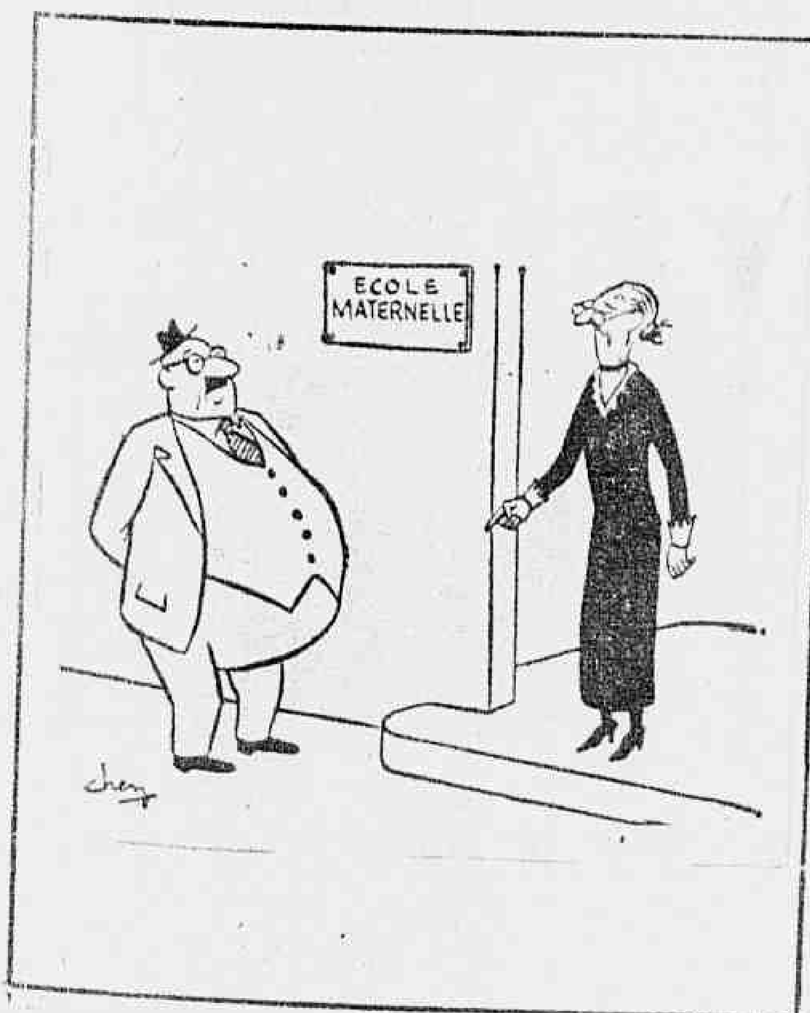


E agora, eu volto para a casa de meu pai.

O ESPIRITO... DOS OUTROS



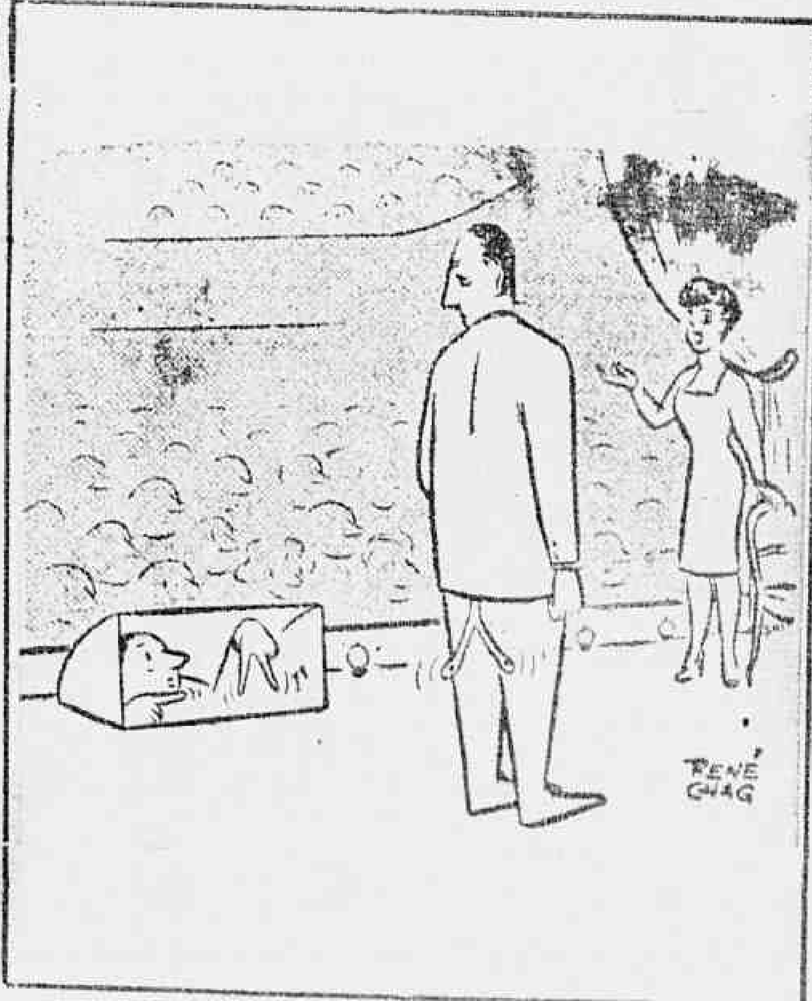
Mas será possível, meu Deus! Uma única mulher escapa e é precisamente a minha...



— Está esperando o seu filho?
— Não, minha senhora, eu sou assim mesmo.



Faz o favor de me arranjar um vestido de luto, com urgência...



Sem palavras.



Por DANIEL TAYLOR

N.º 185

"BOICOTE" CONTRA DICK HAYNES

Aquêles que acompanham com interêsse tudo aquilo que se passa nos meios radiofônicos e fonográficos ainda têm bem viva na lembrança a luta sustentada pelo compositor Ary Barroso com alguns discotecários de nossas emissoras, por motivo, segundo alegações do compositor, de sabotagem que aquêles estariam fazendo contra suas produções.

Infelizmente, a nosso ver, o "boicote", intencional ou não se verifica apenas com as músicas do "homem da gaitinha", mas, também, com as de muitos outros... Dentre êstes, um dos mais prejudicados é o rei da canção popular norte-americana, ou seja Dick Haymes, que, segundo opinião de vários leitores desta seção, têm seus discos mofando nas discotecas das rádios...

Antes de continuarmos, queremos frisar que nossas palavras são dirigidas exclusivamente àqueles discotecários que não programam os discos do querido cantor. Aquêles que nunca se esqueçam de selecionar gravações da "Voz de Ouro" da música popular norte-americana nada têm a ver com o "caso", pois, não resta dúvida, possuem tino musical.

Quanto aos demais, falando francamente, não compreendemos como foram escolhidos para cargo de tanta responsabilidade. Inexperientes em matéria de voz e música, sem conhecer o gôsto dos rádio-ouvintes, não podem desempenhar satisfatoriamente o cargo de discotecário de uma estação de rádio.

Não é de hoje que muitos leitores nos escrevem: — "Por qual motivo as músicas do grande vocalista Dick Haymes não são programadas em nossas estações, constantemente, conforme acontece com as de outros cantores?"

A explicação é fácil: alguns cavalheiros que exercem a função de discotecário nas rádios, além de não possuirem tino musical, como já dissemos acima, só programam as melodias que lhes trazem algum lucro financeiro, zelando por interêsses próprios, ou mesmo de terceiros... Por isso é que ouvimos as piores gravações, na interpretação paupérrima de cantores quase sem rítmo e voz, rodando continuada e insistentemente nos pratos dos "pick-ups".

Nas lojas especializadas, alguns discos que fariam sucesso, não fôsse o "boicote" empregado pelos "amigos da onça", nas suas programações, permanecem intactos nas prateleiras, porque, conforme frisamos, não têm a divulgação que deviam ter; porque não são tocados como merecem ser. Essa é a verdade, a triste realidade!

Fazendo esta reclamação, que reputamos bastante justa, pedimos, em nome dos incontáveis fãs da voz mais bela do rádio e do cinema norte-americanos, e leitores desta seção, aos Srs. diretores de nossas emissoras que tomem as providências cabíveis, eliminando, de uma vez por tôdas, êsses abusos e essas preferências, pois, do contrário, o nosso rádio ficará inteiramente à mercê de monopolizadores, que nos impingem cotidianamente verdadeiros "abacaxis", para único e exclusivo prazer.

Dentro de poucos dias, publicaremos o resultado do nosso concurso anual, "Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?" —— Um novo trio acaba de ser formado. É o "Sinter Trio", que gravou "Singin' in the rain" e "It had to be you", dois foxes de grande sucesso entre os fãs brasileiros. —— Jacques Klein, notável pianista patrício, gravou para a Sinter uma coletânea de composições de Dorival Caymmi, num "Long-Play" a ser lançado logo após o Carnaval.

LETRAS SELECIONADAS

Iniciando o nosso desfile de músicas variadas, apresentaremos, logo a seguir, a letra de um sucesso para o Carnaval de 53. Trata-se da marcha de Soares Filho e Anício Bichara, "Sorri, palhaço", gravação de Ruth Barros:

Sorri palhaço
qua, qua, qua, qua
Sorri palhaço
qua, qua, qua, qua
O teu penar sei que é profundo
Mas o teu destino é divertir o mundo.

II

Ai, palhaço no chores por favor
O mundo inteiro vai sorrir da tua dôr
O teu penar sei que é profundo
Mas o teu destino é divertir o mundo.

—x—

Em sequência, apresentamos, em absoluta primeira mão, para todo o Brasil, a letra do fox-canção de Kim Gannon e Mabel Wayne, "So madly in love", gravado recentemente por Jan Garber e, também, por June Valli:

I'm in love
Oh, so madly in love
You're the dream that made
my dreams come true
In your arms I'm in Heaven above
And to the ends of the earth
I'll follow you
You're my sun, you're my moon
and my star
All I ask is to be where you are
With the first kiss you gave
Darling I was your slave
I'm in love
Oh, so madly in love.

—x—

Ainda para o Carnaval de 53, temos a letra da batucada de Arnô Canegal e Albertina Rocha, "Pau Pereira", gravada pelo Risadinha:

Pau, pau pereira
É o tronco da madeira
Pau, pau pereira
É o tronco da madeira.



A "Rainha do Disco" — Rosita Gonzalez — com o presidente da ABCD, Ney Machado, Victor Barbara, o co-autor de "Noite após noite", e sua maninha.

II

O jacarandá
Ôh, ôh
É madeira boa
Ôh, ôh
Mas o pau pereira
Ôh, ôh,
Não se encontra atôa.

—x—

A notável cantora americana, Sarah Vaughan, vem de gravar, em Nova Iorque, o fox de Sid Frank, Ray Getzov e Yvon Alain, "Time to go", cuja letra oferecemos em primeira mão:

Time to go
Let's have one cigarette
Then I'd better get started
Guess I've said all I had to say
Time to go, not a single regret
Should have known we'd be parted
And that I'd fall in love this way
I thought love was a thing to resist
Till we kissed like I've never been kissed
Though I knew you were playing a game
I fell madly in love just the same
Time to go, I am certain
And yet I am so brokenhearted
Maybe we'll meet again some day
And if you fell a spark burning then
We can try it all over again
But till then it's time to go

—x—

Para as próximas folias momescas, temos, na interpretação de Odete Amaral, a marcha de Henrique de Almeida e Romulo Paes, "Margarida é uma grande mulher", cuja letra é a seguinte:

O homem fica louco
Gasta o dinheiro
E não sabe o que êle quer
É por causa dela
Margarida é uma grande mulher.

II

A vida é um jardim
A flor é a mulher
Nem todo jardineiro
Colhe o bem-me-quer
A rosa é formosa
Mas tem também espinho
Colhendo a margarida
Tem amor e tem carinho

—x—

Temos a grata satisfação de apresentar agora, em absoluta primeira mão, a letra do fox "There's doubt in my mind" (But hope in my heart), de autoria de Arnold Sundgard e Al Lafett, que foi recentemente gravado por Burt Taylor:

What shall I tell you
How can I start
With doubt in my mind dear
But hope in my heart
Now that you're leavin'
An' goin' away
Oh what can I say?
Once you did love me
Once you were mine
But the heavens above me
Just gave me a sign
That you will forgive me
But while we're apart



No "cock-tail" da Odeon, quando da entrega da faixa a Rosita Gonzalez, Dircinha Batista também foi contemplada com um bronze, pela magnífica gravação do bolero internacional, "Senhora".

There'll be doubt in my mind dear
But hope in my heart.

—x—

A cantora Vera Lucia gravou, para o Carnaval de 53, a marcha de Irany de Oliveira e Ary Monteiro, "Pagode chinez", cuja letra aqui vai:

Um china china chnia
Me levou certa vez
Num cabaré na China
Num pagode chinês
Quando lá cheguei
Uma chinesa com uma ventarola
Sentou na nossa mesa
Sorrindo dando bola.

II

Chinesa... Chinesa



Erwin Wiener, pianista austríaco, Sir Henry King e Jan Fiala, organista austríaco, também estiveram presentes ao magnífico "cocktail" oferecido à imprensa.

Seu modo de amar é gozado
Porque o amor no Oriente
É tão diferente... é atravessado.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Um dos grandes sucessos para o Carnaval de 53 é, sem dúvida alguma, o samba de Francisco Netto, Humberto de Carvalho e Edú Rocha, "Se eu errei", gravado pelo Risadinha. Na outra face do disco vamos encontrar a marcha de Ayrton Amorim, Pereira Mattos e "Bola sete", "Meu pierrot".

—x—

Também o disco de uma das maiores cantoras da música popular basileira — Dircinha Batista, que apresenta, em suas faces, o samba de Armando Cavalcanti e Klécius Caldas, "Máscara da face", e a marcha dos mesmos autores, "Marcha da touca", vem alcançando, com justiça, grande sucesso. E nós conceituamos de excepcionais ambas as gravações, principalmente o samba "Máscara da face", que está "na cara"...

—x—

Outra música carnavalesca de sucesso garantido é a marcha de Adelino Moreira e Zé e Zilda, "Parafuso", cuja interpretação está confiada à dupla Zé e Zilda. Na outra face está o samba de Antonio Maria e Zé Zilda, "Não fiz nada".

—x—

O sucesso de Dalva de Oliveira, para o Carnaval que se aproxima, reside no samba de Ataulfo Alves e Antonio Dominguez, "Vai na paz de Deus". Na outra face do disco, Dalva se apresenta com a marcha-rancho de Paulo Soledade e Marino Pinto, "Mulher".

Na Elite

Dentre outros discos para o Carnaval que vem aí, destacamos o da cantora Belinha Silva, que se apresenta satisfatoriamente na marcha de Geraldo Queiroz e José Batista, "Marcha do China", e no samba de Junot Dutra, Manoel Moreira e Vargas Junior, "Documento de operário". Um disco que reune dois bons sucessos carnavalescos.

—x—

Homero Marques, um dos mais destacados elementos do "broadcasting" paulista, também gravou para o Carnaval de 53. E as músicas postas na cêra por êsse cantor foram: "Jardim da vida", marcha de Rogerio Nascimento e Waldemar Gomes, e "Só se do Carnaval", marcha de J. Gamam.

—x—

Roberto Amaral também gravou para as folias de Momo. E selecionou as seguintes músicas: "Mil e uma noites" e "O que foi que eu fiz". A primeira é uma interessante marcha de Beduino; a segunda, um interessante samba de Oswaldo França e Adoniram Barbosa.

—x—

Os Demônios da Garôa são uns "demônios" nas gravações "Bebê chorão" e "Joga a chave", dois números para as festas de Momo. A primeira é uma marcha de autoria de Oswaldo França; a segunda é um samba de Adoniram Barbosa e Oswaldo França.

Na Sinter

Alguns sucessos dessa etiquêta para o Carnaval de 1953: "Marcha do conselho", de Paquito e Romeu Gentil, e "Não importa", samba de Raul Marques e Garcez, por Roberto Paiva; "A dança do macaco", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, e "É de enlouquecer", samba dos mesmos autores, por Violeta Cavalcante; "Velho Puritano", marcha de Humberto Carvalho, e "Bebida não me atrasa", samba de Claudionor Cruz e Antonio Braga, por Ernani Filho; "Chorei... chorei", samba de Carlos Alfredo e Ramalho Neto, e "Reminiscências da Lapa", samba de João C. da Silva, Eduardo Guedes e Izaulino, por Geraldo Pereira; "Me abandona", samba de Savio Barcelos, Aylce Chaves e Paulo Marques, e "Lei da razão", samba de Black-Out e Rubens Silva, por Dora Lopes; "Sombra e água fresca", samba de Geraldo Mendonça e Russo do Pandeiro, e "Bambeio mas não caio", marcha de Elvira Pagã, Aylce Chaves e Paulo Marques, por Linda Rodrigues; "Marchinha do lotação", de Charles Nacache, e "Não vou chora", samba de Valsinho e Domicio Costa, por Yvete Garcia; e "Sem teu amor", samba de Alberto Jesus e José Batista, e "Dá licença São Paulo?", marcha de Malfitano e Frazão, por Déo.



Esta é Solange Brasil, cantora da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que muito vem agradando em suas apresentações.

Na Copacabana

Colé e Carmen Costa, a nova e já consagrada dupla do nosso rádio, teatro e "boites", possui uma das grandes "bombas" para o próximo Carnaval. Trata-se da já vitoriosa marcha de Mirabeau, L. Castro e Heber Lobato, "Cachaça". Na outra face o inimitável Colé gravou outro autêntico sucesso — "O bode 'tá' sôlto", de autoria de Ruy Rey e Sacomani.

—x—

Orlando Silva, cuja "rentrée" ao microfone da Rádio Nacional do Rio de Janeiro foi uma das boas surprêsas do final de 1952, levou à cêra, para o tríduo de Momo, nada menos de quatro belas músicas. São as seguintes as melodias selecionadas pelo "Cantor das Multidões": "Morena pecado", marcha de Pereira Matos e Mario Rossi; "Quem ama não condena", samba de Luiz Soberano e A. Amaral; "Boêmio de raça", samba de Sebastião Rosendo e Alex; e, finalmente, "P'ra que velho quer brôto?", marcha de J. Cascata e Lobinho.

—x—

A aplaudida "estrêla" do "broadcasting" carioca, Olivinha Carvalho, por certo será uma das campeãs do próximo Carnaval. No seu disco gravou a bonita marcha de Nestor de Holanda e Haroldo Lobo, "Dança chinesa", e o samba de Monsueto Meneses e Ayrton Amorim, "Adeus, adeus".

—x—

Os "Anjos do Inferno", conjunto vocal famoso nas três Américas, apresentam dois discos para o Carnaval: Nas quatro faces, os Anjos, campeões de vários Carnavais, gravaram as seguintes músicas: "Séca pimenteira" e "Tá louco", duas marchinhas da conhecida dupla Romeu Gentil e Paquito; "Mais um traçado", batucada de Hianto de Almeida e Jurandyr Prates; e, finalmente, a marcha de Brazinha e Castanheiro, "Tá caro tudo".

Na RCA Victor

Vocês já conhecem estas novidades do repertório internacional, lançadas em fins do ano passado?: "Dominó" e "Dimanche prochain", por Eliane Embrun; "India" e "Mi dicha lejana", por Samuel Aguayo e seu Conjunto; "Ki Keshimcho" e "Odom Yesodo Meofor", por Leibele Waldman, tendo, no órgão, Abe Ellstein; "Capinera" e "Addio Tabarin", por Daniele Serra; e "Sona chitarra" e "Paese che 'ncatena", por Beniamino Gigli.

Na Star

Oswaldo Silva, a nova voz da Rádio Mayrink Veiga, tem algumas possibilidades de vitória no Carnaval, com o seu disco de estréia, no qual apresenta o samba "Juramento" e a "Marcha caçula", sendo ambas as músicas de autoria de Durval Gonçalves e J. B. Bittencourt. Aquêle, de parceria com O. Silva; o outro, de parceria com Luiz Gama.

—x—

Carmen Costa vem obtendo êxito com o seu disco para as folias momescas, no qual gravou o samba "Não me deixe", de Mirabeau, A. Pinto e Manoel Vaz, e a interessante batucada "Vai levando", de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

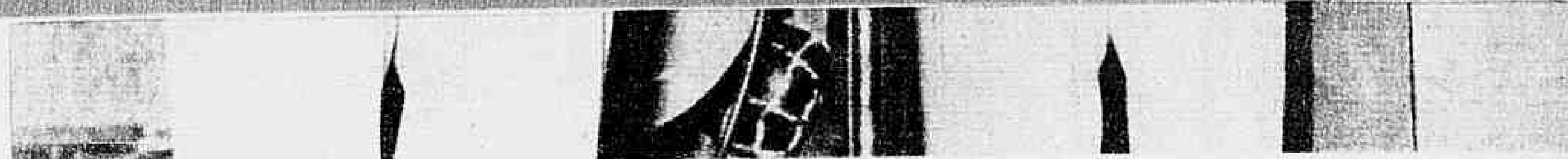
COMEÇOU A BATALHA DO

Prossegue intensamente animada a batalha do Carnaval com mais de seiscentas músicas gravadas. Algumas despontam francamente num prelúdio de vitória certa. E' cêdo, contudo, para qualquer prognóstico a esta altura da luta.

Continuamos hoje a publicação das letras:



CARNAVAL



Alvarenga e Ranchinho

MÚSICAS DE MOREIRA DA SILVA

VIVA O CABRAL

Marcha de João de Barro

Louras, louras, louras às centenas
Mulatinhas, pretas e morenas
Vivem nesta terra tão gentil
Viva o Cabral, viva o Brasil

II

Quando o seu Cabral aqui chegou
Só botocudas êle encontrou
Hoje há qualquer tipo de mulher
Viva o Cabral. Tá de colher

ARREPENDIDA

Samba de Jorge Gebara e Anadyon Glauco

Arrependida, por ter-me traido
E causado tanta dôr
Hoje ela passa por mim
Sem meu carinho, sem meu amor
Chorando, me pede p'ra voltar
Mas o meu perdão
Nunca mais eu hei de dar

I

Ela foi embora, me deixou na solidão
Agora volta implorando o meu perdão
Arrependida, me pede p'ra voltar
Mas o meu perdão nunca mais eu hei de [dar.



Moreira da Silva

MÚSICAS DE ALVARENGA E RANCHINHO

"BRINCO, BRINCO"

Marcha de Alvarenga e Ranchinho

Você brinca como eu brinco
Brinco, brinco, brinco
Você dança como eu danço
Danço, danço, danço
Você bebe como eu bebo
Bebo, bebo, bebo
Então entra no brinquedo

II

Você está brincando exagerado
Com seu brotinho aí do lado
Cuidado
Que você está sendo
Olhado
Por muito menos
Eu já fui engaiolado.

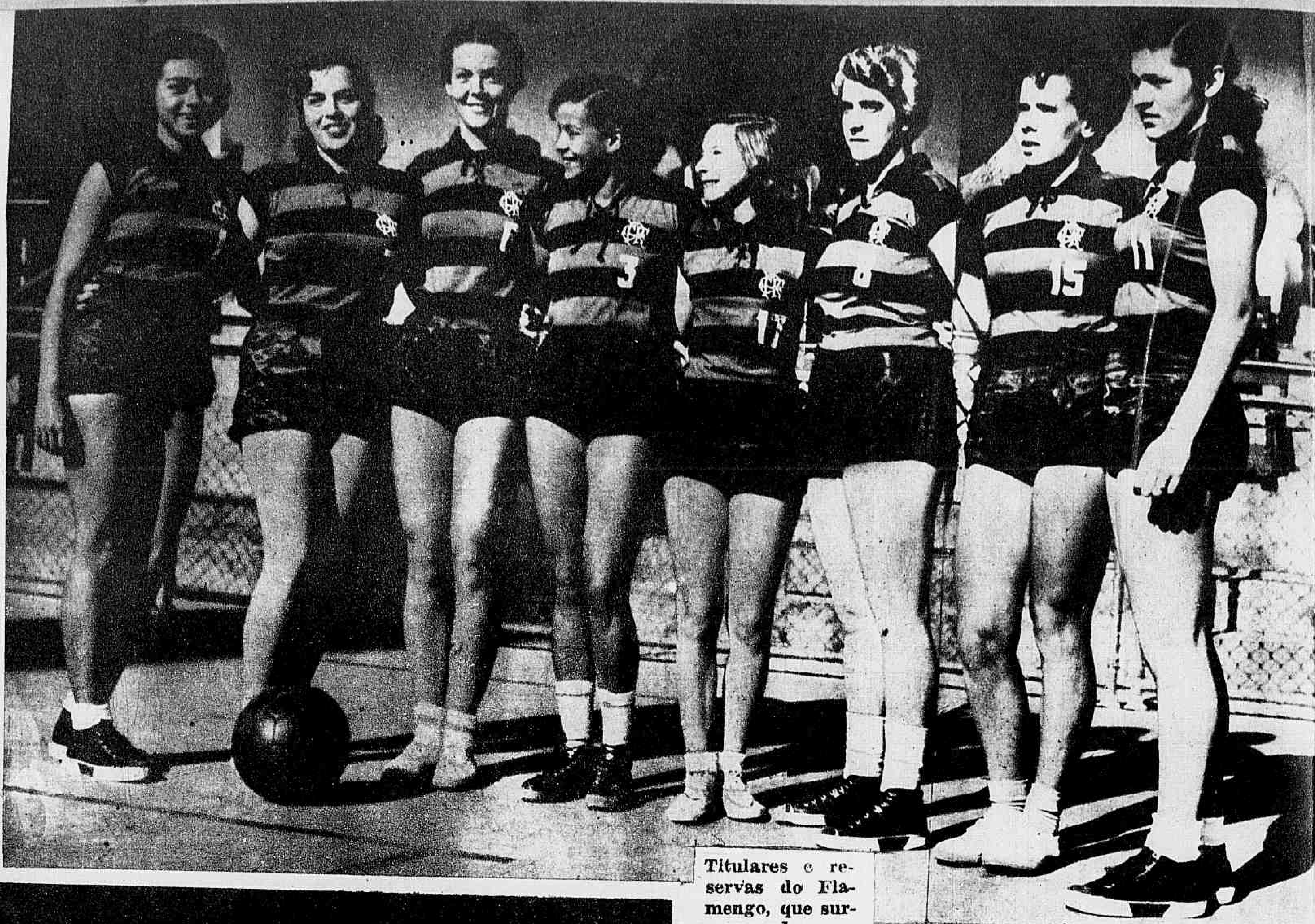
"ISABEL"

Marcha de Alvarenga e Ranchinho

Isabel
Oh! Isabel
Onde estará
Minha Isabel

II

Procuro há muito tempo
E não há meios de encontrar
Será que você pode me dizer
Onde ela está.



Titulares e reservas do Flamengo, que surpreenderam vencendo o Fluminense e conseguindo o titulo de vice-campeãs.



A primeira dêste grupo risonho é Marly, que fez muita falta no five tricolor.

O CAMPEONATO FEMININO DE BASQUETEBOL

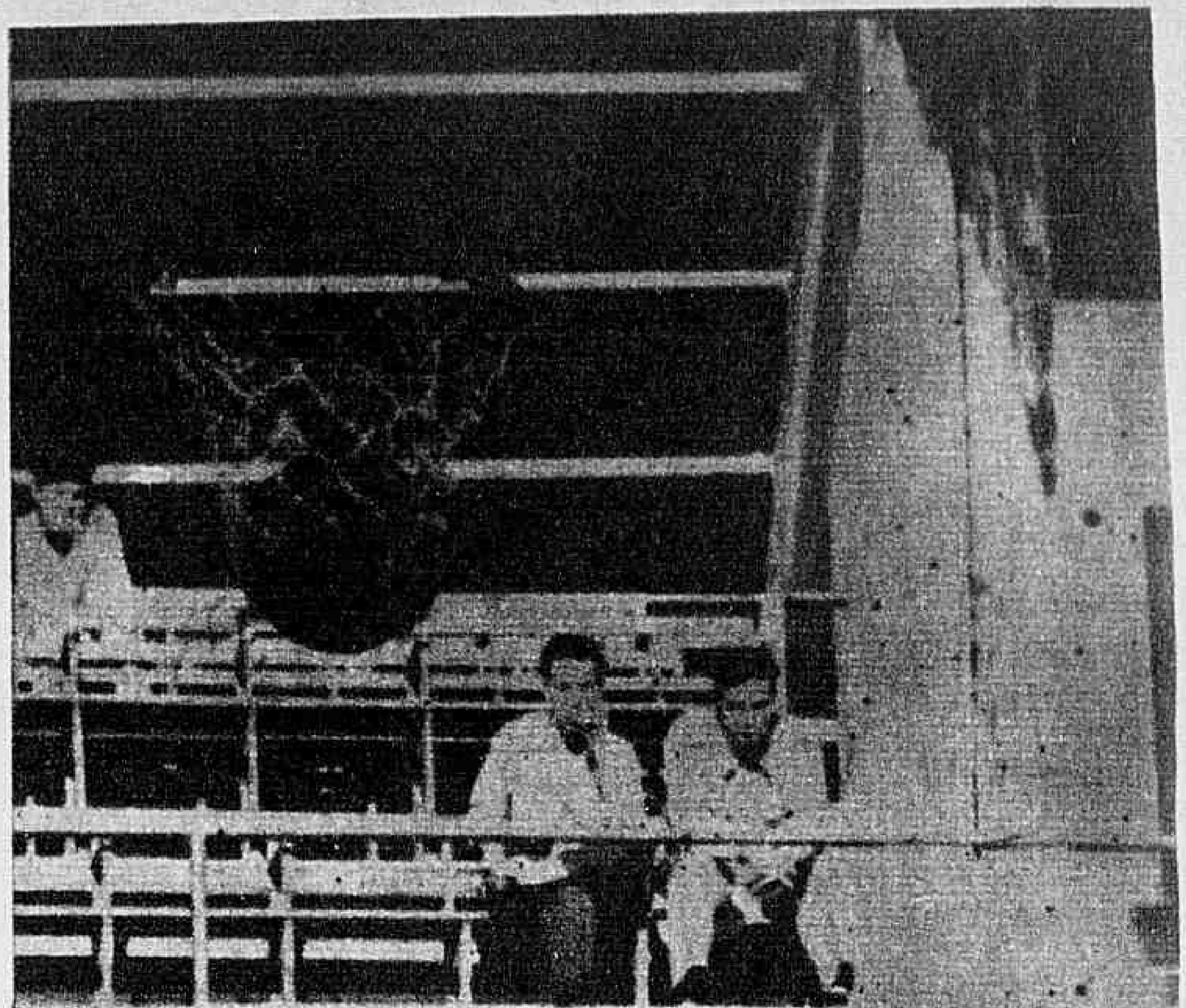
Duas surpresas: a ascensão do Fla e a queda do Flu - O Gremio de Quintino, o espantalho do certame

Reportagem de REGINA COELHO

COMO tivemos ocasião de contar em crônica anterior, o Campeonato Carioca de Basquetebol ficou em meio, sendo disputado, apenas, o primeiro turno.

Por incrivel que pareça, os próprios





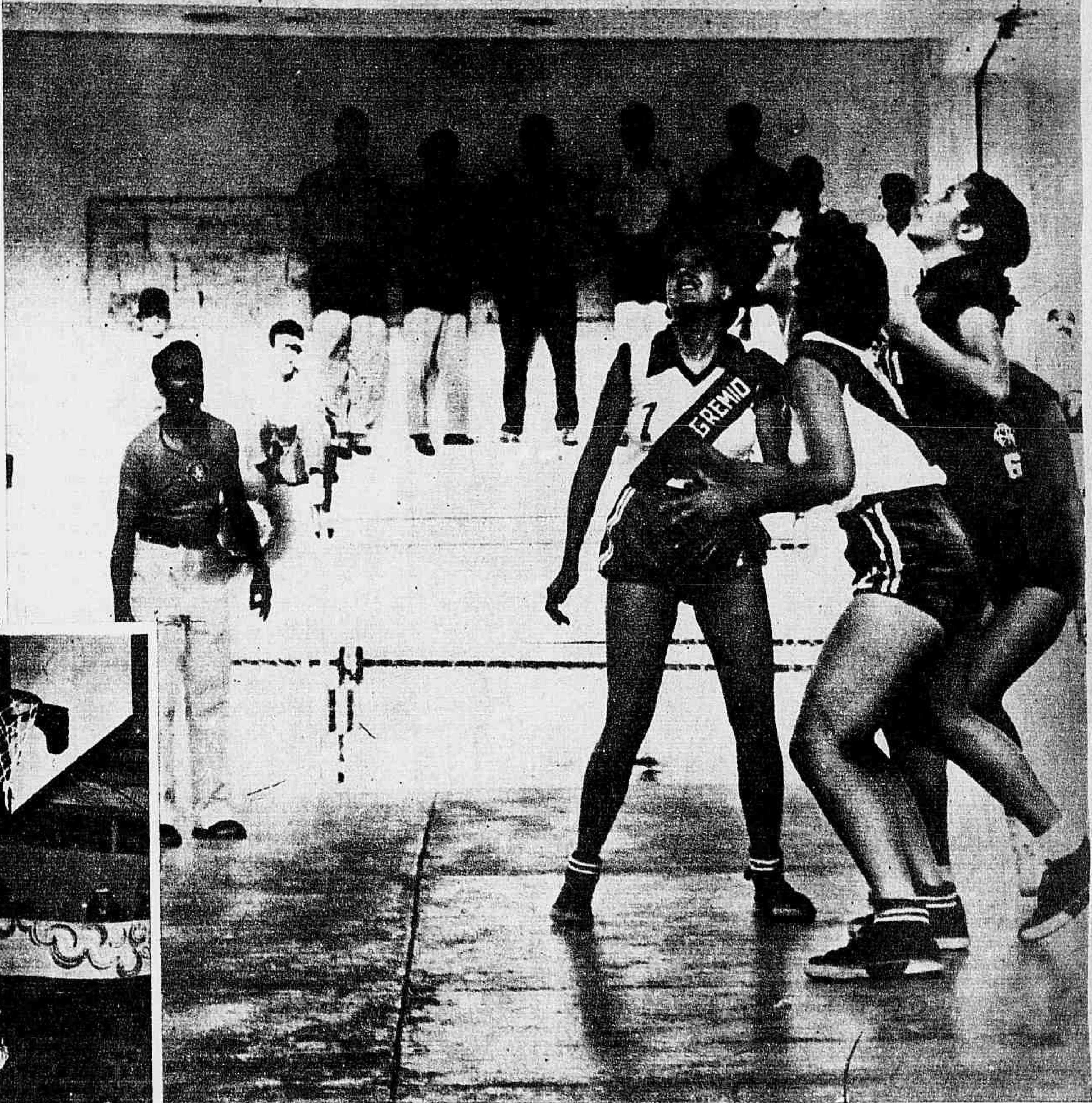
Aí estão os dois times com que o Grêmio de Quintino formou os «fives» que se transformaram em espantalhos do Campeonato.

clubes sugeriram a suspensão do certame, sob a alegação de que as festas de fim de ano prejudicariam o andamento normal do campeonato.

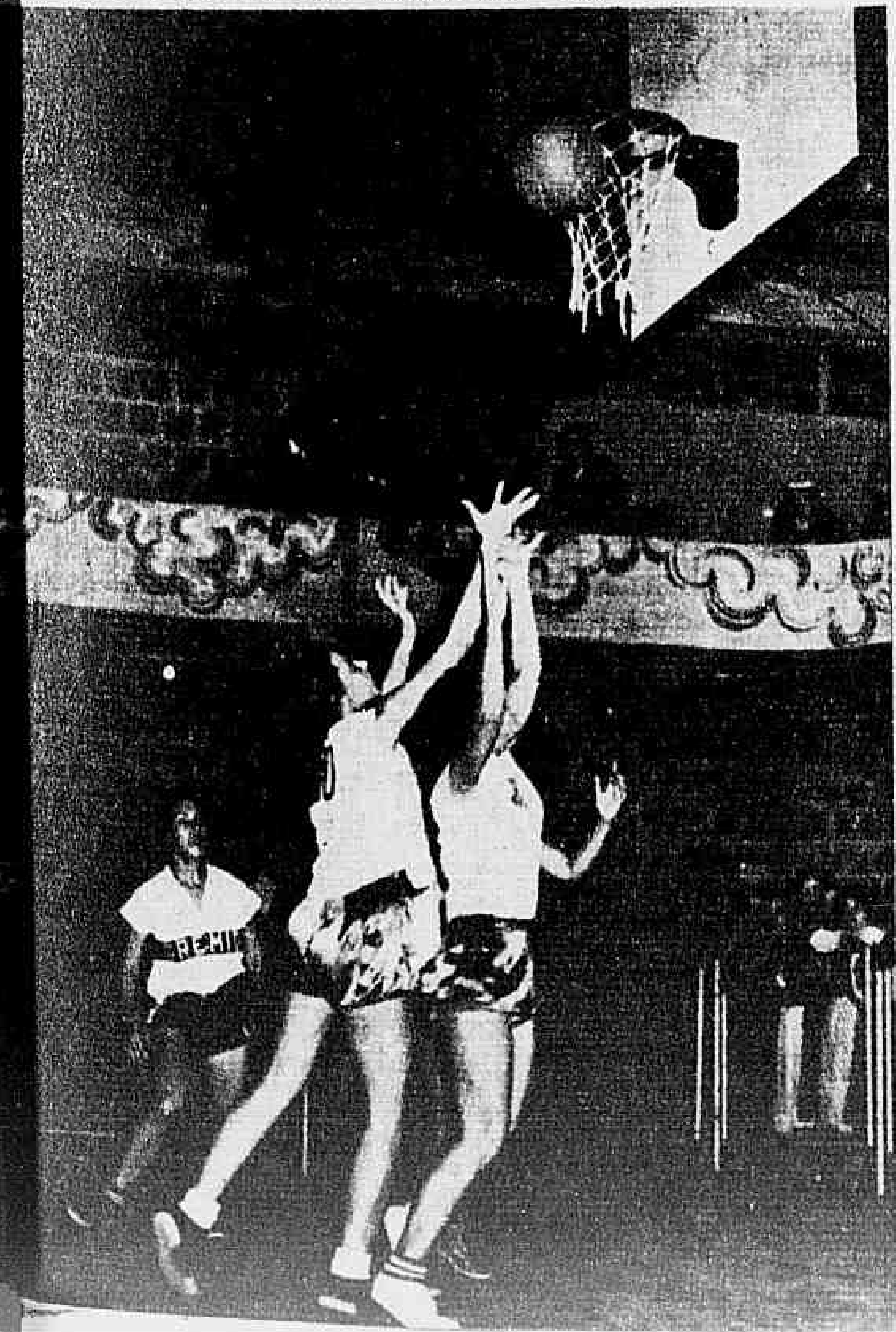
Houve quem dissesse, e nós acreditamos, que tão grande era a superioridade das moças do grêmio de Quintino que o melhor, mesmo, era acabar «com aquilo» antes que o mal crescesse. O mal, no caso, seriam as derrotas por escores mais elevados, não compensando o esfôrço dispendido na sucessão dos jogos.

A verdade é que o Grêmio venceu sem dificuldade o primeiro turno, não havendo esperanças de melhora dos outros

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



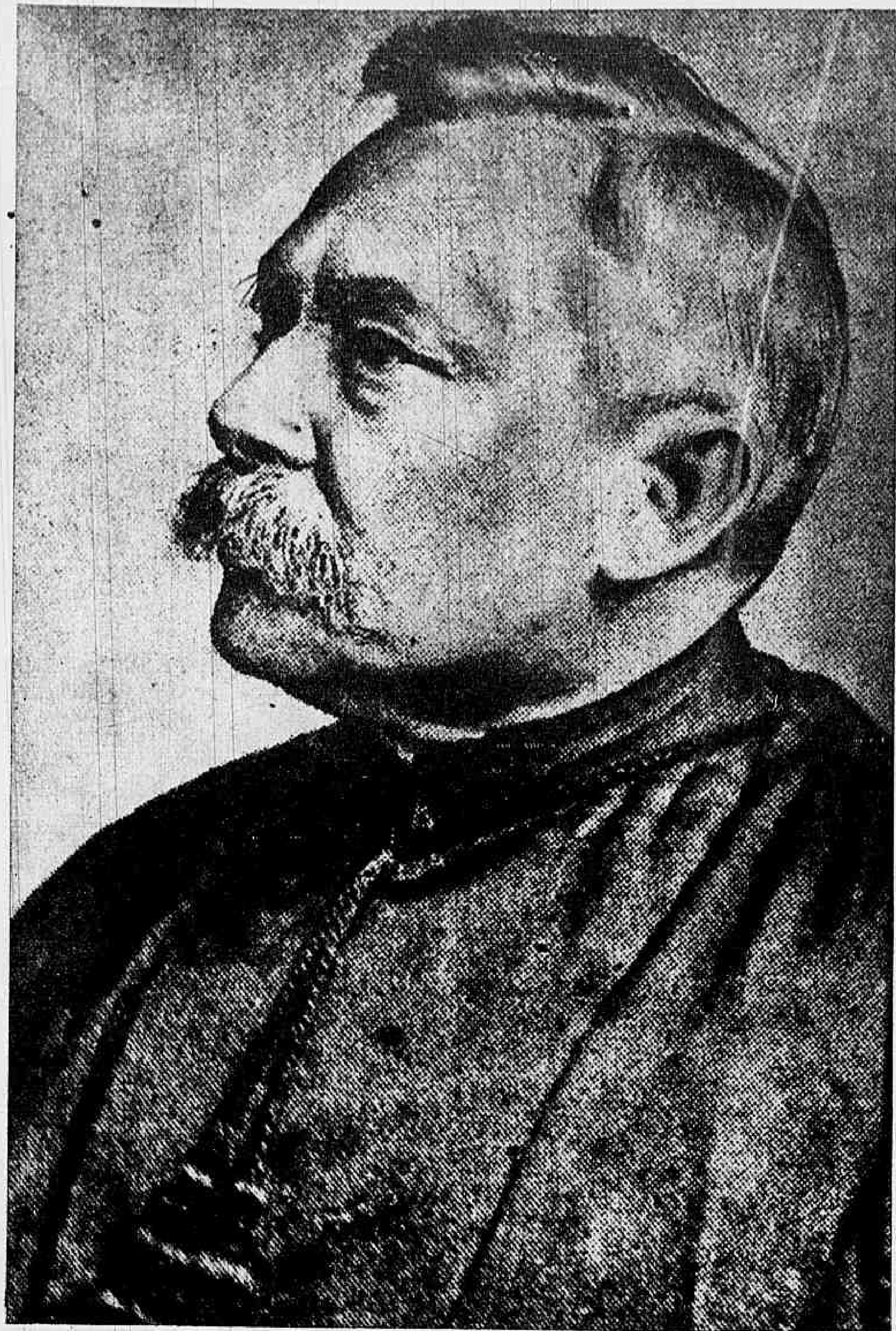
O Carioca não tinha pretensões no Campeonato, mas atuou com entusiasmo. Aí estão Lisete e Yolanda esperando a bola no rebate. Não adiantou, pois o Grêmio de Quintino ganhou o jôgo...



A bola está lá em cima, entrando na rede. Agora não adianta olhar, pois o que adiantava era evitar a cesta do Quintino.

DOIS MESTRES DA CRITICA

HILDON ROCHA



Silvio Romero

FOI José Veríssimo quem realizou — pela primeira vez entre nós — o verdadeiro impressionismo na análise e na investigação literária. Ele e Silvio Romero representaram num período, aliás notável da nossa vida mental, os dois extremos da crítica. Vale dizer dois ângulos diversos, duas posições, duas correntes, que se iriam chocar tempo fora, completando-se embora, aqui e ali.

Naquilo que se refere à capacidade de separar o melhor do pior, de escolher e discernir estéticamente, José Veríssimo sempre foi mais bem sucedido. Ao contrário do sociólogo e científico autor da "História da Literatura Brasileira", suas antenas se inclinavam para a compreensão do fenômeno artístico como fruto de destinação e fatalidade individual.

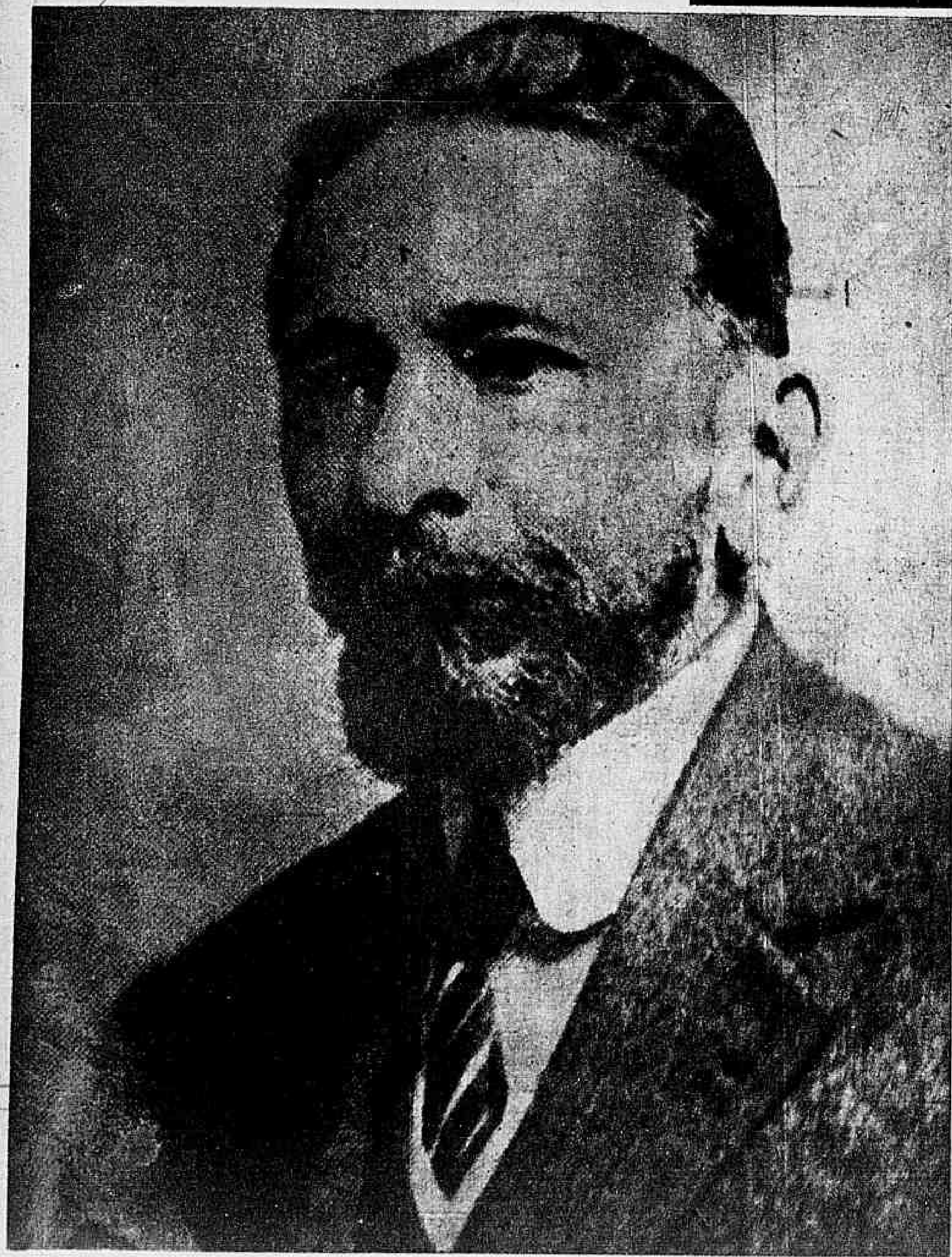
Homem de cultura especificamente literária e humanística, dotado da mais fina sensibilidade, seus dons de percepção o aproximavam natural e espontaneamente do mistério ontológico. Do mistério ontológico onde supomos ter origem o fenômeno criador em cuja zona de sonho se realizam os temperamentos "marcados" da sublime nevrose.

Os instrumentos de análise de José Verissimo, mais intuitivos, mais vibráteis e plásticos, proporcionaram à sua atividade os recursos que a provisão científica de mestre Silvio Romero a êste não adjudicou. As armas do último, mais positivas e mais pesadas, não foram infalíveis. José Veríssimo, menos completo, porém mais ágil, ia melhor no julgamento e na interpretação, apesar dos muitos pontos em que o supreendemos limitado e incompreensivo.

—

Intuição e doutrina não se repelem, como às vezes chega a parecer. Quem sabe até se juntas, (no bom sentido) não resultam melhor do que uma e outra sozinhas, cada qual para um lado? Uma não hostilizando a outra, forçosamente, — porque naqueles dois mestres se desencontraram? Somos de crer que quanto mais doutrinário fôr o crítico, mais terá êle necessidade de ser um pouco impressionista. Melhor dizendo: ser o crítico cujo primeiro palpite da verdade artística lhe venha da intuição, da quase adivinhação, num movimento rápido e instantâneo. Depois, então, é que lhe caberá a vez de ajustar sófica, — as suas "descobertas". Assim, trabalhando com o à ciência, ou a uma concepção científica, seja também filo- talento e, ao mesmo tempo, bem esteiado em noções, êle avançará mais facilmente no sentido da interpretação segura e feliz.

As qualidades, que eram numerosas em Veríssimo, diminuiam em Silvio Romero, embora muitas vezes neste se denunciassem plenas, — e é quando nos fornecem os seus melhores instantes. Espírito lógico antes que metafísico, errou vezes sem conta nos seus não raro destemperados juizos. Noutros planos e aspectos da literatura, no entanto, planos e aspectos relativos à investigação do nosso fenômeno histórico e da nossa formação cultural e social — ninguém que houvesse contribuido tanto quanto êle. Nem com igual esfôrço, nem com idênticos resultados.



José Veríssimo

DIARIO DE VIAGEM

LUCERNA — Quem quer que visite a Suiça, terá de ressaltar três de suas características: os esportes de inverno, o simbolismo das cruzes branca e vermelha e o serviço de hotelaria; assim, escrevendo sôbre êste país ordeiro e operoso, eu não poderia deixar de comentar êstes três pontos, graças às informações de Rupert Martin.

Quem vive num país sem neve, não pode fazer uma idéia como as cenas de verão e inverno são variadas na Suiça. Nas altas montanhas, os habitantes começam a olhar ansiosos para o céu — será que a neve vem a tempo, para os visitantes do Natal? E ela vem, e até fins de março a vida da aldeia se pinta de branco, azul e dourado: a neve, o céu sem nuvens e o sol.

Campos nevados de Parsenn, acima de Davos

Os esportes de inverno, comuns na França, Áustria, Itália, Noruega, e em tôda parte onde haja colinas e neves, tiveram o seu berço de origem na Suiça, em Davos. De todos eles o mais praticado é o "ski", que faz parte do equipamento ordinário dos habitantes das montanhas. Assim como temos um fim de semana em Petrópolis, ou Quitandinha, ou no campo, os suiços têm o seu fim de semana no ski; para isto, as belas estradas de ferro suiças oferecem descontos especiais, a fim de proporcionar ao povo uma rápida fuga para as montanhas, depois que os escritórios encerram o expediente, ao meio dia dos sábados. Quase tôdas as cidades têm dêsses lugares de recreio, de fácil acesso: Berna tem Oberland; Genebra o Jura e as montanhas francesas, do outro lado; Lausanne tem os Alpes Valais; Zurich o grupo Glaurus e os Grisons. Basel é a mais distante das neves, comparadas às outras, mas nenhum lugar na Suiça está muito longe das encostas, onde se pratica o ski.

Dizem que nos dias de verão as encostas do Rigi valem uma visita: centenas de pessoas vêm de Zurich, por trem, e de Lucerna por barco, deixando a neblina das terras baixas, e em poucas horas lá estão todos eles em mangas de camisa, olhando lá em baixo um mar de cerração e através dêste os picos das montanhas de Engelberg.

As estações mais modernas para esportes de inverno é ainda Engadina, próximo a St. Moritz, mas os preços são demasiadamente elevados nesta parte da Suiça.

—o—

O hotel suiço não precisa de apresentação. A arte de dirigir um hotel é moldada, em todo o mundo, nas amostras suiças e julgada pelos "standards" suiços. Em qualquer país, se um hotel precisa de ser dirigido com o máximo de eficiência, o primeiro passo a ser dado é por à testa um gerente suiço.

O país conta com grande número de excelentes hotéis; mas sua reputação não reside aí, porquanto os hotéis dispendiosos são todos semelhantes, em qualquer lugar do mundo, Londres, Paris, Roma, Zurich, ou New York, e sim no modesto hotel, cujo "standard" em acomodação alimentação, e bons serviços, é admiravelmente alto. O pequeno hotel na Suiça tem o nome de — "gasthaus" — e nele a pessoa pode estar certa de encontrar quartos limpíssimos e admirável alimentação.

IMPRESSÕES DA SUIÇA

LEONOR TELLES

Ainda que os suiços tenham ganho tal fama como hoteleiros, menos de cinco por cento da população está diretamente envolvida no negócio. E' a excelência dos hotéis, mais do que o número, que os fez famosos em todo o mundo. Há duas célebres escolas de preparação de hoteleiros, uma em Zurich e a outra em Lausanne, recebendo alunos de tôda a parte. Nestas escolas, todos os ramos da profissão são cientificamente estudados e também há cursos universitários que incluem "a gerência de um hotel".

A comida é em geral boa, ainda que as diferentes regiões tenham suas próprias especialidades. St. Gallen possui um tipo de môlho, Appenzell um queijo diferente, Glaurus um delicioso doce de pêra; Thurgau é conhecido pelas suas maçãs, Berna pela patisserie, Zug pelos doces feitos com licor de cerejas, Grisons por uma espécie de carne, sêca no ar da montanha, e cortada em fatias finíssimas como papel. Os vinhos vermelho e branco da Suiça são agradáveis, sem serem iguais aos de França. A coisa mais extraordinária, neste particular, são os "buffets" das estações, onde a comida é tão excelente que o povo em geral vai lá comer, mesmo quando não estejam viajando!

A mobília vista nos hotéis, tanto nos grandes como nos pequenos, são bonitas. Geralmente, os seus proprietários colecionam antiguidades e é comum ver-se, na sala de estar, uma grande lareira de porcelana, usada para aquecer o interior.

O serviço é ligeiro e bom, o pessoal alegre e prestimoso. Os homens que trabalham nos hotéis das montanhas, frequentemente agem como guias também e, desta maneira, uma amistosa e pessoal amizade nasce entre eles e os seus fregueses.

Entretanto, o dinheiro suiço é extremente dispendioso para visitantes estrangeiros e os leva a procurar paises onde as férias custam mais barato.

—o—

Em todo canto na Suiça, esvoaça a cruz branca em seu fundo vermelho. E' a bandeira do país, orgulhosamente ostentada, não somente pelos edifícios nacionais, como também pelos particulares. Para o mundo exterior tornou-se um emblema de neutralidade.

A neutralidade suiça data de longe, de 1515, tendo sido violada apenas duas vezes — uma por Napoleão e pelos aliados contra êle. Desde êste tempo, nenhuma invasão foi feita em território suiço, embora tenha havido momentos, durante a segunda grande guerra mundial, em que ela esteve em sério perigo.

Até 1864 não havia ainda regras para mitigar os horrores da guerra e foi um jovem suiço, Henri Dunant, quem primeiro iniciou a cruzada para uma mais humana atitude para com os feridos, cruzada esta que finalizou na Convenção de Genebra assinada naquele ano. Dunant teve ocasião de viajar pelo campo de batalha de Solferino, em 1859, e ficou tão comovido ante o sofrimento dos feridos e agonizantes, que prontamente organizou um corpo de primeiros socorros. Trabalhando noite e dia, escreveu depois um livro que causou pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

O CASAMENTO DE UMA PRINCESA BELGA COM O GRÃO DUQUE DE LUXEMBURGO

O Grão **Ducado de Luxemburgo**, um dos **lugares mais aprazíveis** e românticos do mundo, **festeja** neste momento um grande **acontecimento social. É** que ficaram noivos o **Grão Duque Giovani** e a princesa **Giusepina Carlota**, da Bélgica. O **casamento está marcado oficialmente para o próximo mês de maio** e se realizará na **Notre Dame** de Luxemburgo.



O Grão Duque Giovani, de Luxemburgo



A princesa Giusepina Carlota, da Bélgica



A princesa Giusepina ao lado da Rainha Mãe Elizabeth, da Bélgica, viuva de Alberto I, mãe de Leopoldo III e avó do rei Baudoin, atual soberano belga.

O sentido capital do romance balzaqueano será o da reprodução exclusiva dos costumes da sociedade francesa no período em que seu autor viveu? Não seria esta uma limitação, uma estreita concepção do romancista, se com êsse intuito realizasse sua obra? Claro. Balzac tinha em mente o vasto plano literário que chegaria, com assombro tanto dos contemporâneos como da posteridade, a converter em realidade, embora não desse por concluida "A Comédia Humana", tendo sido surpreendido, antes disso, pela enfermidade que o levaria ao túmulo.

Mas, não devemos esquecer, acima do objetivo consciente, dirigido, elaborado dentro da mais cuidadosa orientação de uma diretriz traçada, que o criador sente necessidade imperiosa de procurar no sua criação o próprio eu. E em Honorê de Balzac essa necessidade assumiria as proporções de uma obsessão, dada a insistência e durabilidade com que aparece em seus livros.

No campo amoroso, não seria exagero, devido ao fenômeno de transferência que a necessidade aludida conduz na obra de arte, atribuir as conquistas de grande parte das suas personagens masculinas ao próprio romancista, que, assim, procuraria compensar suas frustrações motivadas quase tôdas pela sua incorrigível e sistemática tentativa de aristocratiza-

BALZAC
E O ROMANCE CONTEMPORÂNEO

V

H. PEREIRA DA SILVA

ção, aliada a um matrimônio que consolidasse e pusesse ao menos nos filhos — que nunca os teve — algumas gotas de sangue azul...

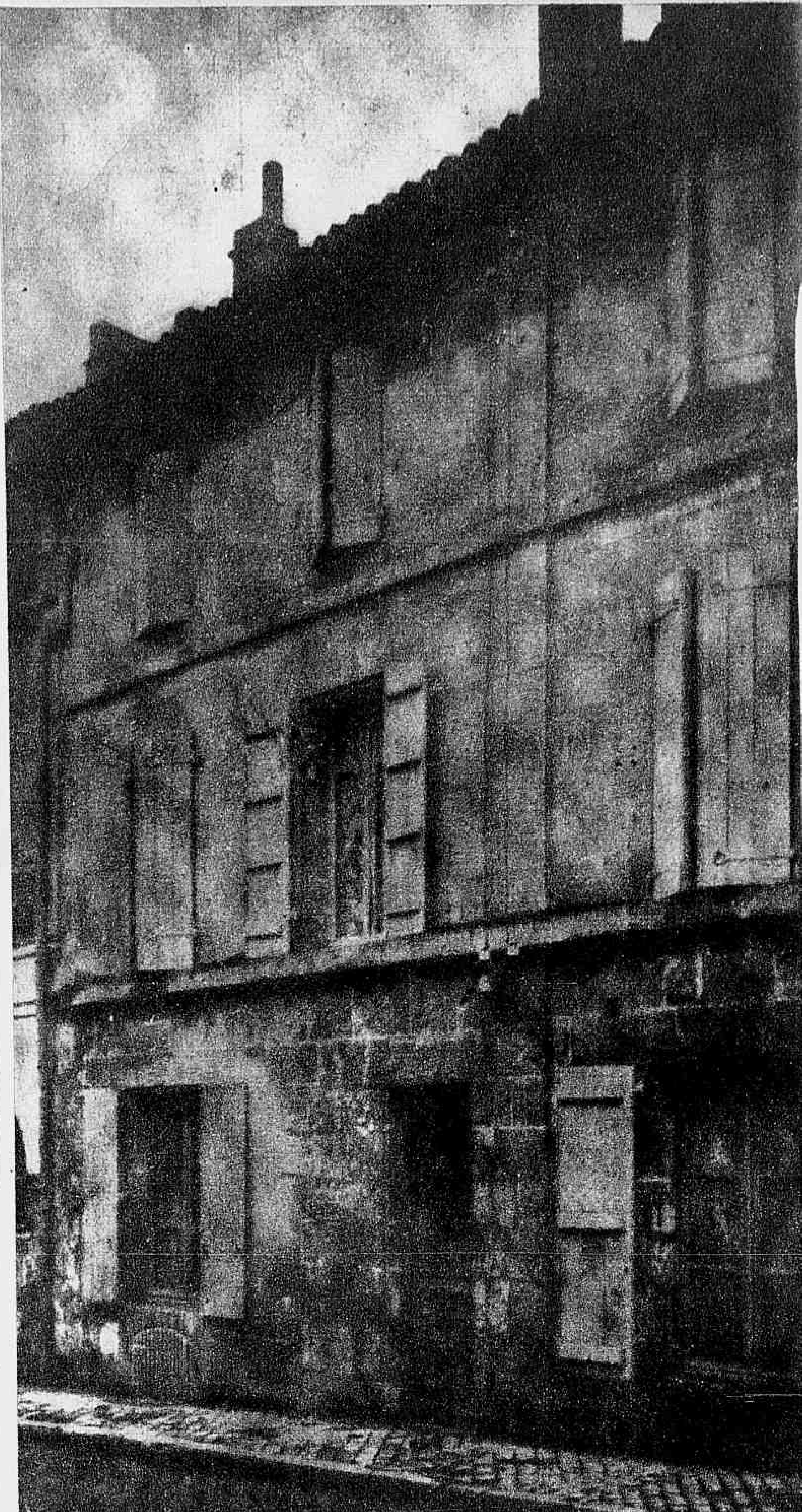
Já salientamos, em outra parte, o fato, não contestado pc nenhum de seus biógrafos, de que Balzac não poderia viver sen as distinções — nem que fossem imaginárias — a que tinham direito os legítimos portadores de títulos nobiliários. Achegava-se, então, através de cartas, ou mesmo pessoalmente, do tipo de mulher madura, coberta de jóias e rugas, que o romancista, grato pela aproximação proveitosa para sua escalada social, celebrizaria diminuindo-lhe, por gratidão a idade para trinta anos.

Seu primeiro amor não foi por uma adolescente, nem mesmo por uma mulher de certa idade, como êle definiria os tipos femininos tipicamente seus. Não amaria romanticamente uma virgem, tôda sonha e promessa, como as que se idealiza aos vinte anos, quando se é poeta. Dedicaria tôda sua afeição, já naquele tempo, a uma senhora de quarenta anos e mãe de nove filhos!

Seria interessante pesquisar a natureza, não aparente, dessa estranha atração balzaqueana, já que ela perduraria, transferida de mulher para mulher, em tôda existência do escritor. Inicialmente, am apoio à nossa observação formulada no sentido de que nos seus sentimentos amorosos havia uma intenção de tirar partido da posição social das velhas damas da alta sociedade francesa, tomou o significativo informe de que era ela "espôsa do senhor Gabriel de Berny, conselheiro da côrte", como averiguou Paulo Ronai em seu estudo que acompanha o primeiro volume de "A Comédia Humana".

Neste simples dado biográfico, se aprofundarmos os elementos de análises que dele poderemos extrair, chegaremos à conclusão, já apontada, de que Balzac amava realmente mais o prestígio social da mulher do que seus predicados femininos. Insistimos neste ponto a fim de justificar o juizo que fazemos das suas pretensões à nobreza.

Acompanhando, nos livros e fora deles, a incontida ânsia de grandeza aristocrática alimentada por Honoré de Balzac, não seria absurdo supor que sua ligação com Laure — êste era o nome da quarentona — estivesse baseada no fato de ser seu marido conselheiro da côrte. Sempre seria um contato indireto com um ambiente sonhado e inatingido de outra forma. Para o jovem provinciano, êste poderia ser, mesmo sem ter consciência disso, o primeiro degrau que êle transporia até chegar, galgando outros pelo caminho, ao casamento com a condessa Hanska. Já para Laure, razões de ordem



Casa existente em Paris e que Balzac aproveita em "Ilusões Perdidas", como residência de Luciano de Rubempre

íntima determinariam sua aquiescência sentimental. Deixemos, porém, a Paulo Renai o encargo de justificá-la:

"Um matrimônio fecundo, mas infeliz, a reclusão num lugarejo morto onde o marido viera restabelecer a saúde abalada, as inquietações permanentes causadas pelas doenças de seus filhos, e, por outro lado, seu espírito fino o culto, sua imaginação excitada pelas leituras suas reminiscências de uma infância feliz, passada à margem da côrte, tudo a predispunha à aventura, e foi com alvoroço que acolheu a suprema e imprevista oportunidade que se lhe oferecia na pessoa, um pouco vulgar e barulhenta, mas boa, forte, alegre e interessante do jovem Balzac, em quem ela, só ela, descobria pelo fogo dos olhos, pela vivacidade dos gestos, pela firmeza da fé em si mesmo, por mil pormenores impossível de definir, o gênio vindouro".

Havia, como vimos, não uma reciprocidade de sentimentos entre os amantes, mas, sem dúvida alguma, uma dedicação retardada no coração de uma mulher que, até então, poderia ter tido tudo, menos amor. E a Balzac, intuitivamente profundo conhecedor dos sentimentos mais íntimos que agitam a alma feminina, não escaparia, para consolidação dos seus devaneios nobiliários, que como a Laure, se lhe oferecia de maneira vantajosa, embora romanticamente assim não o pareça. Muito viria, mais tarde a dever o romancista a quem, no dizer ainda de Paulo Ronai, "soube ser amante perfeita".

Honoré de Balzac não se descuidava, um só instante, de reforçar, por todos os meios ao seu alcance, a impressão de

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

ARTE

POR VAN JAFA



Alec Guiness, num dos seus oito papeis.

"As oito vítimas"

(Kind Hearts and Coronets) Universal — Internacional — Direção de Robert Hamer — Lançado na linha do Palácio.

O cinema inglês, com a sua proverbial sobriedade, vem dando a nota mais acentuada destes últimos tempos. Desde a escolha dos argumentos, à realização das fitas, tudo tem obedecido a uma linha essencialmente artística, mesmo a respeito da imprescindível face comercial do cinema. "As oito vítimas" é outra prova cabal da orientação inglêsa nos seus filmes. E' impossível fugir do lado industrial do cinema, mas é possível conservar um equilibrio entre a arte a indústria. A dignidade das fitas britânicas é quase espantosa. Faz-nos acreditar que os ingleses não vivem debaixo da pressão comercial que é a preocupação máxima, visivel e palpavel do cinema norte-americano. Estas "Oito vítimas", infelizmente, apesar de um argumento delicioso, possui dois defeitos fortes, que concorrem grandemente para que o resultado não fosse extraordinário. A escolha do diretor e do responsável pelas oito vítimas. Roberto Hamer, mesmo a despeito de ter sido um dos quatro diretores de "Na solidão da noite", é a meu ver, um diretor pouco convincente, substancioso e pouco seguro do que faz. Somente ter escolhido, ou mesmo aprovado, a presença de Dennis Price no importante papel do eliminador da parentela, constitui um erro primário de cinema, ou então Hamer confia demais no seu "talento" de diretor. Aquele papel marcante por si mesmo, que faria a glória de qualquer ator, tem em Dennis Price um intérprete neutro, quase insignificante. Price não convence, de modo algum, como um cínico superior, dotado de excelente senso de humor. Acresce que existe na Inglaterra um ator nascido para o papel, que é Michael Wilding, ou poderia mandar buscar em Hollywood George Sanders, outro produto de casa. Mas Dennis Price é que nunca poderia ao menos "servir" para o papel. Mas dois são os donos da fita. A narrativa deliciosa das memórias do neoduque e Alec Guiness, que vive oito papeis diferentes e, entre eles, um em travesti, fazendo uma divertida a revolucionária Lady Agatha. Alec Guiness, que tanto no palco como na tela vem sendo uma das grandes atrações londrinas, é indiscutivelmente um notavel ator. Suas oito e diversíssimas interpretações valem por um atestado inconteste do seu admiravel talento interpretativo, pois Alec Guinesse empresta a cada tipo, impecavelmente, seus tiques psicológicos. Alec já havia nos dados duas esplêndidas mostras de sua arte, vivendo Disraeli, em "O garoto e a rainha", e mais recentemente o avarento, de "Oliver Twist". No elenco há ainda dois nomes da cena inglesa que valorizam a fita. Valerie Hobson, que de há muito não viamos, e Joan Greenwood, que está bem na mulher do comerciante. Valerie Hobson, que guarda uma dignidade de Loretta Young, é uma bôa artista, que valoriza seu papel. Todo o defeito provém da direção inhábil de Robert Hamer, que quase transformou a fita numa série de cartões postais caricatos, quando a história é das melhores que se tem inventado nestes últimos tempos. Baseado numa novela de Roy Horuman, escrita num estilo wildiano, brilhante



Respondendo a minha pergunta "Que achou da temporada de 1952?", Judy Canova "disse" êste gesto...

demais para a meia tonalidade inglesa, a fita é essencialmente britânica, sem deixar de ser internacional, pelo seu conteúdo. A fita carecia de uma orientação brilhante, viva, menos exibida e mais comunicativa. A direção de Robert Hamer não lhe soube imprimir o ritmo devido. O que era deveras espirito, às vezes cai na piada. Mesmo assim vale a pena ver "As oito vitimas", pela presença de Alec Guiness e pela história que merece ser refilmada.

A divulgação do cinema italiano

De há muito que estou para agradecer ao senhor Mario da Silva pela remessa da revista cinematográfica "Unitalia Film". Aproveito agora o ensejo para registrar o recebimento de um belíssimo album intitulado "Visages du Cinéma Italien", que bem mostra o interêsse e o cuidado carinhoso que a Itália vem dispensando ao progresso, consequentemente ao sucesso do seu cinema. A revista "Unitalia Film" tem por legenda a difusão do filme italiano no mundo. E' uma revista trimestral, patrocinada pelos produtores e, em parte, pelo govêrno, que vê e sente no cinema um dos mais fortes veículos de aproximação dos povos. Sem dúvida que a arte da imagem é das mais diretas e comunicativas para uma melhor compreensão humana. Aqui chamamos a atenção dos produtores de fitas para êsse tipo de publicação, que e das mais apreciáveis e de inestimavel valor publicitário que tenho notícia. Agradeço ao senhor Mario da Silva, entusiasta e honesto divulgador do cinema italiano, sem dúvida um dos mais apreciados cinemas, a sua gentileza pela remessa dos rostos do cinema italiano.

Pecadores de S. Francisco

(The San Francisco Story) Warner Bros — Direção de Robert Parrish — Lançado na linha do Odeon.

A história é velha. Formula antiga, com resultado também antigo. O mocinho é o veterano e Com Joel Mac Crea A mocinha já esteve entre nós, é Yvone De Carlo e longe de mim querer discutir com os fãs. Sidney Blackmer está voltando. Florence Bates tem uma ponta. Quanto aos pecadores, são de São Francisco, aquela cidade destruida por um terremoto, numa fita da Metro. A direção de Robert Parrish é para constar. De resto essa história de tiros é com o poeta Oranice Franco, que adora histórias assim, pois relembra seus tempos no farwest de Minas.

"Tarzan e a fúria selvagem"

(Tarzan's savage fury) R.K O. Rádio — Direção de Cyril Endfield — Lançado na linha do Plaza.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Fernanda Montenegro, depois de ser revelação no palco em 1952, vai estrear no cinema.



Herval Rossano estuda uma cena com o diretor Paulo Wanderley, na filmagem de "Balança m as não cai".

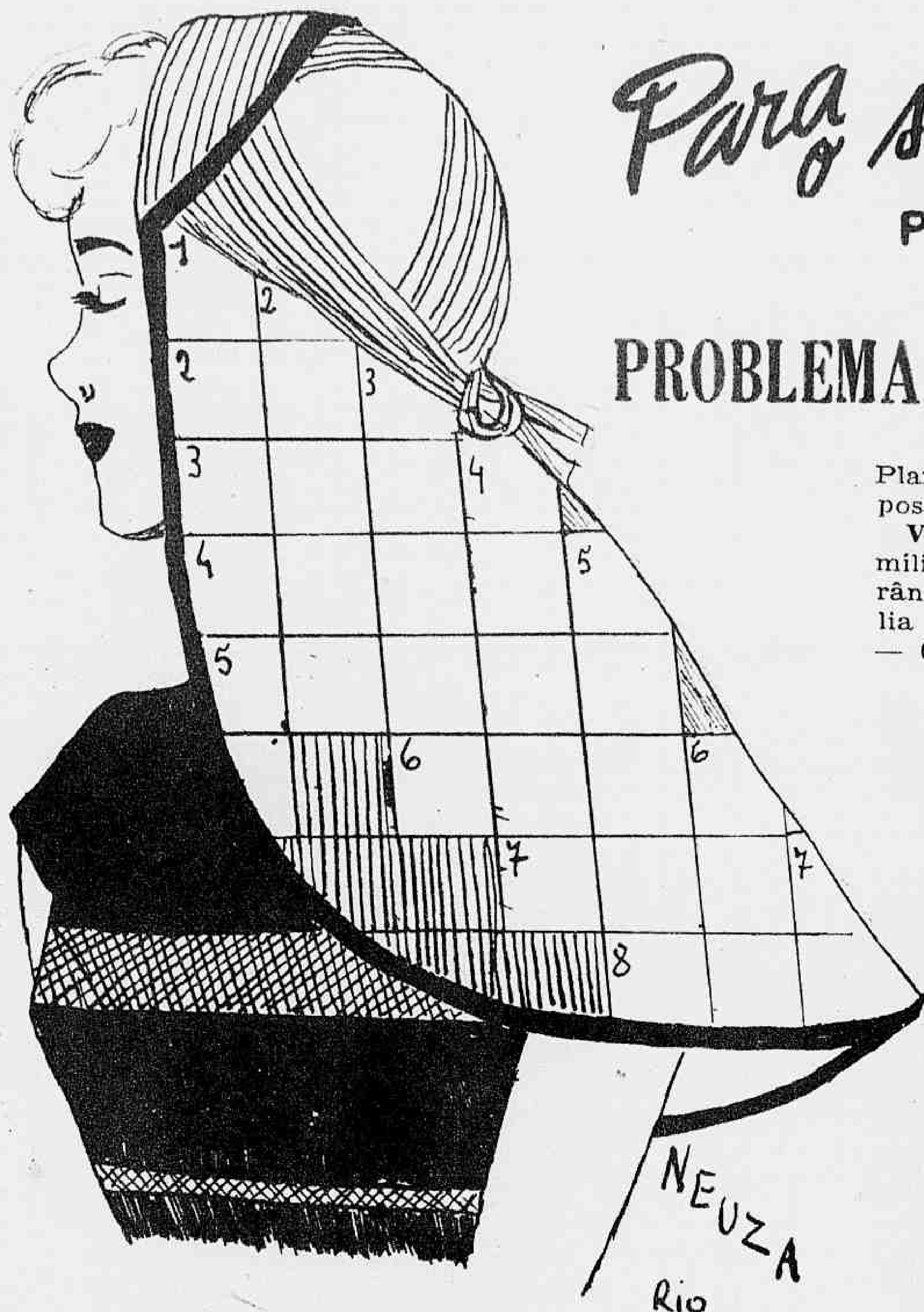
Para seu RECREIO

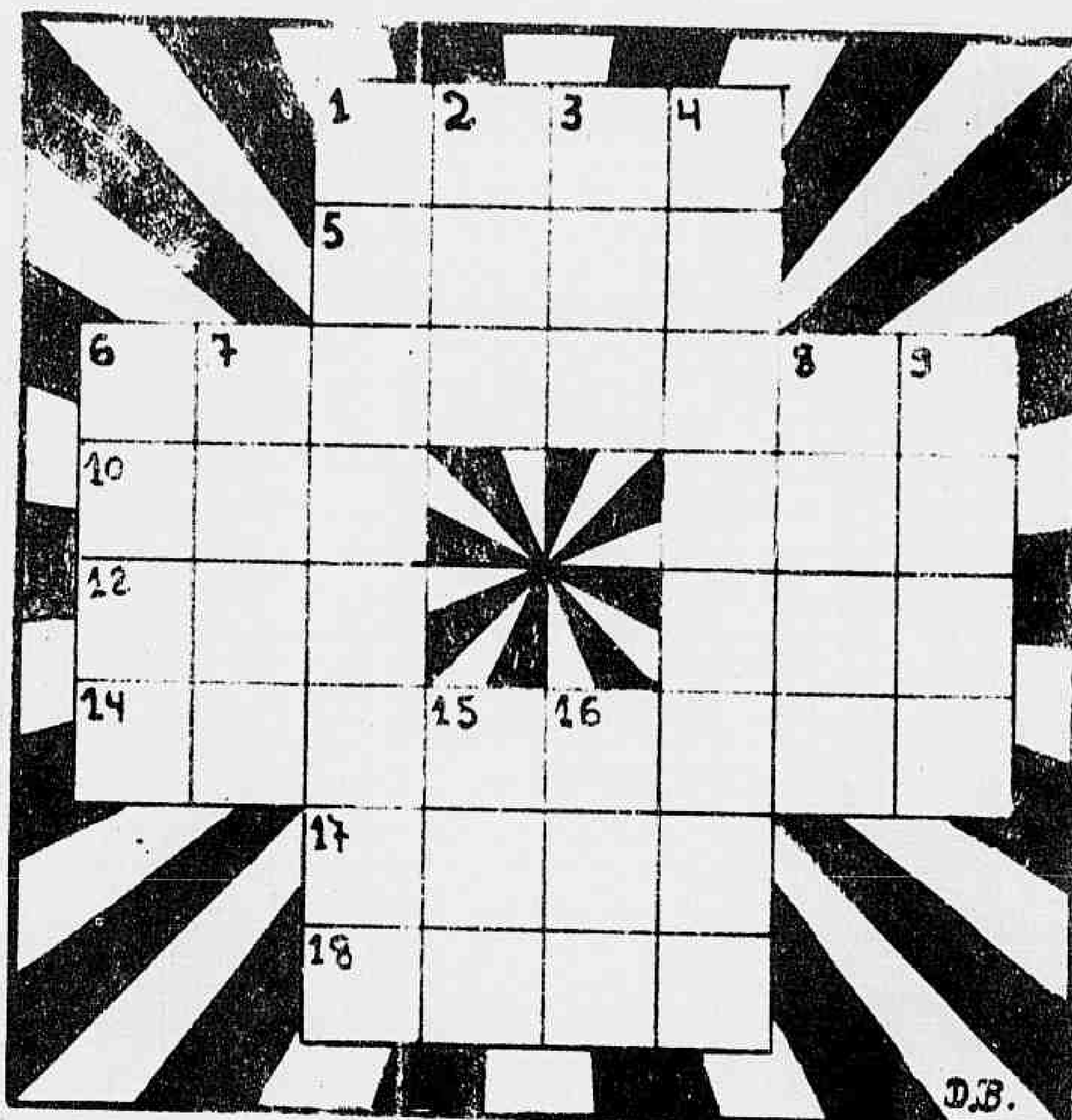
POR WILSON COUTO

PROBLEMA NEUZA

Horizontais — 1. Isolado — 2. Gavinha — 3. Livre — 4. Espécie de palmeira (plu.) — 5. Nome comum de diversas aves da família dos psitacídeos — 6. Clã sem soberania política — 7. Planta da família das leguminosas — 8. Contração de preposição e artigo.

Verticais — 1. O mesmo que gergelim — 2. Árvore da família das leguminosas — 3. Orquídea do litoral do mediterrâneo, com folhas em forma de mossa — 4. Árvore da família das rosacéas — 5. Pequena extensão de terreno cultivado — 6. Ligação — 7. Artigo.





PROBLEMA SANTISTA

(DOUGLAS BORNIR — S. PAULO)

HORIZONTAIS

1. Fura com um objeto ponteagudo — 5. Fragrância — 6. Gulodice feita de açucar — 10. Ocasião — 11. Também não — 12. Gargalhar — 13. Patrão — 14. O mesmo que aromas — 17. Endurecimento da pele — 18. Pedras de altar.

VERTICAIS

1. O mesmo que jutaipeba — 2. Partida — 3. Indica companhia — 4. Pedras com grãos cristalinos — 6. Parte anterior da cabeça — 7. Empunhar, agarrar — 8. Sentença, emblema — 9. Designa ombro (plural) — 15. Imensidão (Fig.) — 16. Fileira de exército.

Soluções dos problemas nos números anteriores

PROBLEMA B. GUSMÃO

Horizontais — Marmota — Aves — Almo — Ária — Usa — Tiro — Alda — Vala — Orfanar.

Verticais — Ara — Vil — Meado — As — Ar — Massa — Tá — Vá — Altar — Mil — Ora.

PROBLEMA NEUZA

Horizontais — Nele — Olios — Afasias — Omisso — Enase — Alar.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

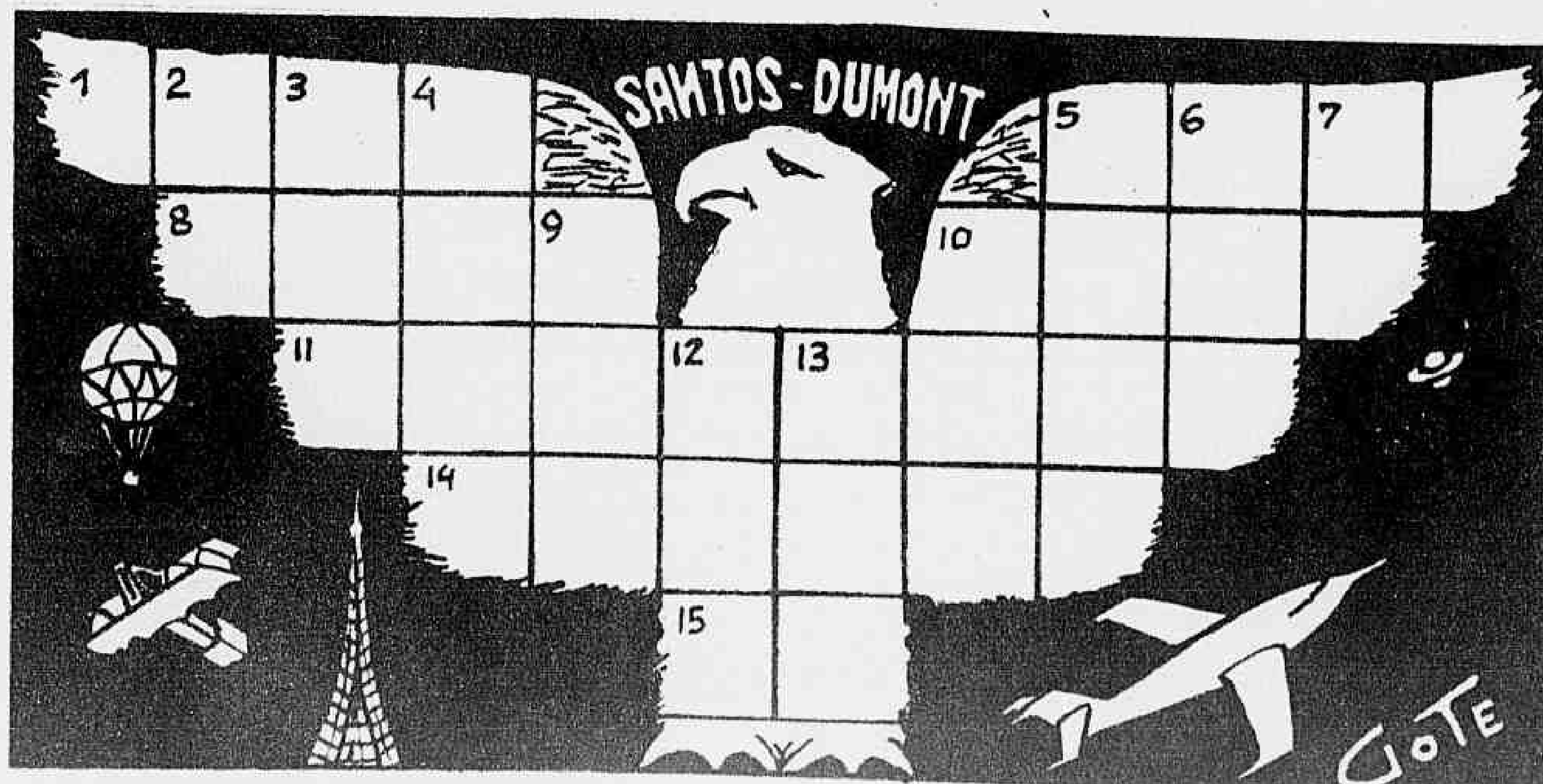
PROBLEMA SANTOS DUMONT

HORIZONTAIS

1 — Caule; pecíolo. 5 — Maré forte. 8 — Hidróxido de sódio. 10 — Iara. 11 — O que anda pelo ar. 14 — Cada uma das bóias, que sustêm certas redes de pesca. 15 — Artigo plural.

VERTICAIS

2 — Carta de baralho. 3 — Discurso em louvor de alguém. 4 — Composições poéticas. 5 — Ratoneiro; larápio. 6 — Moeda de prata da India Inglesa correspondente a 16º parte da rupia. 7 — Nota musical. 9 — Medida correspondente a cem metros quadrados. 10 — Pequeno coleóptero (dermestes lardarius) que ataca a carne de porco mal curtida. 12 — Prefixo designativo de ombro. 13 — Duas vezes.





AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUÁ. 7. QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O HORÓSCOPO.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

JUNE. RIO. Eis dois modelos bonitinhos que você pode aproveitar. Seu estudo: Persistência e ambição. Vencerá facilmente se não fôr dominada pelo nervosismo. Deve saber controlar-se. Sugestiona-se facilmente pelas opiniões alheias. É muito sensitiva fazendo de coisas simples e sem importância muitas vezes, um cavalo de batalha. Seus êxitos futuros dependem sobretudo do seu domínio e contrôle pessoal. Promessas de viagens frequentes. É bem possível que obtenha vitória final na vida. Há boa perspectiva. Não fique remoendo coisas passadas. É preciso saber construir um futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

SOLDANELLA. PAULISTA. PERNAMBUCO. Escolhi para você êsse modêlo de saia bem rodada e bonito drapé na blusa. Estudo: Temperamento hesitante, indecisa, pouco firme nos sentimentos amorosos. É preciso ter mais constância em tudo. Senso econômico. Aos poucos irá garantindo seu futuro. Bastante reservada. Não confia nas aparências. Apesar disso é franca e sincera quando quer bem. Inclinação para o magistério. Deixa-se dominar muitas vezes pela melancolia. Procure disfarçar e vencer êsse estado de espírito. Para ser inteiramente feliz no casamento, estude muito o caráter e temperamento do seu noivo a fim de ver se existe uma verdadeira afinidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

TEREZINHA. FLORIANÓPOLIS. Não podendo arranjar o modêlo que pediu, envio-lhe êsse que também é lindo: feito em organza e renda. Seu estudo: Caráter conciliador, amante da equidade. Qualidades essenciais para uma espôsa. Eloquência e facilidade para escrever. Seria pena não dedicar-se. Sua prosperidade na vida depende muito da perseverança e de um combate tenaz à ociosidade. Saber esperar com paciência e lançar suas idéias e planos sôbre bases sólidas. É generosa e prestativa. Como vê seu signo dotou-a de qualidades excepcionais. Compete-lhe desenvolvê-las para um perfeito equilíbrio e sucesso na vida.

BELINHA DOMINGAS — ROSELI — SCHEILA MARIA JOSÉ



BELINHA DOMINGAS. LUCÉLIA. Esse vestido ficará muito bem em tafetá preto com pala de "nylon" da mesma côr.

Horóscopo: Tenacidade e ambição. Sua vontade é firme mas enfraquecida muitas vezes pela desconfiança. É sensível a elogios. Gosta que reconheçam suas qualidades físicas e suas boas ações. Gênio um tanto irascível. O ciume é o seu maior inimigo. Sua posição financeira será mais equilibrada depois do casamento ou na maturidade. Reflita sempre antes de tomar decisões. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

*

ROSELI. SÃO PAULO. Envio-lhe êsse modêlo para baile. O comprimento da saia fica a seu gosto. Estudo: Apesar do seu ceticismo fará esforços para progredir garantindo o seu futuro, vencendo os obstáculos que surgirem em seu caminho. Pode ocupar uma posição de responsabilidade e confiança. Sua constituição melhora com a idade. É preciso vencer a melancolia e não se abater com pensamentos pessimistas e preocupações. Como dona de casa será econômica e cuidadosa. Embora seja de aparência fria, sabe ser sincera e dedicada quando quer bem. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

*

SCHEILA MARIA JOSÉ. SÃO CARLOS. Aí vão dois modêlos para fazer a sua escôlha. São ambos para tecidos de algodão levíssimo. Horóscopo: Inteligência aliada à perseverança e a um espírito diplomático. Firmeza de vontade. Habilidades práticas. Não toma decisões imediatas. Gosta de refletir mas perderá muitas vezes boas oportunidades por falta de um raciocínio rápido. Terá altos ideais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

*

ENEIDA

RIALTO

LOIRINHA DE BANGU



ENEIDA. SÃO PAULO. Um trabalho em nervuras dá uma nota de elegância a êsse vestido de tafetá preto. Seu estudo: A lealdade é o traço predominante do seu caráter. Aliás você possui qualidades capazes para se tornar uma boa orientadora de crianças, razão pela qual acho que deve seguir o magistério. Grande poder de assimilação. Aprende melhor ouvindo e vonvivendo com pessoas cultas. É preciso portanto saber escolher seu ambiente. Viajará muito dentro e fora do país, provavelmente comissionada para estudos. Lucrará muito visitando outras terras. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

RIALTO. RECIFE. Faça o seu vestido de "shantung" forrado e guarnecido com seda pastilhada. Vejamos o horóscopo: Inteligência e vivacidade de espirito. Gênio um tanto agressivo. Seria interessante ir fazendo desde já uma reeducação de seus modos e gostos. Ocupará posição de destaque na sociedade portanto faça-se também admirar pela elegância de suas atitudes. Fará um casamento rico porém não se iluda com vaidades e orgulho. Muito cuidado com a saúde de seu filho mais velho. É possivel que se case com viúva e vá morar no exterior.

LOURINHA DE BANGU. Um vestido xadrez terá grande realce se guarnecido com uma gola e punhos de fustão branco. Seu estudo revela uma inteligência viva e imaginação fértil. Tem acentuadas tendências literárias. Aprimore o seu estilo e escreva. Terá sucesso relativamente fácil. Viajará muito como deseja. Cuide um pouco da sua saúde e evite exageros. Não acredite também nos elogios fáceis. E evite discussões com pessoas da sua família, que se não concordam com suas opiniões, só lhe desejam bem e teem o propósito de auxiliá-la. Tenha paciência e procure convencê-los. Contrairá matrimônio, embora não muito cêdo. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

Discotéca

O PROGRESSO DA FONOGRAFIA BRASILEIRA



É devéras animador, para todos nós militantes da crítica especializada, constatar, ao escoar de mais um ciclo da unidade do Tempo, o ascendente progresso da indústria fonográfica no Brasil. As modificações têm sido operadas, benéficamente, não apenas no concernente ao ambito da qualidade do material de fabricação, mas, sobretudo, tornando maior a procura do disco brasileiro no exterior, através do adequado tratamento que se vem dispensando à música nacional própriamente dita. Não só evoluiu a mentalidade dos responsáveis pelas nossas diversas emprêsas do ramo, como ainda os técnicos encarrergados da feição puramente artística, ou sejam, — os maestros arranjadores — buscaram novas e promissoras fórmulas de aperfeiçoamento na vestimenta orquestral das nossas melodias. Inicialmente, como que apalpando o terreno, surgiram os chamados «conjuntos de boite». Isto é, pequenos grupos de instrumentos, porém, capazes de criar um interêsse e entusiasmo absolutamente novos no ambito da composição indígena, que no momento ultrapassa tôdas as expectativas, graças ao talento e recursos dos mencionados técnicos. **Lyrio Panicalli**, — (justiça se lhe faça) — abriu caminho às transformações anteriormente aludidas no curso de nossa análise. Depois, com o avançar dos meses, outros elementos de não menos reconhecida idoneidade artística secundaram o autor de «Ternura», mantendo a privilegiada situação criada para a musica popular em nosso país. Assim, **Radamés Gnattali, Léo Peracchi, Guaraná, Guio de Moraes, Edmundo Peruzzi, Pachequinho, Guerra Peixe, Severino Araujo, Satyro de Mello**, e muitos outros assimilaram os admiráveis resultados dessa técnica revolucionária. Uma figura, aliás, também credora de encômios e de citação é a do maestro **Gaya**. **Houve, portanto, o perfeito, enlace entre o progresso industrial e a ascensão técnica** no domínio artístico. Pesquisas as mais minuciosas, complexas análises em laboratórios foram mostrando a necessidade de apurar a qualidade da massa de fabricação do disco nacional, até atingir o que hoje nos é dado, observar com ufania na quase totalidade dos lançamentos fonográficos durante o ano findo. Por outro lado, surgiu a modalidade técnica de gravação em «long playing», cujo primeiro exemplar fabricado na América do Sul se deve ao espirito patriótico e empreendedor de **Paulo Duprat Serrano**. Atualmente, outras marcas lançadas no mercado, graças à argucia e dinamismo de brasileiros como «Nilo Sérgio» e «Ovidio Grottera», vieram solidificar em definitivo a posição do disco de longa duração no ambito da música brasileira. O grande mérito, aliás, dessa tarefa é o de criar grandes possibilidades de divulgação em larga escala das obras de autores nacionais nos seus diferentes ritmos. Honra ao mérito, pois, aos que assim vêm agindo.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional



As «Três Marias»

Analisamos, no ensejo, o disco long-playing nº M-003, da nova etiqueta brasileira «Musidisc», que reune uma admirável seleção de melodias regionais do gênero baião, sob o título de «Baião Nº 1». O homogêneo trio vocal **As Três Marias** e o eficiente conjunto instrumental liderado pelo pianista **Leal Brito** impõem o desejado relêvo aos arranjos e criações artísticas das várias faixas dêsse disco. Os mais apreciados baiões cantados e executados, no país, tais como: «Paraíba — Delicado — Baião Vai, Baião Vem — Maringá — Esta noite serenou — Chuva miudinha — Pé de Manacá — Ta-Hi — Eh! Boi! — Adeus, Adeus Morena — Marilu — Macapá — Sáia de Bico — Baião — Peixe Vivo — Baião de Dois» — são as composições aqui selecionadas com indiscutível bom gôsto. Perfazendo um total de 16 baiões, oito por face, temos aqui um lançamento de primeiríssima classe. Alternadamente, instrumentais e vocais com ótimo acompanhamento ritmico, todos êles agradam plenamente aos aficionados. A «Musidisc» assinala, sem dúvida, mais uma vitória das mais auspiciosas no ambito da nossa industria fonográfica e da mesma forma, no setor artistico. A sonoridade possui qualidade excelente, a execução instrumental tem idênticas caracteristicas, assim como as intervenções do trio vocal. Cotação: Excelente.

C. P.

FELICITAÇÕES

Recebemos dos leitores abaixo, aos quais agradecemos, votos de Feliz Natal e Ano Novo, endereçados gentilmente a «Discotéca» e ao redator desta seção: Senhorita Lia Campos (Porto Alegre-RGS), Glória May (Distrito Federal), Diamantina Moreira (Distrito Federal), Elza Coêlho Campinas-E. de S. Paulo), Walkyria M. Matta (Salvador-E., da Bahia), Wilma Pereira Coutinho (Tijuca-D. F.), e aos senhores jornalistas Mário Julio Silva (São Paulo-Capital), Ismar do Nascimento Silva (Rio-D. F.), Prof. Dniester Marques da Silva (Rio-D. F.). Afranio Rodrigues (Rádio Nacional-Rio), José Renato (Rádio Nacional-Rio), Ruy Lima (Atlantida Cinematográfica-Rio), Luiz de Oliveira (Ministério da Marinha-Rio), Cláudia Barros (Disco Clube de Porto Alegre, R. G. do Sul), Raul de Freitas (Rio-D. F.).



Homéro Marques

SUCESSOS DA FOLIA DE 1953



Roberto Luna

No grupo das composições levadas à cêra para a folia dêste ano, destacam-se, sem dúvida: «Vou Partir» (samba) de Ary Garcia e Jayme Rodrigues, gravação «Copacabana» de **Roberto Luna**; «Zé Marmita» (samba) de Brazinha, disco gravado por **Marlene**, na «Continental»; «Pescador« (marcha), de Haroldo Lôbo, com os **Quatro Azes e 1 Coringa**, gravação «Victor», **Roberto Paiva**, com a «Marcha do Conselho», de Paquito e Romeu Gentil; «A lua se escondeu» (marcha), com Ruy Rey, disco «Continental»; «Cachaça», outra marchinha interessante, da autoria de Mirabeau, gravada por Colé, em disco «Copacabana».



Bernard Hilda



Titulares do Ritmo

OS MELHORES DE 1952

Reiniciamos, aqui, a divulgação dos «Melhores de 1952», agora analisando conjuntos, duplas e trios, vocais e instrumentais, a saber: **Titulares do Ritmo** (RCA Victor), através da magnífica gravação de «Feliz Natal», composição de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti; **Gulo de Moraes e seus Parentes**, com «Fogão», frêvo de Sérgio Lisbôa (Disco Odeon); **Trio Madrigal**, pela excelente criação de «**Good morning Mr. Echo**»; a dupla paulista liderada por **Inhana**, com a gravação de «India» (Todamérica); **Três Marias**, com o album em long-playing, «Baião Nº 1» (Musidisc); **Trio Sinter**, pela gravação de «Singin' In The Rain» (Sinter); **Chiquinho** e sua Orquestra, com «Mambo Caçula» (Continental); **Djalma Ferreira** e seus Milionários do Ritmo, com «Parada de Dança Nº 1»; album long-playing (Musidisc).

— N. R. — Continuaremos, oportunamente.

LANÇAMENTOS DE 1953

A etiquêta nacional «Continental Discos» anuncia e lança, antecipadamente, suas primeiras gravações post-carnavalescas para 1953, constantes de criações instrumentais de **Bernard Hilda** e sua Orquestra, com uma interessante seleção, sob o titulo «Dançando com Bernard Hilda». Seguem-se-lhe criações da cantora lusa **Maria de Lourdes**, além de **Amália Rodrigues** em vários fados, e o cantor **Chucho Martinez**, interpretando rancheiras e boleros. Essas novidades, pois, intégram o grupo internacional.

VERSÕES DE 1953

Conforme aconteceu, em 1952, também êste ano os discófilos terão novas e sensacionais versões brasileiras de melodias internacionais. Assim, em etiqueta nacional «Elite», o cantor **Homéro Marques** lançará «Um lugar Ao Sol», de Younger, com palavras em nosso idioma de M. L. Camargo. **Francisco Carlos**, em disco «Victor» oferecerá aos fãs de todo o Brasil sua criação «Romance no Rio», com letra de Claribalte Passos, calcada na melodia de Jerome Kern, «Ol' Man River», do filme da M. G. M. «O Barco das Ilusões», exibido em 52, no Rio de Janeiro. Por sua vez, a «Sinter» está escolhendo outra **bomba atômica** para a sua artista exclusiva, **Zezé Gonzaga**. Desta forma, os apreciadores de versões terão, em 53, grandes novidades no gênero.

A LETRA DA SEMANA



Virginia Lane

Damos, hoje, mais uma letra carnavalesca para o album dos fãs. Trata-se da marcha de João de Barro e Antônio **Almeida**, «Lá Vem A Cobra Grande», numa gravação «Todamérica» de **Virginia Lane**. Ei-la:

LÁ VEM A COBRA GRANDE
(Marcha)

I

Quem tiver mulher bonita
Feche a porta co'a traméla
(Bis)
Se não vem a cobra grande
E sapeca o dente nela

II

Lá vem a cobra grande
Lá vem, lá vem
(Bis)
O valente é que tem mêdo
O covarde é que não tem.

COMO PENSAM OS

O CARTAZ

FRANCISCO ALVES ainda continua presente no coração de todos nós. A sua voz é ouvida em tôdas as estações de rádio. A Rádio Cruzeiro do Sul, por exemplo, dedica-lhe, três vezes por semana, o belo programa «Evocação e Instantes de Saudade», na palavra de Waldeck Magalhães, êsse extraordinário locutor que tem o dom da palavra. Com que sentimento, com que carinho êle envia a sua mensagem a êsse que foi e será sempre «O Rei da Voz»!

Hoje vamos focalizar o nosso querido e saudoso Chico Viola como compositor. Sim, hoje vamos relembrar Francisco Alves como um grande compositor que foi. A sua estréia neste setor se deu com o sêlo de ouro de sua grande música «A Voz do Violão», essa maravilhosa que é hoje para nós o que «La Cumparsita» é para os argentinos e «Olhos Negros» é para os russos.

Chico compôs valsas, sambas, canções, toadas, baiões, — enfim, quase todos os gêneros de música popular brasileira. Nas suas melodias êle deixou transparecer a sinceridade e a finura de sua alma meiga e sentimental. E nas letras que escreveu para algumas de suas canções vemos, num coração apaixonado, um profundo conhecimento de amor e da vida e uma grande expontaneidade, sem recorrer à gíria tão comum na maioria das composições populares. Vejamos músicas como essas de sua autoria: «A Mulher Que Ficou na Taça», em parceria com Orestes Barbosa; «Lua Nova» e «Saudade... Esperança...» tendo como parceiro Luiz Iglezias.

O seu amor pelas crianças deu-lhe inspiração para duas das suas últimas músicas, que ficarão como um hino a êsses pequeninos entes que alegram tanto a nossa vida: «A Canção da Criança» e «Brasil de Amanhã», ambas de parceria com René Bittencourt.

Seus sucessos com David Nasser, seu grande amigo, são inúmeros, tais como «Que Saudade». «Vestido de Noiva» (gravada por seu herdeiro vocal, João Dias), «Telefonista» (gravada por Nelson Gonçalves), «Doce Amor», «Saudade do Passado», «Falando a Verdade», e muitos outros.

Além dessas, há ainda «Baía da Guanabara», com Joubert de Carvalho, «Foi Um Sonho», com Klecius Caldas, e inúmeros sucessos impossíveis de recordar em simples nota.

Chico Alves não foi, pois, sòmente o maior cantor brasileiro; foi também um dos nossos grandes compositores, além de ser o autor de algumas inspiradas letras das grandes músicas que gravou.



O RADIO HA' DEZ ANOS



YARA JORDÃO era uma bela criaturinha que vinha de ser convidada para excursionar ao Chile, a fim de difundir naquele país amigo a arte brasileira, mas que estava ainda indecisa, devido à proximidade do Carnaval.



VIOLETA CAVALCANTI, aquela encantadora amazonense cheia de feminilidade, prometia verdadeiros triunfos para o Carnaval de 43, e declarava ao reporter, sorrindo com aqueles olhos cheios de sedução.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotos e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. Paulo José. Saudações. Mais uma vez venho ocupar as colunas dessa revista, através da seção «Como Pensam os Rádios Ouvintes», a qual tão proficuamente está sob a administração de V. S.

Não obstante o meu afastamento dos acontecimentos do rádio por alguns dias, retorno recebendo uma das mais agradáveis surprêsas ùltimamente verificadas no vasto campo radiofônico.

Trata-se da volta sensacional, espetacular de Orlando Silva à Rádio Nacional.

Orlando, «o filho pródigo»; filho pró-

RADIO-OUVINTES

digo sim, porque nós, os ouvintes da Nacional; nós o público de São Paulo; nós os brasileiros de todos os recantos aqui estamos de braços abertos para mais uma vez recebê-lo com tôda dedicação e simpatia.

Acho que Orlando, mais do que ninguém corresponderá tão plenamente à expectativa dos ouvintes; no momento, ninguém como êle para satisfazer de um modo tão completo os desejos do público, dêsse público que tão ansioso aguardava o seu retôrno, dêsse mesmo público que já há muito bradava sentidamente a falta daquela voz maravilhosa, agradável e querida.

Mais um belo gesto praticou o Sr. Vitor Costa contratando Orlando para o programa «Quando os Ponteiros se Encontram...», trazendo assim para a infinidade de ouvintes da Nacional aquela voz há tanto suplicada.

Por êste belo gesto do Sr. diretor da Nacional, podemos concluir quão sábia direção êle está dando àquela rádio, e quão inteligentes estão sendo as suas escolhas.

Orlando Silva, «o Cantor das Multidões», mesmo não substituindo na íntegra o inesquecível, saudoso, querido e enfim «insubstituível» Francisco Alves, corresponde e satisfaz sem deixar nada a desejar ao público.

Orlando está sem nenhuma dúvida à altura de assumir o lugar daquele imortal intérprete, uma porque êle possui todos os predicados de um ótimo cantor, e outra porque «tal mestre, tal aluno».

Estão assim de parabens o Sr. diretor da Rádio Nacional, o Sr. patrocinador e todos aqueles que tão àvidamente aguardavam o substituto do nosso imortal seresteiro e saudoso Chico Alves.

Assim sendo, mais um astro volta a brilhar na rica constelação do cenário radiofônico de nossa querida pátria.

Muito obrigado pela possível publicação da presente.

RAYMUNDO AGOSTINHO SANTIAGO — São Paulo.

★

Sr. Paulo José — Abraços — Sirvo-me de CARIOCA pela segunda vez, e dessa maravilhosa seção pela primeira vez. Quero dar a minha opinião sôbre uma das artistas de maior valor do Brasil e mesmo do estrangeiro, a «voz de oro del Brasil», Dalva de Oliveira a

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



JAIR MACHADO, o correto locutor que conta com grande legião de fãs, aparece em todos os programas matinais da Rádio Mauá. Jair anuncia a «Hora do Trabalhador», «Justiça do Trabalho», «Vida Sindical», «Qual a sua dúvida», «Acerte o seu relógio», «Agência de empregadas domésticas», «1ª edição do Reporter Mauá-Nacional» e «Convite à valsa». Jair Machado é ouvido diariamente, das 5 às 9 horas da manhã, na Emissora do Trabalhador.

MAIS DOIS SUCESSOS PARA O CARNAVAL



Risadinha

Pereira Matos, Mario Rossi, A. Amorim e Belo 7 são sobejamente conhecidos como compositores, pois de sua autoria contamos inúmeros sucessos. Agora mesmo, para o próximo Carvanal, Pereira Matos e Mário Rossi escreveram «Morena Pecado», que Orlando Silva gravou e tôda a cidade está cantando, e da qual damos a letra a seguir:

Quem diz
Que a tua côr
Não pega
Não sabe o que é o amor
Quem ama como eu te amo
Sabe que o pecado
Tem a tua côr.

Não há mulher
Que tenha tanta beleza
Não há mulher
Com tanta fascinação
Em qualquer terreno
A morena de raça
Merece a consagração.

★

Ainda de Pereira Matos, agora com A. Amorim e Bola 7, é esta marchinha que Risadinha está cantando com grande sucesso, «Meu Pierrot», que é mais uma forte candidata ao Concurso da Prefeitura.

MEU PIERROT

Meu Pierrot
Meu Pierrot
Me empresta
A tua fantasia
Porque a minha
O Arlequim levou (Bis.)
O Arlequim
Ficou zangado
Por ter brigado
Com a Colombina
Por uma simples
Questão de amor
A fantazia
Êle rasgou.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

PERSPECTIVAS

HÁ indícios de que o ano de 1953 seja o da saida da crise em que se debate a radiodifusão carioca. Porque, se não houver uma saida, a crise será mortal. Ninguém pode negar que há uma crise. Ela aí está, nefasta, atingindo o próprio pessoal que nela trabalha. Mas, a crise a que nos referimos, é a do padrão de trabalho.

Ela é tão aguda que as emissoras têm sido as primeiras a sofrer os seus golpes, ora mudando o rumo de sua programação, ora dispensando em massa os seus artistas, ora endividando-se. Crise de arte e cultura, de diversão e organização.

Para o ouvinte, o tema palpitante e direto é o do conteúdo das emissões. Onde estamos? Onde estávamos, há vários anos, com os mesmos artistas, os memos produtores, os mesmos processos e o mesmo nível. Há uma superposição de ligeirezas, de banalidades, de artimanhas de mafuá, dominadora e absorvente.

Claro, o rádio não deixará nem poderá deixar de fazer o seu "rádio popular", nem aqui estamos propondo a culturação ou transcedência em seus trabalhos. Mas, há um ponto de convergência, há o meio termo, no equilíbrio entre o que chamam de "popular" e o que é realmente bom, artistico, educativo, útil, salutar, estendendo-se pelas coisas do espirito.

No terreiro em que gravita, salvante as exceções da regra, o rádio cria uma degenerescência, tal qual nos terreiros das macumbas, fábricas de psicopatas. Pouco, quase nada, se faz em favor da formação de boas camadas de ouvintes, assim como se criam boas platéias com teatros experimentais, teatros de pèças limpas e literárias.

Penso que 1953 seja o ano inaugural da reabilitação, num encaminhamento de arte e cultura, nos seus três escalonamentos. Precisa sê-lo, sob pena de os melhores ouvintes de tôdas as camadas — justamente os de maior poder aquisitivo — continuarem indiferentes às irradiações.

Os acenos e promessas do Rádio Clube, da Rádio Eldorado, do Rádio Jornal do Brasil, a reação da Nacional e Tupi, da Globo — são indicativos dessa esperança. Ultrapassando um ciclo, devemos e podemos abrir outro, mais fecundo e construtivo, moldando ao "rádio popular" um sentido mais nobre, retificando-o em seus conceitos, numa filosofia mais generosa.

Porque se não inauguramos aquele ciclo, onde buscarmos e como prepararmos camadas de ouvintes para o próprio rádio lastrear e facilitar seu progresso?

Vamos confiar e esperar.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Marlene operada, no Hospital dos Servidores Públicos. Fora de perigo —Carlos Brasil retomou seu lugar em "Cartas na Mesa" — Carlos Galhardo voltou da Europa, onde, na Itália, Dino Dine estuda em curso de aperfeiçoamento — Irene Macedo no Uruguai — Anuncia-se a transferência de Max Nunes para a Tupi, com 75 mil cruzeiros por mês — Aos sábados, às 21,30 horas, no Ministério da Educação, "Ciclo de Estudos Literários" — O novo diretor da Rádio Roquete Pinto é o Sr. Henrique Alberto Orciuoli — O teatrólogo Bricio de Abreu está realizando conferências sôbre teatro, às sextas-feiras, às 21,15 horas, na Rádio Ministério da Educação, ilustradas com cenas — Ribeiro Martins na Mayrink — Aniversários: dia 14, Lauro Borges; 16, Jorge Goulart, e 18, Heleninha Costa.

VOTOS DE FELIZ ANO NOVO

Recebemos, e os retribuimos, agradecidos, votos de Feliz Ano Novo enviados por: Haroldo Eires, Carlos Mendes Barata, Victor Berbara, Manoel Monteiro, Sylvio Ruy, Maria Simonetti, Afonso de Martino, Gilberto Alves, professôra Maria de Lourdes Alves, Dr. Moyses Roiter e do "Clube Juvenil Toddy".

VAMOS TROCAR CARTAS?

Assinada pela senhora Margaret E. Chenofer, recebemos a seguinte carta:

"Horsham School — Horsham, Pennsilvânia — Os meninos e meninas de minha classe, séries 5 e 6, (10 a 12 anos de idade), gostariam de manter correspondência com as crianças do Brasil. Pode ajudar-nos a encontrar nomes de crianças interessadas em escrever e receber cartas amistosas?".

Por certo, há crianças no Brasil que desejam entrar em contacto com as dos Estados Unidos. Aí estão o apêlo e o pedido. Parece-nos que as cartas devem ser escritas em inglês, mas, de qualquer modo, aconselhamos a que as enviem em português. O endereço é o que está na primeira linha da carta.

"Vamos trocar cartas?" é um eterno convite aos leitores para que mantenham um intercâmbio epistolar com os seus patrícios ou com estrangeiros. Já experimentou, sadiamente, manter um? E' bom. A princípio, não nos empolga, mas, depois, é como a voragem da chama impiedosa, dominando-nos inteiramente.

A epistolografia é a arte de sermos aquilo que sonhamos; é a realização, no papel, dos sonhos, é a inibição posta de lado, é a expansão da alma, liberta dos seus medos e impedimentos.

Um prazer, trocar cartas. Experimente, no duro. E, depois, bendirá o momento em que aceitou o nosso conselho. Só lucros terá. A inteligência e a emoção aliam-se para encantamento do espírito. O ócio que envenena, a monotonia que amolenta e enerva, já não serão tão acentuados. Há uma ânsia de mais saber; cria-se um estado de interêsse e de perquirição por tôdas as coisas.

Vamos, leitor, comece hoje mesmo. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos envie o seu, sem despesas.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende firmar uma permuta de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, endereço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Carlos Roberto de Bittencourt, 22 anos, com os 2 sexos do Brasil, Esp. e Port., sôbre cine, artes e troca de postais e revistas; R. Sá Ferreira, 187, casa 3, Copacabana — Democracino Pinto de Carvalho, 22 anos; Colônia Agrícola — Roberto Forte, 27 anos, com maiores de 20: Corpo de Fuzileiros Navais, P. Marinha — Pedro Farias, 18 anos, trocas e cartas; Corpo de Fuzileiros Navais, 6.ª, 242, M. da Marinha.

PARA' — Belém — Roseana Magalhães, 27 anos; Av. Senador Lemor, 374.
PIAUI — Teresina — Lindalva Silva, 17 anos, estudante; R. Rui Barbosa, 2.049.
MARANHÃO — Araioses — Célia Regina, Sheila Maria e Vera Lucia, 19, 18 e 17 anos; Araioses. (S. Bernardo) — Moema Augusta Tamara, 20 anos, com Br. e ext., cartas e trocas; S. Bernardo.
PERNAMBUCO — Recife — Magali Maria, com maiores de 37 anos; Av. Visc. de Albuquerque, 460, Madalena.
PARAIBA — Rio Tinto — Laelia Cavalcanti, 26 anos, com Vitória, e Liliosa Menezes de Macedo, 28 anos; Escritório da Auditoria.
SERGIPE — Aracajú — Helder Lima, 30 anos, contador, com moças de 25 a 30 anos, lit. e história espiritualista; C. Postal 240.
RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Zenaide F. Bezerra e Terezinha Silva, 18 e 14 anos, balconistas; R. dos Caicós, 1.616 e 1.580.
BAHIA — Ibicui — Maria Baby Gouveia, 19 anos, com Brasil e exterior; Farmácia Gouveia.
MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Maria Teresa Alves, 20 anos, estudante, em francês e português, com maiores até 28; C. Postal 234.
SÃO PAULO — Iguape — Alencar Veiga Cordeiro, 18 anos; Praça da Liberdade, 26 — Antônio V. Cordeiro, 16 anos; Praça da Liberdade, 42.
PARANA' — Curitiba — Luiz Carlos de Lima, 24 anos, comerciante, com moças do Sul; República Argentina, 4.150.
RIO GRANDE DO SUL — Garibaldi — Irene Polastra, 20 anos, com maiores, cartas e trocas; R. Buarque Macedo, 120. (Jaguarão) — Maria Valquiria Pereira, 16 anos, estudante; C. Postal 31.
ESPANHA — Barcelona — Ramon Ferré Salat, com moças de 16 e 17 anos; C/ Santa Carolina, 75.
PORTUGAL — Lisboa — Carlos Fernando Barbosa; R. dos Bocalheiros, 22-1.º Dto. — Alberto Alexandre, 24 anos, com Rio e São Paulo; R. Febo Moniz, 20 — José Martins de Lima, 32 anos, filatelia; R. dos Anjos, 23-2.º Dto. — Amilcar Cardoso, 19 anos, com São Paulo e Rio; R. do Teixeira, 21-1.º — Pedro de Noronha, 18 anos; R. dos Mouros, 37-r/c — Antônio Jerônimo, 27 anos, com o Rio; R. Febo Moniz, 16 — Armênio Medeiros Gomes, 23 anos, literatura, música, psicologia e filosofia; Av. Almirante Reis, 227-5.º-E. — Humberto Ferreira, 28 anos; R. Antônio Pereira Carrilho, 11-r/c-E. Assim mesmo.
MACAU — Sul da China — José de Jesus Isidoro, Anibal Pereira e Albano Fernandes Teresinho, com moças; Soldado n. 511 — 1º cabo n. 462 e 1º Cabo n. 418, os dois primeiros da B.A.A.A. 7,5 cms, Mong-Há, e Albano da B.A.A. de 4cms, Mong-Há.

CURIOSIDADES

A mina de carvão de maior profundidade do mundo acha-se localizada em Mons, na Bélgica. Atinge a 1.200 metros e, todos os anos os engenheiros têm que vencer grandes e novas dificuldades para poderem continuar os trabalhos de exploração.

★

O Báltico, de tempos em tempos, gela por completo, convertendo-se então num excelente caminho, muito plano, que em tempos passados era percorrido pelos traficantes que iam da Suécia para a Rússia. Do mesmo modo, têm-se visto ali manadas inteiras de lôbos viajarem dum país para outro, como se pisassem sôbre terra firme.

★

A primeira execução, nos Estados Unidos, por meio da cadeira elétrica, teve lugar em Auburn, no Estado de Nova Iorque, a 6 de agosto de 1890, e o condenado então executado foi o americano William Kemmler, que assassinara uma mulher, chamada Matilda Ziegler.

★

Gaikwar de Barroda, um dos mais ricos potentados indús, conta, entre sua fortuna, dois canhões fundidos em ouro, a maior coleção particular de diamantes do mundo e cêrca de 300 tigres reais de Bengala vivos.

★

As luvas, ao contrário da crença geral, não foram inventadas pelos civilizados, mas sim pelos homens das cavernas, pois êstes, para se protegerem contra o frio intenso, abrigavam as mãos em grossas peles de animais selvagens.

★

A história de amor de Romeu e Julieta não foi criada por Shakespeare. Essa história era muito popular na Itália, antes do suposto autor escrever a sua famosa tragédia, e é muito possível que o seu enrêdo original tenha sido colhido na própria vida real.

★

Uma das mais nobres profissões na India é a dos juizes de casamento, que vivem exclusivamente a preparar noivados entre as crianças e por cujo serviço recebem grandes quantias nas comissões de que são encarregados.

★

Informações dos EE.UU. dizem que a paralisia infantil produziu tremenda devastação no verão de 1952. Um dos motivos dos norte-americanos estarem deixando de lado a denominação de «paralisia infantil» para adotar a de «polio»» (derivada de «poliomielite»), é que, durante o ano de 1952, a moléstia atacou um número considerável de adultos.

★

Nada há da mais natural que, um ano depois de sua morte, George Bernard Shaw (teatrólogo inglês maior que Shakespeare, na opinião do próprio G.B.S.) continuar divertindo seus admiradores através do mundo.

Na revista «Life», o conhecido crítico teatral britânico Alan Dent apresenta as cartas trocadas entre Shaw e a famosa atriz inglesa Patrick Campbell, no decorrer de seu «romance» de vinte e oito anos de duração.

Shaw foi muito feliz no casamento, mas sua mentalidade endiabrada se comprazia em namoricos com as atrizes famosas.

O caso de Shaw com a Sra. Campbell foi quase exclusivamente epistolar.

A apresentação feita por «Life» dessa correspondência nos apresenta uma oportunidade de conhecer mais uma faceta do espírito do famoso teatrólogo, e sem dúvida um dos maiores talentos do nosso século.

CLUBE DE CORRESPONDENCIA
INTERCÂMBIO CULTURAL, SENTIMENTAL E SOCIAL
Se V. deseja fazer amizades ou conhecer pessoas do sexo oposto com propósito sentimental ou cultural, nós podemos ajudar-lhe.
Temos listas com centenas de descrições e fotos de pessoas sinceras e de ótima aparência, de tôdas posições sociais, religiões e graus de cultura, que desejam corresponder-se.
Atenção especial a cada associado e máximo segrêdo.
Escreva-nos hoje. Mencione seu endereço e esta revista que receberá Grátis, um folheto informativo.
CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal 2632 — São Paulo
(Nossos envelopes não têm timbre)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, RIO.

GILDA FERREIRA — RIO — Aí vão as biografias resumidas que pede: Wendel Corey — Dracut, Mass. 20 de março de 1914. Veio do teatro. Robert Curmings — Joplin, Mo. 9 de junho de 1910. Arturo de Cordova — Merida México. 8 de maio de 1908. Brian Donlevy — Potsdwn, Eire. 9 de fevreiro de 1905. Philip Dorn — Scheveningen, Holanda, 30 de setembro de 1905. Veio dos filmes europeus. Melvyn Douglas — Macon, Ga. 5 de abril de 1901. Bruce Bennett (nome real: Herman Brix) — Columbia, Wis. 17 de maio.

*

RICARDO ARTHUR — RIO — Em "Uma aventura na África": Humphrey Bogart, Katharine Hepburn, Robert Morley, Peter Bull, Theodore Bikel Walter Cotell, Gerald Onn, Peter Swanick e Richard Marner.

*

NICK — RIO — Em "Agulha no Palheiro: Fada Santoro, Jackson de Souza, Doris Monteiro, Robert Batalin, Sarah Nobre, Cesar Cruz, Hélio Souto e Carmélia Alves.

*

MARIA N. PINTO — NITEROI — Em "Uma rua chamada pecado": Vivian Leigh — Blanche, Marlon Brando — Stanley, Kim Hunter — Stella, Karl Malden — Mitch, Rudy Bond — Steve, Nick Denis — Pablo, Peg Hillias — Eunice, Wright King — cobrador, Richard Garrick — doutor Ann Derematrona, Edna Thomas — mexicana, e Mickey Kuhn — marinheiro. Minha opinião? Um belo filme. No palco americano, os principais interpretes foram: Jessica Tandy (Blanche) e Brando, Kim e Malden nos mesmos papéis que interpretaram na fita.

*

J. O. N. — BAGÉ — Não sei o que é feito da "estrêla" pela qual pergunta — Jacqueline Logan. Os filmes em que ela apareceu, em seus títulos originais (conforme pede), foram os seguintes: "The Perfect Crime", "White and Unmarried". "Salomy Jane", "Java Head", "Ebb Tide", "Burning Sands", "Light That Failed", "Man Must Live", "Manhattan", "House of Youth", "Playing With Souls", "Molly Ó", "Gay and Devilish", "The Blind Bargain", "Peacock Feathers", "The Outsider", "Thank You", "Wages for Wives", "Footloose Widows", "King of Kings" (papel de Maria Madalena), "The Cop", "Power", "The Wise Wife", "The Leopord Lady", "Midnight Madness", "Stocks and Blondes", "Nothing to Wear", "The River Woman", "The Lookout Girl", "Stark Mad", "Ships of the Night", "The Bachelor Girl", "The Faker", e outros, cujos nomes não tenho reunidos no momento.

*

WALTER BATISTA — PORTO ALEGRE — Dolores Del Rio nasceu em Durango, México, a 3 de agôsto de 1905.

*

JOAQUIM FONSECA JUNIOR — SANTA MARIA — Charles Spencer Chaplin nasceu em Londres, Inglaterra, a 16 de abril de 1889. Os seis últimos filmes dele exibidos, pela ordem, foram os seguintes: "Luzes da cidade" (City Lights), "Tempos Modernos" (Modern Times), "A grande ditador" (Great Dictator), "Em busca de ouro" (Gold Rush) — re-apresentação. "Monsieur Verdoux" (idem), e "Luzes da cidade" — re-apresentação. Agora produziu "Limelight". Os livros sôbre Chaplin são inúmeros, a maioria exgotados, todos dificeis do leitor conseguir aí.

*

ANITA SANTOS — RIO — Em "Estrêla do destino": Clark Gable — Devereaux Burke, Ava Gardner — Martha Ronda, Broderick Crawford — Thomas Craden, Lionel Barrymore — Andrew Jackson, Beulah Bondi — Minniver Bryan, e Ed Begley — Anthony Demmet.

*

C. R. — RIO — Em "Inocentes de Paris": Maurice Chevalier, Sylvia Beecher, Russell Simpson, George Fawcett Mrs. G. Fawcett, John Miljan, Margaret Livingston, David Landau e Johnny Morris.

*

LEONARDO SILA — PALMA — Não me recordo mais do detalhe a que se refere. de "Broadway". Quanto aos artistas que trabalharam no mesmo celuloide foram os seguintes: Glenn Tryon, Merna Kennedy, Evelyn Brent, Thomas Jackson, Robert Ellis Paul Porcasi, Otis Harlan, Leslie Fenton, Arthur Housman, Betty Francisco, Edythe Flynn, Florence Dudley, Ruby Mc Coy, Marion Lord, George Dais, Fritz Feld, George Ovey Albert Briscoe, Gus Parthos e Rob Roper.

*

HUMBERTO — RIO — Não vi "Henrique II", por isso não posso responder o que pergunta. Penso que é filme americano.

*

JACK LONDON — RIO — "A morta apaixonada" é um dos velhos filmes de James Mason. Foi produzido em 1945.

*

PEDRO CRUZ — Os títulos originais são os seguintes: "O flagelo de Deus" — "Il brigante Musolino", "Espada e sangue" — Il Trovatore", Vulcão de paixões" — "Marechiaro", "Adultério" — "Atto di accusa", "Mercado infame" — "Lebbra bianca", "Quatro num jeep" — "Die Vier im Jeep", "Eterna melodia" — "Addio Mimi" ou "Her Wonderful Lie", "Hino à vida" — "Il canto della vita", "Os Miseráveis" — "I Miserabili" ou "La Caccia al uomo" e "Tempesta su Parigi" (a fita, no original, é dividida em dois filmes, com esses títulos), "Mulher volúvel" — "La donna é mobile", "Alemanha, ano zero" — "Germania, anno zero", "Amor por telefone" — "Pronto... chi parla?"?, "Corações sôbre o mar" — "Cuori sul mare" ou "Giuventu sul mare", "Taxi de noite" — "Taxi di notte", e "Alegres vinte anos" — "Vent anni".

*

JOÃO MATOS — FLORIANÓPOLIS — Em "A favorita do Barba-Azul": "Cécile Aubry — Aline, Pierre Brasseur — Barba-Azul, Jacques Sernas — Giglio, Henri Rollan — Chevalier d'Etioles, Jean Debucourt — majordome, Robert Arnoux — Mathieu, Fernand Fabre — enviado do Imperador, Espanita Cortez — Carmen Esmeralda, Elly Norden, Georges Chamarat Diane Lefort, Geneviéve Gérald, Phung-Thi-Nghiep, e Aziza Néri.

BINO — Amália Aguilar: Cidade do México, México.

*

Lydia Rodrigues — Em "Entrego-me a você": Ann Todd, Richard Greene, Peter Graves, Morland Graham, Hazel Court, Charles Victor, Jack Train, Phylis Robins, Daphne Barker, Leni Lynn, Maxwell Reed e Ursula Jeans.

*

TEÓFILO SILVEIRA — NITEROI — Em "Simão, o caôlho": Mesquitinha — Simão, Carlos Araujo — Santo, Sônia Coelho — Moreninha, Rachel Martins — Marcolina, Silvana de Aguiar — Luzia, Yara de Aguiar — Concheta.

*

ESTUDANTE — PORTO ALEGRE — Grato pelas palavras, motivadas pela amabalidade de seu amigo. A distribuição de "Cáis das sombras" é a seguinte: Jean — Jean Gabin, Nelly — Michele Morgan, Zabel — Michel Simon, Lucien — Pierre Brasseur, Panama — Delmont, "Quart-Vittel" — Aimos, o pintor — Robert Le Vigan.

*

JANSEMIR — RIO — Não tenho nota do título brasileiro de "Sh! the Octopus", de Hugh Herbert. A fita estreiou em cinema de bairro e escapou nos meus apontamentos. Parece-me, entretanto, que o título foi "O polvo".

*

FAN DE GALE STORM — CURITIBA — Além dos filmes citados, Gale Storm apareceu em "Querida", "Um galante audacioso", "Granfinos de improviso" e "Música atômica".

*

GERMANA G. GONÇALVES — SÃO PAULO — Os últimos filmes de Ramon como "astro", em Hollywood, foram "O sheik conquistador" e "Aventura desesperada". Depois interpretou o filme francês "La Comédie du Bonheur", e o filme mexicano "A Virgem que forjou uma pátria". Mais tarde voltou ao cinema como ator coadjuvante. Não tenho o atual endereço de Novarro.

JAMES — RIO — Pode reclamar do seu amigo os dez cruzeiros: Marguerite Moreno faleceu há vários anos, isto é — em 1948. Ele não podia tê-la visto no filme citado, uma produção tão recente.

*

MISS SINATRA — RIO GRANDE — Continua casado com Ava Gardner. O nome da primeira espôsa é Nancy Barbato. Nasceu em Hoboken N. J., a 12 de dezembro de 1917. O divórcio, e o casamento com Ava, foram no ano passado.

*

JEREMIAS TALA — Luise Rainer: "Ziegfeld, o creador de estrelas", "Flirt", "Terra dos Deuses", "Os castiçais do Imperador", "Labirintos do destino", "Escola dramática" e "Refens".

*

MIRIAM LEITE — RIO — Douglas Fairbanks: "Tesouros da mocidade", "A mala do correio aéreo" "Agir, ousar e realizar", "Corações partidos em Hollywood", "Stella Dallas" (primeira versão), "Acorrentada", "Elas querem diamantes", "Entre luzes e luvas", "Moderna à seu modo", "Na curva da morte", "Sangue de boêmio", "Último recurso" "Mulher de brio", "Dramas da mocidade", "A última esperança", "Donzelas de hoje", "Goal! Goal!", "A lou- "Mães modernas", "Herdeira à solta", "A patrulha da madrugada" (primeira versão), "O pai da creança", "Chanses", "Alma de lôdo", "Cavalheiro por um dia", "Herói por acaso", "Pequenas perigosas", "Alvorada rubra", "Em plenas nuvens", "Viver na morte", "Perdidos no Paraiso", "Prisioneiros" "Manhã de glória", "Catarina, a Grande", "Paixão do dinheiro", "Mimi", "Cavalheiro de improviso", "Acusada", "Larápio encantador", "O prisioneiro de Zenda" (primeira versão falada) "O prazer de viver", "O mundo se diverte", "A sensação de Paris", "Jovem no coração", "Gunga Din", "Eterno horizonte", "Safari", "Inferno verde", "A conquista do Atlântico", "Anjos da Broadway". "Os irmãos corsos", "Sibad, o marujo", "O exilado", "A condessa se diverte", "Amor e espada", e os filmes que citou, mais a primeira versão de "Outward Bound" (1930) não exibida no Brasil.

*

FAN DE M. A. P. — RIO — Maria A. Pons nasceu em La Habana, a 11 de junho de 1922. Estreiou no cinema em "Siboney" de Juan Orol, filmado em Cuba. O filme marcou o romance da famosa "rumbeira" com aquele produtor-realizador, do qual se divorciou mais tarde, casando com outro produtor, Ramon Pereda, seu atual marido. Estreiou no cinema mexicano em 1942, no filme "Los emigrantes", pelicula essa nunca exibida. No mesmo ano interpretou "Noites de farra", que lhe deu fama internacional.

MARGARIDA G. — SÃO PAULO — Em "A oitava espôsa de Barba-Azul": Nicole de Loisele — Claudette Colbert, Michael Brandon — Gary Cooper, Marquês de Loiselle — Edward Everett Horton, Albert de Regnier — David Niven, Tia Hedwige — Elizabeth Patterson, Monsieur Pepinard — Herman Bing, Kid Mulligan — Warren Hymer, assistentes do gerente do hotel — Franklin Pangborn e Armand Cortes, Professor Urganzeff — Lawrence Grant, e Monsieur Potin — Lionel Pape.

*

JOAQUIM SOUZA JR. — Porto Alegre — Gregory Peck: «Quando a neve tornar a cair», «As Chaves do Reino», «O vale da decisão», «Quando fala o coração», «Duelo ao sol», «Virtude selvagem», «A luz é para todos», «Céu amarelo», «Covardia», «O grande pecador», «Almas em chamas», «O matador», «Agonia de amor», «Resistência heróica», amantes», «O amor atravessa o mar», «Rainha de cópas», «A frota suicida», «O amor fez dele um homem», «Valente como trinta», «Até debaixo dágua», «Loucuras da noite», «Intrigas de Broadway», «Namoradeira profissional», «Adorada inimiga», «Amor que engana», «Sonhos de glória», «Rua 42», «Cavadoras de Ouro», «Ouros e trapos», «Vinte milhões de namoradas», «Alta roda», «O seu primeiro amor», «A alegre divorciada», «Voando para o Rio», «Roberta», «O rapto da meia-noite», «O Picolino», «Em pessoa», «Nas águas da esquadra», «Romance em Nova Iorque», «Ritmo lento», «Vamos dançar ?», «No teatro da vida», «O mundo se diverte», «Dance comigo», «Que papai não saiba», «A convidada N.º 13», «A vida de Vernon e Irene Castle», «Mãe por acaso», «Garota da Quinta Avenida», «Boa sorte», «Kitty Foyle», «Seus três amores», «Pernas provocantes», «Seis destinos», «Era uma lua de mel», «A incrivel Suzana», «Mulheres de ninguém», «A mulher que não sabia amar», «Ver-te-ei outra vez», «Aqui começa a vida», «O bater de um coração», «No limiar da glória», «Tem que ser você», e os filmes citados em sua lista. O filme mais recente é «Monkey Business», com Cary Grant.

* * *

JOSÉ FRANCISCO RODRIGUES — S. Paulo — Aimé — Simon Girard: "Os três mosqueteiros" "Fan Fan La Tulipe", "O rei galante", "O falso lord", "O filho do corsário", "Os três mosqueteiros" (versão falada), "Mandrin", "Alexis gentleman-chauffeur", "La Fessée", "As pérolas da Corôa", "Os transatlanticos", etc.

* * *

HENRIQUE, FÃ DE CARIOCA — Rio — O primeiro filme de Katharine Hepburn foi "Vitimas do divórcio".

* * *

ANITA C. SILVEIRA — Alan Curtis nasceu em Rogers Park, Illinois, a 24 de julho de 1911.

★

ANITA — Rio — Rossano Brazzi nasceu a 18 de setembro de 1917. E' casado com Lydia Bartolini.

★

FLÁVIO JOÃO COSTA — Florianópolis — Ann Sheridan: «A conquista da beleza», «Mulher em tudo», Casados por despeito», «Fuzileiros da fuzarca», «Vencer ou morrer», «O inválido poderoso», «As Cruzadas», «Pistas secretas», «Canta-me teus amores», «O grande O Malley», «San Quentin», «A legião negra», Alcatraz», «Dia de promessa», «Cow boy do asfalto», «Anjos de cara suja», «Unidas pelo destino», «Uma cidade que surge», «O queridinho das titias», «Demônios sôbre rodas», «Anjos de cara limpa», «Carnaval na neva», «Dias sem fim», «Um sonho para dois», «Zona tórrida», «Dentro da noite», «Lua de mel para dois», «Dois contra uma cidade inteira», «Namoradas da Marinhaú, «Satã janta conôsco», «Em cada coração um pecado», «Mania de antiguidades», «Revolta», «Graças à minha boa estrêla», «Espôsas solteiras», «Melodia de amor», «A sentença», «A cruz de um pecado», e os filmes da lista enviada pelo leitor.

★

LUIZA F. — Rio — Kane Richmond chama-se na realidade Fred Bowditch. Nasceu em Minneapolis, Minnesota, a 23 de dezembro de 1906. A lista dos filmes dêle que enviou está certa, faltando apenas a fita «Cavaleiros do deserto». Não tenho o atual endereço deste ator.

★

VELHO ADMIRADOR — Pôrto Alegre — Fico muito grato pelas amáveis palavras do leitor sôbre minha atividade na imprensa. Não sei o que é feito da atriz italiana por quem pergunta — Tilde Kassay Agradeço muito a relação dos filmes dela que enviou, pois alguns filmes da mesma faltavam no meu arquivo Em minhas notas tenho que La Kassay retirou-se do cinema em 1921, quando casou com um milionário de Nápolis. O «Filmlexikon» é um tanto falho, por falta de fontes informativas e — creio eu — também devido ao problema do espaço Seria impossível registrar num volume só, tôdas as fitas de cada artista.

★

L. D. — Curitiba — Dorothy Lamour: «A princesa das selvas», «Começou no trópico», «O último trem de Madri», «Alegre e Feliz», «Folia a bordo», «Idilio na selva», «Feitiço no trópico», «O furacão», «Lobos do Norte», «Teatro flutuante», «O terror dos maridos», «Deuses de barro», «Johnny Apollo», «A deusa da floresta», «Teu nome é paixão», «A garota do circo», «A sereia das ilhas», «A tentação de Zanzibar», «Sorte de cabo de esquadra», «Aloma, a virgem prometida», «Tudo por um beijo», «Além do horizonte azul», «A sedução de Marrocos», «Coquetel de estrelas», «A canção de Dizie», «Correspondente fenômeno», «A sultana da sorte», «Quero você, morena», «Fantasia mexicana», «Dois malandros e uma garota», «A favorita dos Deuses», «Carnaval de estrelas», «A morte de uma ilusão», «Minha morena linda», «Uma só vez na vida», «A caminho do Rio», «Colheita selvagem», «Miragem dourada», «Lulu Belle», «A garota de Nova Iorque», «Era sómente amor», «No nosso alegre caminho», «A deusa do mal e «The Greatest Show on Earht».

★

NEUSA PONTES — Pôrto Alegre — William Desmond faleceu em 1949, com 71 anos. Foi uma agradável surpresa a sua cartinha. Mas o redator desta página não é o «Operador» daquele tempo. Era apenas um dos muitos leitores que

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Um fabricante americano acaba de apresentar um novo tecido dotado de uma qualidade excepcional: é "climatico", isto é — adapta-se à temperatura ambiente. E' fabricado com fibras de rayonne sôbre as quais é vaporizada uma pequena camada de uma mistura líquida de alumínio e matéria plástica. Um vestido ou um casaco confecionados com êste tecido são quentes quando usados num dia frio, mas tornam-se frescos logo que a pessoa que os veste penetra numa casa aquecida.

★

Quando acabar de dançar, senhorita, não agradeça. Isto compete ao cavalheiro.

★

Quando descascar a fruta para fazer compotas, marmeladas, etc., empregue sempre a faca inoxidável, que deixa as mãos claras e também evitará que a fruta enegreça.

*

O corante dos sabonetes contribui para que a toalha das mãos perca mais depressa a sua brancura.

★

Guarde as folhas de papel de estanho que envolvem as "tablettes" de chocolate, pois elas têm uma utilidade econômica: servem para envolver as fatias de queijo evitando-se que sequem e endureçam.

★

A caridade, não é somente dar ao acercar-se de um mendigo para deixar cair nas suas mãos amarguradas a dádiva de uma moeda, nem é tampouco enviar donativos a instituições ou casas de caridade, por um simples desejo de vaidade, de ver sobressair o seu nome nas colunas dos jornais. Dar de coração significa mais; é dar paz de espírito àqueles que verdadeiramente necessitam; é ajudar, socorrendo no momento oportuno, tendo a satisfação íntima de haver contribuido para suavisar uma angústia no momento de amargura sem esperar um sorriso de agradecimento nem um "muito obrigado", isto sim, é saber dar.

★

A dádiva de um livro é uma recordação que nunca se esquece.

★

Em 1933, a Alemanha declarou o xadrez jôgo oficial.

★

As massas para biscoutos que ficam duras e pouco levantadas, são provenientes de um excesso de açúcar ou manteiga. Muitas vezes o liquido em demasia, assim como o

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Culinária

Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DINAMITE

Ponha num caldeirão 4 litros de água, que devem ficar reduzidos à metade depois do caldo apurado. Quando a água estiver fervendo, junte-lhe 1 litro de carne, sem peles e sem sebo, um mocotó de vitela, sal com alho, 1 cebola picada, algumas cenouras, salsa e cebola verde. Deixe ferver em fogo brando e depois côe, tendo o cuidado de esmagar bem as cenouras. Engrosse o caldo, depois de coado, com farinha de arroz ou fubá mimoso. Se gostar, junte, no prato, ao servir, um cálice de vinho tinto e misture-o bem à sopa.

CROQUETES DE GALINHA

Depois de limpa e cortada a galinha pelas juntas, refogue-a com gordura ou manteiga com sal, com alho e cebola batidinha. Feito isto, junte água o suficiente para cozinhá-la, cheiro verde e meia fôlha de louro. Quando estiver cozida (o caldo deve estar bem reduzido), retire-a, tire os ossos e as peles e passe a carne na máquina. Leve ao fogo uma caçarola com um pouco de manteiga, cebola batidinha, uns tomates e deixe refogar muito bem, junte-lhe a massa da galinha e o caldo em que ela foi cozida, (êste caldo não deve ser muito). Engrosse com farinha de trigo e quando a massa estiver em boa consistência, retire do fogo. Deixe esfriar, junte uma pitada de pimenta do reino, salsa ficadinha, um ou dois ovos e farinha de rosca até ficar no ponto de enrolar. Faça os croquetes pequenos, passe-os na farinha de rosca e guarde. Pouco antes de servir passe-os em ovos batidos, depois novamente em farinha de rosca e frite-os em gordura bem quente. Sirva sôbre folhas de alface.

PESCADA À ESPANHOLA

Depois de convenientemente escamadas, limpas e lavadas, cortam-se as pescadas em postas e refogam-se com azeite e bastante alho picado finalmente. Enquanto isso prepare-se um môlho à parte com azeite, salsa, pão frito, duas gemas muito bem batidas, pimenta, sal e 4 colheres de avelãs pisadas. Depois de feito êste môlho, misture-se-lhe um pouco de água fria, e juntam-se-lhes as postas. Deixe-se ferver uns poucos minutos e ao levar à mesa junta-se uma colher de bom vinagre ou algumas gotas de caldo de limão.

BATATAS COM QUEIJO

Descasque, leve e cozinhe doze batatas, em água com sal, escorra e passe-as pelo espremedor. Unte de manteiga um prato que possa ir ao fôrno e arrume nêle uma camada dessa massa de batatas, polvilhe com queijo Gruyère ralado, alguns bocadinhos de manteiga e uma pitada de pimenta. Deite nova camada de batata, queijo, manteiga e pimenta e assim sucessivamente até empregar tôda massa de batatas. Termine com queijo umedecido com manteiga derretida e leve o prato ao fôrno qunte. Quando estiver com uma côr dourada, sirva.

BOLO DE ABACAXI

Ingredientes: 2 xícaras de açucar, 2 de farinha de trigo, 1 e 1/2 de água, 3 ovos, 1 colherinha de chá de fermento, 1 de essência de baunilha, 1 colher de sopa de manteiga, algumas fatias de abacaxi.

Modo de preparar: Bata as gemas com o açucar, junte a manteiga e bata mais um pouco, juntando em seguida as claras batidas em neve. Torne a bater, junte a água e depois a farinha de trigo, peneirada com o fermento. Misture tudo muito bem, amassando bastante. Feito isto forre uma fôrma com açucar mascavo, salpique com pedacinhos de manteiga e antes de despejar a massa arrume no fundo da fôrma as fatias de abacxi. Depois despeje a massa e leve a fôrma ao fôrno regular. Quando o bolo estiver assado, vire-o sôbre um prato de maneira que as fatias de abacaxi fiquem para cima e cobre-se com creme Chantilly.

FATIAS DE CHINA

Ingredientes: meio quilo de pão amarelecido, um pouco de manteiga, leite quanto basta para embeber as fatias, açúcar a gôsto, 3 gemas, 3 xícaras de leite, fatias de queijo mineiro, fresco, 100gr de passas, 3 claras. Modo de preparar: Tire a casca do pão, corte-o em fatias, passe-lhes manteiga e embeba-as em leite quanto baste, adoçado a gôsto. Misture à parte 3 xícaras de leite com as gemas e também adoce a gôsto. Unte uma forma com manteiga e vá arrumando fatias de pão, intercaladas com fatias de queijo e passas. Bata as claras em neve, junte-as à mistura de leite e gemas e despeje por cima camadas dispostas na forma, levando-a em seguida ao forno quente. Depois de assado desenforme e sirva frio.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Vocês devem conhecer a famosa e formosa Joan Crawford. Pois bem, essa interessantíssima figura do cinema americano conserva-se muito jovem, apesar do decorrer do tempo. E ela sugere às leitoras de CARIOCA uma eficiente máscara de beleza, que firma os tecidos, fecha os poros e rejuvenesce. Eis o que Joan Crawford nos oferece: Misture 10 gramas de óleo de olivas, 10 gramas de água de louro cereja, 10 gramas de leite de amêndoas, 2 gramas de alumen em pó, 10 gotas de bálsamo do Peru. Conserve esta máscara um quarto de hora na pele e retire-a com água morna.

*

Não esqueça, cara leitora, que a base é o principal elemento para uma maquilage bem feita. Escolha-a de tom neutro e deixe ao pó o trabalho de acentuar a côr. Ponha uma pitada de rouge creme na face e esbata bastante. Após, aplique uma boa camada de pó, de acôrdo com a tonalidade de sua pele. A pele oleosa necessita de um pó mais pesado, para a pele sêca. O pó leve é o mais indicado. A noite aplique côres mais vivas, e um baton mais escuro.

A sombra das pálpebras deverá ser dosada com muita sutileza, pois nada envelhece tanto um rosto de mulher.

O rimel é o precioso auxiliar da beleza dos seus olhos. Aplique-o nos cílios superiores e deixe que as pestanas se conservem bem escuras e arqueadas. E com um pouco de brilho nas pálpebras, efeito de qualquer creme leve e suavizante, você conseguirá uma maquilage radiante e rejuvenescerá cem por cento.

*

Os banhos de sol continuam deliciosos e nada pode substituir uma manhã de verão, na praia, ao agradável contacto da água do mar. Mas eis que a pele fica demasiado escura e, muitas vezes, ásperas.

A melhor maneira de remediar o mal é utilizando o mais simples processo de clareamento, cujo resultado será verdadeiramente eficaz. Proceda assim, moça bonita: Em duas colheres de sopa de leite pingue algumas gotas de tintura de benjoim. Molhe um pouco de algodão nessa mistura e bata em todo rosto, em leves pancadas de baixo para cima. Após dez minutos lave com bastante água fresca corrente e observe se sua pele não ficou mais clara e mais fresca.

*

Se você tiver pele excessivamente oleosa aplique a máscara de clara de ôvo. Bata a clara até ficar em ponto de neve e aplique algumas gotas de limão. Deixe secar na pele durante vinte minutos. Não ria, não fale, não faça o menor movimento. Retire a máscara com um algodão embebido em água de rosas.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



QUEM SERÁ A...

(Continuação da página 9)

me despertou entusiasmo em todo o país sendo Emilinha, não apenas uma das maiores cantoras do Brasil, como também uma das figuras mais queridas, mais simpáticas e mais populares da radiofonia brasileira. A vitória de Emilinha deve revestir o aspecto, como já notamos, de uma verdadeira consagração à sua pessoa. E' homenagem que ela bem merece, pelo seu valor, pela sua simpatia e pela situação mesmo a que já chegou no rádio de nosso país.

NOVA ESTRÊLA...

(Continuação da página 24)

via notado em Constance — cabelos, olhos azuis, etc. —, nada se compara à capacidade artística, até há pouco oculta, — de que ela é possuidora. E essa ficou claramente comprovada em seu primeiro filme americano, "O Garôto e a Rainha", no qual Constance divide as honras estelares com Irene Dunne. Só após êsse seu trabalho a Fox decidiu entregar-lhe um longo contrato para ser assinado.

Ansioso, porém, para vê-la num papel de maior valor, Zanuck colocou-a no elenco de "Cartas Venenosas", filme' produzido e dirigido, no Canadá, por Otto Preminger. Constance Smith fez apenas duas películas nos Estados Unidos, mas tem a seu crédito, também, oito celulóides realizados nos estúdios ingleses.

— Uma atriz deve saber mover-se dentro de suas emoções, e não transformar as suas ações numa coisa mecânica e controlada. Muitas vezes, em cena, as personagens que represento acabam por me fazer esquecer quem sou eu na realidade — afirmou Miss Smith durante uma entrevista.

Constance nasceu em Limerick, pequena aldeia perto de Shannon, uma cidade da Irlanda. Aos dois anos de idade, foi viver com alguns parentes, em Londres, e após outros dois anos, retornou a Limerick, ali permanecendo até alcançar a maioridade.

Sua educação, ela a completou entre a casa, o Convento de S. Luis e a escola noturna. Quando se preparava para "caçar" o seu primeiro emprêgo, foi abordada por um fotografo, enquanto almoçava em pequeno restaurante. Noel Mayne, o fotografo, arranjou-lhe um emprêgo de modêlo e, daí por diante, as coisas començaram a acontecer com rapidez em sua vida. Mayne remeteu uma fotografia sua para o concurso de uma revista de cinema. E, quando foi conhecido o julgamento, Constante estava na ponta! Deepois disso, a pequena recebeu duas propostas, uma da RKO e a outra de J. Arthur Rank.

Preferiu o contrato de Rank e fez algumas tentativas, sendo, entretanto, infeliz nêsse primeiro contato com as câmeras. Finalmente, como "free-lancer", a sorte lhe bateu à porta. E foi, então, que iniciou sua carreira com denodado esforço, até que lhe deram o laureado papel no seu primeiro filme americano, "O Garôto e a Rainha", rodado em Londres. Quando a equipe regressou aos Estados Unidos, Constance foi conhecer Hollywood. Em seguida aos seus papeis em "Cartas Venenosas" e "Montanhas Ardentes", Constance aí vem novamente, interpretando um bom papel em "Um Grito no Pântano", e já' está terminando a rodagem de "Taxi" em que aparece ao lado de Dan Dailey.

Constance Smith vem aumentar o número das estrelas irlandesas radicadas em Hollywood as quais — e entre elas Maureen O'Hara — são uma prova de que o Eire também possui pequenas bonitas para exportar...

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

porque sua voz é imperial. E outros artista que nunca perde a majestade, grandes cartazes que também muito admiro são Orlando Silva (9), Carmélia Alves, Angela Maria (8), Dircinha e Dick Farney (7), Rubens Peniche e Araci de Almeida (6), Nelson Gonçalves e Emilinha (5). Muito grato pela possível publicação desta.

EDISON MOTA — Maracanã — Baria

★

Prezado senhor Paulo José — Saudações — E' com grande prazer que me sirvo da sua querida seção. Como todos gostam de dar a sua opinião, aqui estou eu para dar a minha. Sou uma das maiores fãs da maior cantora da nossa música popular, ou seja, da querida Emilinha Borba. Emilinha, com a sua beleza (por sinal, é a mais bonita do rádio), sua simpatia e sua voz de veludo, soube conquistar seus milhares de fãs em todo o nosso imenso Brasil. Emilinha, tu que interpretas a nossa música com tanta vivacidade e patriotismo, sòmente tu, querida grande cantora, tens o dom da graça e simpatia. Para nós, os teus milhares de fãs, serás sempre a suprema majestade e a «maioral». Quero também cumprimentar, por intermédio da CARIOCA, o «Fã-Clube Emilinha», pelo maior acontecimento do ano de 952, pela missa em ação de graças que mandaram rezar pelo natalício da Favorita e sua felicidade. Quero também desejar a todos os fãs da Favorita muitas felicidades. Aqui deixo para a minha querida Emilinha um grande abraço de parabens e desejo-lhe felicidades. Ao prezado senhor Paulo José, o meu muito obrigado desde já pela possível publicação desta na maior revista, que é CARIOCA.

NEUSA, CONCEIÇÃO, BELMIRA e NORMA — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Venho por intermédio dessa revista trazer os meus parabens e os meus agradecimentos à P.R.J.-3, Rádio Sociedade de Araguari; ao programa «Melodia Portenha»; e ao patrocinador da «Casa da Sogra». Aos diretores, artistas e funcionários envio meus parabens, pois nunca poderia pensar que uma emissora do triângulo mineiro pudesse ser ouvida com tanta perfeição na capital paulista. Também não encontro palavras suficientes para externar meus profundos e sinceros agradecimentos ao «speaker» J. Castor Sobrinho, pela bela atuação no programa mencionado acima. Antes de concluir esta, quero agradecer mais uma vez pela organização musical de «Melodia Portenha» do dia 22 p.p. Finalizando, deixo aqui um abraço ao Sr. Paulo José pela possível publicação desta, juntamente com minhas sinceras despedidas. E salve a PRJ-3, Rádio Sociedade do Araguari!

RUBENS MOREIRA — S. Paulo.

★

Prezado senhor Paulo José — Antecipadamente desejamos ao senhor e a todos os que trabalham em CARIOCA um Ano-Novo cheio de agradáveis surpresas e sempre próspero para a nossa querida revista. Enviamos-lhe a opinião do «Fã-Clube Marlene de Belo Horizonte», a qual ficará ao cargo do senhor ver se merece ou não ser publicada.

Em versos vamos falar
De um nome que tem cartaz,
E queiram nos desculpar
Pois ela é mais, muito mais!...

Do rádio já foi «rainha»
E governou muito bem.
No samba ela é sozinha
E dança como ninguém.

«Não perdeu a majestade»,
Quando a corôa deixou,
Abafa em qualquer cidade,
Onde passa ou já passou

«Canta e samba diferente»,
Não há mesmo quem resista,
E, como diz muita gente
«A ela ninguém imita»

Tem «personalidade marcante»,
No cinema já venceu
«Do rádio a mais elegante»
E talento Deus lhe deu!...

Eleita rainha do samba,
Do estudante a favorita,
Com classe de gente bamba,
Soube gravar «Zé Marmita».

Canta e samba muito bem,
No Brasil ou no estrangeiro.
Em Paris mostrou também
Que o samba é brasileiro.

«A melhor revelação»
Vai ser eleita no teatro
Já tem boa cotação
Ela é artista de fato!...

Agora, pra completar,
A sagramos «artista completa»
E dos nossos corações
A rainha predileta

Avante, Marlene querida,
Continue sempre a abafar.
«És rainha toda a vida
Da nossa música popular».

MARIA DA CONCEIÇÃO, 1ª secretária do «Fã-Clube Marlene» — Belo Horizonte.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

Trata-se da última fita de Tarzan e eu não podia deixar de ver. Afinal de contas, são bem poucas as vezes que eu tenho tempo para ver hipopotamos. Eu adoro hipopotamos. Acho-os criaturas plásticas, possuem certa doçura no olhar e aquelas orelhinhas inesquecíveis são uma nota de perene encanto. Tarzan, desta vez, é procurado por um lord inglês, seu primo, e no passo que ia Tarzan acabava mesmo na Câmara dos Lords, opinando sôbre a importação do couro de jacarés. A história, como de sempre, mal urdida, para variar. Lex Barker é um Tarzan sadio, bem parecido e que fez muita gente suspirar pela selva. Dorothy Hart terá a glória de ter sido a última companheira de Tarzan. O filho de Tarzan deve estar estudando na Universidade de Oxford, pois nessa fita ele adota um órfão, o garoto Tommy Carlton. Os homens máus, desta feita, são Charles e Patric Knowles, que estão abaixo da crítica. A direção de Cyril Endfield é à moda da selva. De resto, ninguém mais se entusiasma, nem mesmo a garotada, com êsse ídolo caído. Adeus, Tarzan, fizeste tanto bem, com tão pouca roupa.

"O testamento de Deus"

(Stars in my Crown) Metro-Goldwyn-Mayer — Direção de Jacques Tourneur — Lançado na linha do Rex.

"O testamento de Deus" faz parte de um lote de fitas da Metro vendido ao senhor Luiz Severiano Ribeiro. Por certo que não se trata de coisa muito bôa. Produção regular da Metro, sem data nos cinemas do Leão, pois as semanas são "roubadas" por "Scaramouches" e outros divertimentos à moda da casa, quando não por reprises caducas, enquanto uma "Dama das Camélias", de Greta Garbo, não merece as honras de uma reapresentação. Mas, voltando ao "Testamento de Deus", fita sem nada de extraordinário, revolve um problema muito pouco contornavel por um diretor como Jaques Tourneur. Joel Mac Crea, que serve para tudo, e Ellen Drew, que nunca foi expressão maior, são as vedetes. Depois vêm Dean Stockwell, já sem o encanto do primeiro tempo, com Juano Hernandez, responsável pelos bons instantes da fita, Lewis Stone uma vez Metro, sempre Metro, e, entre outros, Alan Hale, que já faleceu, o que identifica o filme pertencente à produção de 1950. A direção de Jaques Tourneur, sem maior oportunidade, longe do seu temperamento, apenas segue a fita marginalmente. "O testamento de Deus" não contém nenhum legado especial.

"Amores e venenos"

(Amori e Veleni) Art-Filmes — Direção de Giorgio Simonelli — Lançado na linha do Art-Palácio.

A história desses "Amores e venenos" começa exatamente onde acabou a "Rainha Cristina", de Greta Garbo. Relata a segunda fase da vida da notavel rainha sueca, na sua peregrinação pela Itália. Mas os episódios escolhidos são os menos históricos e interessantes possiveis. É claro que, depoi que uma Greta Garbo cria uma história da Suécia, dificilmente outra artista a poderá suplantar. Lois Maxwell, artista americana, radicada no cinema italiano, faz uma Rainha Cristina de um ridículo sem precedentes, com uma falta de expressão tremenda. Amadeo Nazzari perdeu a compostura e figura a torto e a direito, em tudo quanto é fita. Ana Nievo, Alfredo Varelli, Olga Solbelli, Marisa Merlin, e muitos outros completam o elenco. A direção de Giorgio Simonelli é caricata e pouco cinematográfica. E' pena que um assunto tão palpitante, como a vida de Cristina da Suécia, fosse malbaratado dessa maneira. Não perca seu tempo, nem seu sueco. Cristina, só Greta Garbo.

"O último baluarte"

(Bugles in the afternoon) Warner Bros — Direção de Roy Rowland — Lançado na linha do São Luiz.

Nunca tive notícia de que Roy Rowland fosse um diretor de maior expressão. "O último baluarte" é uma colcha de retalhos de todos os filmes no gênero e sem faltar aquelas coisas terríveis de lutas corpo a corpo com índios, dessas que fazem a mocinha da platéia se agarrar ao seu namorado. São uns requintados esses índios americanos. Devo a eles muitas emoções violentas em celuloide. Ray Milland devia estar "meio tocado" quando aceitou o papel. Helena Carter é uma dessas mocinhas que a gente não nota. Hugh Marlowe procura manter a linha, Forrest Tucker, Barton Mac Lane (há muito não aparecia) e George Reeves, que não alcançou maior sucesso desde sua aparição em "Lydia", completam. A música de Demitri Tiomkim desperdiçada num negócio de índios pele vermelha numa fita colorida. A direção de Roy Rowland é para índio ver. Infelizmente, êsse não é o último baluarte, temos muitos ainda para vencer.

"Post-Scriptum"

BILHETE PARA ROSA (Rio) — Nada sei sôbre essa Escola de Arte Dramática dirigida por alemães, no centro da cidade. Infelizmente, você sabe como essas coisas acontecem neste fabuloso Rio de Janeiro. Sei é de uma Escola de Arte Dramática que acabou de ser criada, para preparar artistas para o cinema, e que provisóriamente deve estar funcionando numa das salas do Serviço Nacional de Teatro. Aliás, sôbre êsse fato, deverei escrever num dos próximos números de "Carioca" mais detalhadamente, pois é de relevante interêsse. Mas, independente disso, Rosa, eu vou procurar indagar para você tudo que for possivel.



Marlene, a festejada artista do rádio e do teatro, numa cena do filme "Balança mas não cai"

"CANASTRA"

(Continuação da página 6)

Cada uma se serve. E' só girar a mesinha...

Adélia, atenta sempre às horas, levanta-se.

— Com licença, Joaninha. Queria telefonar para casa...

— Pois não, querida. A casa é tua. Já sabes onde fica o telefone.

As três entreolharam-se. A dona da casa observa maliciosamente:

— Não lhes dizia?...

As outras anuem em silêncio.

— Isto não é nada! A pobre ignora que, não obstante os garotos, «êle» acha tempo para passear com as «garotas»...

— E' possível?...

— E' como disse. Minha cunhada o viu muito bem acompanhado um dêsses dias.

— Onde?

— Não sei. Mas não pode ter-se enganado. Apresentou-lho aqui mesmo, uma noite em que jogamos «poker».

— Cuidado! Lá vem ela — murmura uma, disfarçando.

— Conseguiste a ligação? Falaste com êle mesmo? Já havia chegado? — perguntam, interessadíssimas.

— Sim, por sorte. Ficara retido no escritório, por um negócio importante.

— Bem, agora trata de tomar teu «lunche». Que preferes?

— Êsses maridos... — suspirou Adélia, pensativa, olhando em tôrno.

— Deixemos um pouco os maridos e cuidemos de nosso chá. Sílvia, não te serviste de quase nada...

— Filha, bem sabes como essas gulodices engordam.

— Tolice! Vê lá se vou preocupar-me com isto...

— E' que não és propensa à gordura... Tens um carpo ótimo! Sinto muito, mesmo porque tudo parece estar tão delicioso, Joaninha!

Após o chá, a dona da casa apresenta uma caixa de cigarros, oferecendo-os às amigas. Sílvia e Adélia aceitam.

— Não fumas, Lúcia? — interroga a outra, afetuosamente.

— Joaninha, bem sabes que teu primo detesta mulher que fuma.

— Pelo que se vê, ela dá grande importância a opinião dêle — observa uma delas.

— Claro! Ela é apenas sua prima... Eu sou sua espôsa...

— Que bela submissão! Mereces um prêmio...

— Sílvia, não sejas tão mordaz. Continuemos o jôgo — concilia Joaninha.

O jôgo prossegue animadíssimo. As horas voam. Súbito, Adélia deixa escapar uma exclamação:

— Meu Deus! Sete horas... Tenho que ir-me.

Há um protesto geral.

— Ainda bem não acabaste de chegar... Vais desorganizar a mesa. Não é justo...

Diante disto, ela resolve ficar mais uma hora. Porém, um tanto aborrecida, alega que as crianças não se alimentam bem quando não está presente e que o marido é rigoroso quanto ao horário das refeições.

Prossegue o jôgo, em meio a uma fumaça que de minuto a minuto se torna mais densa.

Adélia está nervosa e não procura ocultá-lo. A todo instante comete faltas que, a parceira, delicadamente, observa. Por fim, pede desculpas e levanta-se. Lúcia aproveita para sair em sua companhia, pois «o espôso não gosta que ela ande sòzinha àquela hora».

Na salinha alegre e confortável, ficam a sós Sílvia e Joaninha, a dona da casa. Sílvia acende um cigarro e diz com ar displicente:

— Quem diria que Adélia e Lúcia se tornaram tão amigas?

— Ora!... Deus as fez... — diz o provérbio...

— E' verdade! Não sei como suportas essa tua prima... E' tão «terre à terre»... Não tem graça nem espírito. E' só: «meu espôso», para cá... «meu esposo», para lá... Vai-lhe bem a expressão «espôso», tão fiuza como é... Louvo-te a paciência, Joaninha!

— Que queres? Não dizem que, o parentesco é Deus quem dispõe?...

— E' intolerável! Mata-me de tédio...

— Mas tenho que suportá-la. E' muito desagradável inimizade em família, não achas? Assim, o recurso é fingir...

A' porta da salinha, surge um cavalheiro, e dono da casa, que interrompe a palestra e põe em fuga a última parceira.

Ficam a sós, marido e mulher.

— Que tal, querida? Divertiste-te muito? — pergunta êle, com galanteria.

Dissimulando um bocêjo, ela responde:

— Mais ou menos... Jogamos um pouco...

— E tuas amigas? Falaram muito?...

— Nem tanto...

— Mesmo assim, imagino como a «tesoura» não trabalhou... Quatro mulheres juntas...

— Enganas-te. Quando se joga não há tempo para falar-se da vida alheia. Essa é uma das grandes vantagens do jôgo. Não, com franqueza. não nos ocupamos da vida de ninguém. Ninguém, absolutamente...

Na lareira, um bloco de finíssima cinza se desmorona lentamente...

VALZINHO, DOMICIO...

(Continuação da página 11)

viso. «Não vou chorar» deve «pegar», para o Carnaval.

Agora, a vocês que estão intrigados com a nossa afirmativa de que Ivete Garcia não para de requebrar-se quando canta, e, naturalmente, não têm oportunidade para ver isso «de perto», reservamos o melhor da reportagem: uma série de fotos feitas nos bastidores da Nacional. Apesar de não interpretar o samba em questão ,encerra flagrantes da artista em ensaio com «Valzinho».

«Valzinho», com «Não vou chorar», vai ganhar muito dinheiro e comprará, na certa, um «cadillac», desforrando-se assim daqueles que dizem que o seu automóvel foi proibido de trafegar por «senilidade».

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 22)

Nunca escolhe um argumento que lhe chega às mãos já todo pronto. Prefere conhecer primeiro a história e conversar com o autor, enquanto está sendo escrita a obra.

A unica ocasião em que age impulsivamente é quando se trata de amor. Viu Betsy Drake num navio e, desde aquêle momento, até o seu casamento, em dezembro de 1949, não pensou em nenhuma outra coisa.

Ele e Betsy fizeram dois filmes juntos, «Every Girl should be Married», e «Room for one more».

Pode-se dizer que Gary é um homem feliz.

BLACK-OUT, AS...

Continuação da página 31

lher Bonita", "Tanta mulher dando sopa", "General da Banda", que chegou a criar um personagem carnavalesco e tantas outras?

— Claro, que todos nós nos lembramos. Dêste Carnaval, também já conhecemos algumas... "Dona Cegonha"... "Rico Vai na Chuva"...

— "Dona Cegonha" é daquela dupla já vitoriosa: Klecius e Armando Cavalcanti...

Ao que atalhamos:

— E "Rico Vai na Chuva", de sua autoria. Aliás, você está se tornando um verdadeiro "ditador de sucessos". Quais suas outras produções para o Carnaval?

— Tenho, gravada por Linda Batista, "Crime de Amor"; com Esther de Abreu, "Cabral no Carnaval"; com os Trigêmeos Vocalistas, "India Morena"; com Isaura Garcia, "O morro silenciou", e, lançada por mim mesmo: "A' Banca do Guarda" marcha de parceria com Milton Vilela, feita só com o tempero da gíria Querem ouví-la?

E Black-Out, marcando com as pontas dos dedos numa caixa de fósforos o compasso, cantou para nós, "A Banca do Guarda", que consideramos uma séria concorrente.

Depois que o "colored" batucou sua última produção, inquirimos:

— Lembramo-nos, agora, Black-Out, de que quando entrevistamos Manezinho Araujo, êle nos dissera que estava preparando uma "bomba de hidrogênio" para você. E, até agora, você ainda não nos falou dela. Estamos vendo que você sabe de muita coisa, "mas não quer dizer".

— E' verdade, Manezinho preparou-me uma "bomba" bem poderosa, de parceria com David Rauser. Trata-se de "Não entendo essa mulher".

— E as outras bombas? — Repetimos que "você sabe de muita coisa, mas não quer dizer".

— Não, "colega", por enquanto, tôdas as músicas cantadas ou produzidas por mim, já foram lançadas. Não guardaria segrêdo para a minha revista, CARIOCA.

— Bem, então, damo-nos por satisfeitos.

— E, aqui, agradecido, fica: "Anão Black-Out, às suas ordens". — disse-nos o entrevistado, apresentando seu novo "slogan" para 53.

CAMPEONATO...

(Continuação da página 51)

conjuntos, caso o certame prosseguisse.

Apesar de tudo, verificaram-se duas surpresas nos poucos jogos do campeonato: a ascensão do Flamengo e a descida vertiginosa do Fluminense.

De fato, as garotas do rubro-negro, principiantes em basquetebol, conseguiram um honroso título de vice-campeãs, junto com o Vasco, enquanto as moças do Fluminense, mais experimentadas, tiveram de contentar-se com um modesto quarto lugar.

Julgando os fatos a rigor, temos de considerar que a má produção do «five», tricolor foi devido à ausência de Marly, requisitada para o selecionado carioca.

Concluindo, devemos ter esperanças no próximo campeonato, quando estarão sanados os inconvenientes apontados, sendo, ainda, justo esperar-se a melhoria técnica dos conjuntos que o disputarão.

BALZAC E O ROMANCE...

(Continuação da página 55)

que era descendente de nobres tão legítimos quanto os de puro sangue. Fazia alarde disso. E, gostava de ser chamado "De Balzac", ao invés de Honoré, naturalmente porque, deste modo, a partículo nobiliária "de" o colocaria em evidência nos círculos aristocráticos...

Na alma humana há lugar para tanto orgulho infundado que o de romancista, no que concerne à sua origem, bem pode ser considerado como uma ingênua pretensão de quem possuia tôdas as grandezas de que carecem os homens para sobreviver!

(Continua no próximo número)

NOVIDADES, BOATOS

(Continuação da página 27)

liana Lia de Leo. Assegura a linda mediterrânea que o ator lhe fez a côrte durante a filmagem de "Quo Vadis", corte essa que só poderia ser interpretada como desejo de desposá-la, e que, assim sendo, é êle passível de culpa de ter quebrado a sua promessa... Acontece que grande parte dos salários auferidos pelo autor durante a filmagem da mencionada fita ficou depositada em bancos italianos e se Lia conseguir que alguma côrte de seu país aceite a queixa, terá grande probabilidade de ganhar uma bela soma a título de reparação moral...

—o—

E falando em Bob, lembramo-nos dos comentários que correm Hollywood sôbre um possivel e sério romance entre a ex-Sra. Taylor, a nossa simpática Barbara Stanwyck, e Ralph Meeker. Quando recentemente Ralph chegou a Hollywood procedente de Nova Iorque, Babs estava no aeroporto para dar-lhe calorosa e carinhosa acolhida... aos amigos que perguntam se a "coisa" é mesmo séria, a atriz responde sorrindo: — Ralph é um maravilhoso companheiro, cheio de alegria e boas histórias, mas é só...

—o—

Entre as muitas festas a que a colônia cinematográfica assistiu na presente estação mundana, uma das mais concorridas e animadas foi a que Co[illegible]ie Moore e seu marido Johnny Maschio ofereceram em homenagem ao milionário brasileiro Jorge Guinle e sua senhora. À reunião compareceram os maiores nomes de Hollywood, onde o Sr. e a Sra. Guinle têm inúmeros amigos.

—o—

Hollywood nunca deixa de surpreender com os atos e atitudes do inigualável Humphrey Bogart. Imaginem que o ator anda revolucionando a moda masculina adotada pelos astros cinematográficos apresentando-se nas festas com um espetacular "smoking" côr de púrpura!

*

Tudo indica, embora a notícia ainda não tenha sido confirmada, que Mário Lanza voltará a atuar na M-G-M. Rumores nesse sentido correm na capital cinematográfica e parecem ter algum fundo de verdade. E' possível que muito breve o estúdio de Leo anuncie ter retirado o processo que atualmente move nos tribunais contra o cantor e que Mario venha a "estreitar", como estava programado, "O Rei Vagabundo", "Carroussel" e "O Principe Estudante", cujas versões cinematográficas estão prontas para serem rodadas.

*

O presente de Mary Livingstone para Barbara Stanwyck, no dia do aniversário desta última, foi muito original. Como Barbara já possuisse "tudo", Mary ofereceu-lhe um bastãosinho para misturar champagne todo cravejado de brilhantes...

DO MEU CANTINHO

(Continuação da página 70)

forno pouco quente também dão êsse resultado

●

Uma senhora nunca deve usar na sua correspondência o papel com timbre impresso. Se, no entanto desejar, deverá usar apenas as iniciais do nome, mas evitando sempre essa manifestação se quiser seguir as as regras da etiqueta.

●

O bom e o mau gôsto revela-se em tudo. É preciso o maior cuidado no que se diz porque às vezes uma palavra imprudente, pode ferir pessoas a quem por coisa nenhuma deste mundo desejariamos ser desagradáveis.

●

Não se julgue a pessôa mais infeliz. Há sempre quem viva pior do que nós e que se conforma com a vontade Divina.

●

Sabem porque se chama «Rainha Cláudia», a uma certa qualidade de ameixas? Porque foi êsse o nome de uma soberana de França que apreciava muito esta espécie de ameixas. A rainha Cláudia era filha de Luiz XII e espôsa de Francisco I.

●

Não desperdice o seu perfume. Experimente molhar, com o auxilio de um conta-gotas, um pedacinho de algodão com o qual «tocará» os ombros, a nuca, a risca dos cabelos, os lóbulos das orelhas. Depois dessa operação, não jôgue fóra o algodão utilizado: coloque-o dentro do «soutien» para perfumar.

—o*o—

Lêr um bom livro, constitue um passatempo agradável e sempre proveitoso, um prazer que instrue e recreia o espírito.

●

Nunca leia ou trabalhe com uma luz insuficiente, mas tambem não deixe a luz forte incidir diretamente nos olhos.

●

O fato de estar de luto não impede que a noiva se case vestindo o clássico vestido branco, mas obriga a não realizar festa alguma depois da cerimônia religiosa, e o almôço deve ser na completa intimidade.

●

As blusas de seda branca têm tendência a tomar, com o tempo, uma feia côr amarelada. Para conservá-las bem brancas, habitue-se a adicionar algumas gotas de água oxigenada na última água de enxague.

●

Quando guiar um automóvel não o conduza em marcha acelerada, no intuito de chegar mais ràpidamente. As vezes o resultado é contrário.

PARA SEU RECREIO

(Continuação da página 58)

Verticais — Noa — Elfo — Liame — Eosina — Sisal — Assa — Soer.

PROBLEMA ALUISIO

Horizontais — Sentido — Amainar — Leo — Ama — Ris — Dan — Acetona — Somenos.

Verticais — Sal — Ras — Emético — Noa — Sem — Ti — Te — Ina — Don — Damiano — Ora — Nas.

OS DOIS PRESENTES

(Continuação da página 7)

Que outra coisa necessita alguém como ela? Não é verdade? Mas você, minha boa amiga, tem outro coração... Você compreende que uma mulher nunca deixa de ser mulher, ainda que tenha nascido feia e pobre. E agora, graças a você, sinto-me outra! Visto o precioso vestido de baile e me ponho a dançar com meu marido... Creio que, graças a êsse maravilhoso vestido, Tim se enamorou de mim novamente...»

ESTUDE CONTABILIDADE
por correspondência, com CERTIFICADO de aprovação em 10 meses. Peça-nos informações
INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO
CAIXA POSTAL 6271 — SÃO PAULO

TONIA CARRERO...

(Continuação da página 35)

— Quando findará seu contrato com a Vera Cruz?

— Em fins do próximo ano.

— Uma vez terminado, que pensa fazer?

— Ainda não sei. E' muito prematuro idealizar um programa de ação. Pretendo viajar e fazer inúmeras coisas, porém há muito tempo e até lá terei em muito que pensar.

Pràticamente, nossa entrevista estava terminada. Não podemos findar esta reportagem, porém, sem relatar aos leitores de CARIOCA e fãs de Maria Antonieta Porto Carrero o reboliço que causou nos estúdios e nos escritórios da querida Rádio Nacional Paulista, a chegada de sua nova "estrêla". Todos queriam ser contemplados com aquêle sorriso alegre e jovial. Porque, sem dúvida, Tônia é uma criatura simpática e simples. A todos cumprimentava. Muitos abraços foram trocados, quando lá estivemos. Muitos amigos foram encontrados nos corredores. Ora uma companheira de teatro, ora um músico seu velho conhecido, ou, então, um fã que desejava apertar sua mão e conhecê-la de perto.

Assim, deixamos a simpática estrêla

dos lindos olhos azuis cercada de admiradores que lhe desejavam feliz sucesso na terceira fase de sua carreira artística.

NELIA PAULA ADORA...

(Continuação da página 37)

Desde os famosos «Cafés-Concertos», o casal Ladeira vem apresentando ao público carioca uma infinidade de jovens que outras casas continuam ainda hoje a aproveitar, e entre estas vamos encontrar Carmem Machado, uma garota digna de concorrer a qualquer prêmio de beleza e plástica, Arlete, outro elemento de grande futuro na carreira artística, mas a que vem acompanhando o casal de padrinhos com mais persistência é, sem dúvida alguma, essa garota morena e linda que conhecemos com o nome de Nélia Paula.

Mas falemos de Nélia na intimidade. Alí está uma criaturinha sem «snobismo», sem «banca», para falar na gíria genuinamente carioca. Nélia é de uma simplicidade e simpatia raras. As colegas a estimam e seus descobridores artísticos, ou sejam, César e Renata, a querem profundamente. Esta cronista, que tantos elementos tem entrevistado para os leitores de CARIOCA, seria injusta se omitisse, nesta breve reportagem, uma referência a outros dotes apreciáveis da glamurosa Nélia. Alí não estão apenas um lindo corpo e um palminho de cara interessante, não. Paula possui um coração generoso e um espírito vivo. Sem desprezar as vantagens financeiras que sua profissão lhe proporciona, ela coloca acima de tudo a sua dignidade profissional, o que lhe tem angariado uma legião considerável de fãs.

Vendo-a no palco, com seu olhar brejeiro e seu riso malicioso, ou ainda com uma fingida máscara de preocupação, quando o exige o argumento, ninguém se pode eximir ao desejo de aplaudí-la, de adorá-la por tudo quanto sabe fazer e dizer, com seu jeitinho todo especial. E vêmo-la terna, cativante, exaltada, sorridente, tristonha, chorosa mas sempre a mesma Nélia, a garota que provoca risos com a mesma facilidade com que desperta sentimentos de ternura no coração do expectador.

Nélia tem encarnado rainhas, com a dignidade e prepotência de uma soberana. Tem sido a escrava humilde, a mulher fatal, a ingênua adorável, a empregadinha de escritório, a jovem leviana e fútil, sem que se lhe descobrissem lapsos imperdoáveis na interpretação. Agora, a estrelinha continua brilhando no «Follies», ao lado de seus protetores artísticos, na peça «Adorei Milhões», que marca a «reentrée» de Renata Fronzi no teatro. Vale a pena ver Renata e matar saudades de suas interpretações seguras, e vale a pena ver Nélia Paula com sua inconfundível graça, ao lado de um punhado de garotas encantadoras.

O FADO, ESSE...

(Continuação da página 38)

gostosos sambas e marchinhas, a que ela dá todo o ritmo da sua alma de artista.

Amalia gosta do samba e eu gostaria que os meus leitores gostassem também do fado. Mas, para isso... seria preciso que o conhecessem, que o sentissem, que pisassem, numa noite de luar, as vielas estreitas do Bairro Alto, ou da Mouraria, os bairros mais castiços de Lisboa, os verdadeiros santuários do fado. E' aí que o escutam, em silêncio religioso, fidalgos e plebeus. E' nessas calçadas desiguais, gastas pelo rodar das seges e onde cada esquina tem uma lenda, que ecoam pela noite afora os gemidos das guitarras.

Assim como o violão é o companheiro inseparável do brasileiro romântico, a guitarra é a companheira amiga do português boêmio e sentimentalão.

O fado é uma tradição que Portugal guarda ciosamente há muitos anos. E' Amalia a herdeira dileta desta tradição, que um século depois o repete na sua nova maneira; uma maneira que só ela sabe, pois só Amalia Rodrigues sabe imprimir-lhe aquêle sentimento que lhe sai da alma e que nos vem direitinho ao coração.

Olhando esta fotografia, talvez algum leitor tente desvendar o mistério que envolve de tristeza os belos olhos daquela que, em Portugal, e agora nos Estados Unidos, é rainha do fado — Amália Rodrigues.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

Ataulfo Alves e José Batista. Sempre levando...

Na Continental

Alguns ritmos pan-americanos que podem agradar aos apreciadores do gênero: Com Armando Orefiche e s/Orq. — "Mambo n.º 8", de Perez Prado, e "Canto a Rio de Janeiro", rumba de A. Orefiche; com Los Piconeros — "Tres veces guapa, pasodoble de Laredo, e "El beso", pasodoble de Moraleda; com Ruy Rey e sua Orquestra — "Amar y vivir", bolero de C. Velasquez, e "Macurije", bolero indio de J. Gutierrez; com Juanita Castillo — "No creas", bolero de E. Rodrigues, e "Mentira", valsa de E. Rodrigues; e, finalmente, com Dr. Alfonso Ortiz Tirado — "Me voy", bolero de Pascual A. Graziani, e "Ruego", bolero de Caviglia e C. Muniz.

Na Cetra

Com Francesco Albanese — "Silenzio cantatore", canção de Lama e Bóvio, e "Canzone appassionata", canção de E. A. Mario; com Alberto Rabagliati — "Che sucesso... che sucesso", fox de D'Anzi e D'Amico, e "Qualcuno ha spento la luna", canção-slow de D'Anzi e D'Amico; com Oscar Carboni e sua Orquestra — "Triste serenata", canção-rumba de Ruccione Bonagura, e "Serenatella a chi dorme", canção de Bixio; e, finalmente, com Roberto Turrini e Orquestra Lirica — "Ch'ella mi creda", trecho da ópera "Fanciulla del west", de Puccini, 3.º ato, e "Or son sei mesi", trecho da ópera "Fanciulla de west", de Puccini, 2.º ato.

O CASAMENTO DE...

(Continuação da página 5)

acontecimento extraordinário. Teve, mesmo, proporções somente superados, em importância no Estado, pela construção da primeira fábrica da primeira bomba atômica, em Oakridge, também no Tennessee.

Impressionou profundamente os habitantes o fato de haver Peggy escolhido sua cidadezinha natal para celebrar as festas nupciais, preferindo-a às cidades onde seu marido possui palácios, ou mesmo, à capital do cinema.

Os preparativos para o casamento duraram um mês e, na cerimônia, tomaram parte, além dos pais de Peggy, sua irmã Ann e numerosas amigas de escola da linda noiva, tôdas jovens e bonitas.

Quase todos os habitantes de Atenas assistiram à cerimônia, realizada na igreja Keith Memorial. Peggy foi levada ao altar por seu pai e seguida por duas "demoiselles d'honneur". O templo estava todo enfeitado de flores. De Hollywood, chegaram numerosos fotógrafos, jornalistas e colegas da noiva.

Os presentes chegados de tôdas as partes dos Estados Unidos eram numerosos, e até da França foram enviadas lembranças de amigos e admiradores. E Peggy esperou que seu noivo estivesse presente para abrir os pacotes.

ESTRADA DIFICIL

O casamento abre novas perspectivas na vida de Peggy. Ela vai ter seu próprio lar e verá realizado seu sonho de ter filhos. A estrada para chegar até à realização de seu sonho de felicidade foi ardua e difícil. Peggy começou a trabalhar, ainda adolescente, no armazém de seu pai, que era merceeiro, e durante muitas semanas sua ocupação principal foi cortar pedaços de fígado de boi; depois, obteve o lugar de modêlo numa loja de modas de Chicago. Em seguida, foi secretária de uma estação de rádio em Nova Orleans, terminando por chegar a Hollywood, a fim de trabalhar na televisão. Afinal, veio o longo contrato com a Universal e, agora, êsse casamento tão festivo e brilhante.

Apesar de não ser dêste mundo a felicidade, parece que Peggy vai ser uma exceção à regra.

CESAR DE ALENCAR...

(Continuação da página 20)

parcial a excelente interpretação dos

artistas, a direção de Luiz de Barros, que, fugindo um pouco ao clássico papel de diretor, faz tecnicamente quase tudo. Achamos perfeito o seu trabalho e, pelo que vimos "o filme sem nome", que naturalmente muito breve será batizado, reunindo tantos expoentes e tantas qualidades, será, sem dúvida, uma de nossas melhores produções.

Dos "sets" a que assistimos, que naturalmente não representam todo o argumento, concluimos êste pequeno quadro:

Há uma garota (Mary Gonçalves) que fica noiva, mas não sabe o que quer. O noivo (Cesar de Alencar) está perdidamente apaixonado por ela. Ela, entretanto, não corresponde ao seu amor. O noivo, então, procura um especialista, (Ronaldo Lupo) que se propõe a curá-lo da apaixonite aguda, pela psicanálise, aconselhando-o, para esquecer a noiva, a criar cães de raça. O rapaz segue o conselho e fica completamente curado. O médico, entretanto, tendo conhecido a noiva do rapaz, fica também apaixonado por ela e, vendo-se atacado da mesma moléstia tenta o tratamento indicado ao ex-noivo. Aí, então, o remédio não faz efeito. A casa do doutor vira um canil e a paixão pela garota está a ponto de arrebentar-lhe o coração. Como acaba a história, não sabemos, só mesmo quando virmos o filme completo.

Aproveitando a visita, colhemos alguns flagrantes fotográficos que ilustram esta reportagem.

DE TODOS OS PAISES...

(Continuação da página 29)

trinta graus e seis décimos acima de zero. O degelo começou e a chuva caiu. Entretanto, em outros pontos da Sibéria, o frio continuava rigorrosíssimo.

Um abade escreve canções de amor para uma "vedette"

O fato não é lá muito comum. Entretanto, segundo noticiou recentemente a imprensa francesa, o abade Henri Esmensaud escreveu várias canções de amor para a graciosa Roberta, atual "vedette" do cabaret de Montmartre "Le Florence". Uma das canções do abade começa assim: "Si tu savais combien je t'aime". O reverendo é autor dentre outras, das seguintes canções: "Beleza loura, beleza morena", "Valsa dos amorosos" e "Cantemos o santo Amor". Os jornais publicam o retrato do abade, em trajos sacerdotais, ao lado da linda Roberta, sua intérprete.

Matou o marido com ciume do "broto"

Aqui hoje divulgamos duas fotografias de mulheres: uma, Yvonne Chevalier, a mais velha; a outra, Jeanne Perreau, o "broto". Com ciumes da segunda, a primeira matou o seu marido, Pierre Chevalier, que foi ministro de Estado, na França, sob o gabinete Pleven. A justiça absolveu Yvonne. E ela foi muito aplaudida no tribunal no momento da proclamação da sentença que a restituiu à liberdade.

Adolfo Menjou, rei da televisão

Há muito tempo não se falava em Adolfo Menjou, que teve a sua época áurea no cinema mudo e foi, nos seus tempos de moço, um dos amorosos mais requestrados de Hollywood. Adolfo Menjou é hoje um rei da Televisão. Recentemente Robert Florey terminou com êle vários filmes, feitos especialmente para a TV americana. Menjou esteve recentemente em Paris e de lá seguiu para Londres a fim de cumprir um contrato com a TV inglesa. Menjou, sorrindo, declarou a um jornalista:

— E' possível que a televisão ainda venha a digerir o cinema!

DIÁRIO DE VIAGEM

(Conclusão da página 53)

funda impressão no povo generoso de Genebra, onde êle vivia. Foi êle nomeado secretário de um pequeno conselho, formado em 1863, para estudar os problemas de seu novo trabalho, e no próximo ano o Conselho Suiço Federal fez realizar uma conferência, na qual se estabelecia as regras para o trabalho da Cruz Vermelha — o símbolo da organização, uma cruz vermelha em campo branco, foi simplesmente a bandeira suiça ao reverso.

Ficou estabelecido que os hospitais de campos e seu corpo estariam sôbre a proteção da neutralidade e que os doentes e feridos deveriam receber tratamento, qualquer que fôsse sua nacionalidade. A Cruz Vermelha foi um trabalho no qual o espírito generoso do povo suiço achou sua maior expressão. Foram eles ativos em prover auxílio na Guerra dos Balcãs, em 1912, e durante a Grande Guerra de 1914 a 1918 os serviços da Cruz Vermelha foram estendidos ao alívio dos prisioneiros, como também dos feridos.

Na Segunda Grande Guerra, as reivindicações sôbre suas atividades foram sem conta. A organização carregou navios, cheios de provisões para os paises devastados, e dois deles foram justamente chamados "Caritas" e "Henri Dunant". O fim da guerra em 1945 aumentou a urgência e o volume de auxílio necessário à Europa devastada. Do seu quartel general em Genebra, a Cruz Vermelha continuou a enviar o seu auxílio em resposta a cada apêlo.

A Cruz Vermelha é um corpo internacional, contudo os suiços tiveram sempre sua proeminente liderança e sua organização, sua energia e humanidade representaram um grande papel neste trabalho abnegado.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 69)

faziam perguntas ao encarregado daquela seção de «Para todos...».

MISS LOURINHA — Rio — O primeiro filme de Dennis Morgan foi «Melodia da metrópole», na Metro, com Margaret Lindsay. Escreva-lhe para os Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA. Cite o título original «This Woman Is Dangerous».

★

ALDA MARIA — Pôrto Alegre — Aí vão os filmes de George Sanders anteriores a «Caprichos do destino»: «Lloyd's de Londres», «Quem bem ama... castiga», «Navio negreiro», «Lanceiro espião», «Fascinante e perigosa», «Quatro homens e uma prece», «Mr. Moto chega a tempo», «A volta do Santo», «O Santo em Londres», «A enfermeira Edith Cavel», «Inferno verde», «Rebecca, a mulher inesquecível», «A casa das sete torres», «O primeiro rebelde», «Correspondente estrangeiro», «O filho de Monte Cristo», «Divino tormento», «Fúria no céu», «O Falcão alegre», «Um encontro com o Falcão», «Ódio no coração», «O homem que quis matar Hitler», «Quando morre o dia», Nas garras do Falcãoú, «Confissões de um espião nazista», «6 destinos», «Idílio a muque», «O irmão do Falcão», «Esta terra é minha», «Um gôsto e seis vintens», «Encontro em Berlim», «Paris nas trevas», «Morte na página 2», «Damasco», «A fôrça do amor», «Ódio que mata», «O que matou por amor», «O retrato de Dorian Gray», e «Concerto macabro».

★

FÃ DE G. P. — Rio — Gregory Peck: 20th-Centur-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, California, USA.

★



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS
PICOT
REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO
REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

PERGUNTE O QUE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 77)

FÁBIO SANTANA — Porto Alegre — "Enrade" foi produzido em 1927. Aí vão os detalhes que pede: Neo-Film. Direção de Cavalcanti (também autor do "cenário", com Philippe Hériat e Claude Heymann. Este último foi ainda o assistente de direção. Diretor artístico: Eric Aaes. Fotografia de Jimmy Rogers. Elenco: Catherine Hessling, Nathalie Lissenko, Georges Charlia, Philippe Hériat e Thommy Bourdelle.

*

NORBERTO GASTAL — Rio — Em "Abismos do desejo": Joan Evans, Melvyn Douglas, Lynn Bari, Connie Hilton, Robert Arthur, Hugh O'Brian, Michael Kuhn, Susan Morrow, Lilian Hamilton, Elizabeth Flournoy, John Morgan, Lawrence Dobkin, Tristram Coffin, Edwin Reimers e Mark Tangner.

*

JACQUES KOURDAN — Lena Horne nasceu em Brooklyn, N. Y. a 30 de junho de 1917. Escreve para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

*

LUIZA — Rio Grande — O endereço de Stewart Granger é M. G. M. — Studios, Culver City, Califórnia, USA. Cite o título original "Scaramouche".

*

ALBERTO RAMOS — Rio — "Le Plaisir" é baseado em três contos de Maupassant — "Le Masque", "La Maison Tellier" e "La Femme de Paul". Os artistas são Fernand Gravey, Gaby Morlay, Claude Dauphin, Jean Gabin, Madeleine Renaud, Danielle Darrieux, Simone Simon e Daniel Gélin.

*

FAN DA VELHA GUARDA — Santos — Já possuía lista de filmes de Willam Farnum que o leitor me enviou, mas agradeço a remessa. Está tudo correto, inclusive "O governador". O último filme dele aqui no Rio foi "Estrêla do destino" (Lone Star),) da Metro, com Clark Gable.

*

HENRIQUE — Rio — 1.° — "The Public Eneny": James Cagney e Jean Harlow (proibido pela censura brasileira). 2.° — "O fantasma da ópera" (versão sonora): Lon Chaney, Mary Philbin, Norman Kerry, Arthur E. Carewe, Virgínia Pearson, Snitz Edwards, Gibson Gowland, Bernard Siegel, Cesare Gravina e Edith Yorke. 3.° — "O caçula heróico": Richard Cromwell, Noah Beery, Jean Peers, George Duryea; Henry B. Walthall, Edmund Breese, Barbara Bedford, Helen Ware, Harlan E. Knight, Peter Richmond, James Bradbury Sr, e Richard Carlyle. 4.° — "Alma de lôdo": Edrward G. Robinson, Douglas Fairbanks Junior, Glenda Farrell, William Collier Jr., Sidney Blackmer, Ralph Ince, Armand Kaliz, George E. Stone e Ben Hendricks Jr. 5.° — "Rapsódia húngara": Willy Fritsch, Lil Dagover, Dita Parlo, Fritz Greiner, Gisella Bathory, Erich Kaiser-Titz e Leopold Kramer.

*

J. T. — Rio — O diretor de "Atrás da porta" foi Irvin Willat. Ince era o produtor e supervisor. Para responder às outras perguntas eu teria que fazer investigações demoradas. E não sei se encontraria as respostas que o leitor deseja...

*

FERNANDO LAMARTINE — 1.° "O pária das ilhas" foi o primeiro filme de Kerima. 2.° — Foi filmado no Ceilão. 3.° — Produção de 1951.

*

ANNETTE — Van Jonhson: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

*

ARMANDO DE ? — Rio — Irene Dunne: Universal-International-Studios, Universal City, Califórnia, USA. O filme mais recente de Irene chama-se "It Grows on Trees", com Dean Jagger e Joan Evans.

*

FAN DE CHARLTON — Rio — É a primeira "fan" de Charlton Heston que me escreve, pedindo o endereço dele. Escreva para os Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Califórnia, USA. Charlton está em grande evidência e um dos seus filmes mais recentes é "The Savage", com Susan Morrow, outro tecnicolor de indios.

*

OTAVIANO ROCHA —Rio — Não, "The Thief of Venice" é um filme italiano, apenas distribuido pela 20th-Century-Fox. Não sei como poderá obter a foto de Maria Montez que deseja.

*

ISAURA L. — Porto Alegre — Alan Ladd: Warner Bros-Studios, Burbank, Califórnia, USA. O filme mais recente dele é "The Iron Mistress", com Virginia Mayo.

*

JIM — Rio — Em "Garôtas e melodias": Virgínia Mayo, Dennis Morgan, Gene Nelson, Lucille Norman, S. Z. Sakall, Virgínia Gibson, Tom Conway, Wallace Ford e Tom Dugan.

*

ALFREDO MACHADO — São Paulo — Em "Nuvens do desespero": Jean Simmons, Trevor Howard, Sonia Dresdel, Maxwell Reed, Barry Jones, Kenneth Moore, André Morell, Gerard Heinz, Lilly Kane, Geoffrey Keen, Michael Brennan, Eric Pohlmann, Sandra Dorne, Gabrielle Blunt, K. C. Ooi, Marianne Stone, Cyril Chamberlain, Glyn Houster e Anthony Oliver.

*

JOSE SILVEIRA — Porto Alegre — Não recebi suas cartas. Agradeço as palavras sôbre o P. Q. Q. Gostaria de participar da conversa do Clube de Cinema e, já que não posso fazê-lo, gostaria de receber — se possivel — notas e impressos das atividades do Clube. Pode ser? Desde já fico grato pela remessa. Billy Wilder nasceu em Viena, Austria, a 22 de junho de 1906. Foi jornalista. Começou no cinema com Robert Siodmak, em 1929. Em 1933 foi para Hollywood, como "cenarista", onde colaborando especialmente com Charles Brackett. Eis a filmografia de Billy: cenarista — "Menschen em Sonntag" (1930, na Alemanha). Argumentista. "Adorável" — Fox. Diretor: "Horas do diabo" (1934 — na França). Cenarista (em colaboração): "Música no ar" (34 — Fox), "A valsa da champagne" (36-Paramount), "A oitava espôsa de Barba-Azul" (38-P.), "What a Life" (cujo título brasileiro não me lembro — 39 — P.), "Ninotchka" (Metro — 39), "Levanta-te, meu amor" (40 — P.), "A porta de ouro" (também autor do argumento — P), "Bola de fogo" (Goldwyn). Diretor e cenarista: "A incrível Suzana", "Cinco covas no Egito", "Pacto de sangue", "Farrapo humano" ("Oscar") da Academia), "A valsa do Imperador", "A... mundana", "Crepúsculo dos Deuses" e "A montanha dos sete abutres", todos na marca das estrêlas. Filme mais recente: "Stalag 17" — P. com o diretor Otto Preminger como ator, ao lado de Bill Holden e Don Taylor. Filmes europeus de C. Mastrocinque: "Ben Hur" (Metro — assistente de arquiteto). Assistente de diretor: "La femme en homme", "Ne sois pas jalouse" e "Pas de Femmes". Diretor e decorador: "Les Joyeux marins", Pekin express" e "La garde-barriere" (o primeiro da Tobis, Paris, 1930-32; os dois últimos de Les Films Mastrocinque, Paris, 33. Cenógrafo: "Frutto acerbo" (24). Assistente de diretor: "Kiki" (34), "Scarpe sole" (35), "La gondola delle chimere" (35), e "Sette giorno all altro mondo" (36). Diretor: "Rainha do Scala" (em colaboração com Salvini-36), "Voglio vivere con Letizia" (37), "Lorologio a cucu" (38), "Inventiano lamore" (38), e "Bionda a sotto chiave" (39). Diretor e cenarista: "Validità giorni dieci (39-40). Diretor: "La danza dei millioni". Cenarista (em colaboração) e diretor: "Don Pasquale" (40). Diretor e cenarista: "I mariti". Diretor: "Ridi, pagliaccio!" "Turbine", "Ultimo ballo", "Oro nero", "Fedora", "La vie del cuore", "A máscara e o rosto", "Estátua viva", "Il matrimônio segreto", "Donizetti o Cavaleiro do Sonho", (também argumento e diálogo). "O segredo de D. Juan", "Il vento m'ha cantado una canzone", "Perdidos na escuridão", "Até a vista, papai", "O homem da luva cinzenta", "La cintura di castità", "Duelo sem honra" (diretor e autor do argumento e cenário, em colaboração). "Gli inesorabili" (em colaboração com Roberto Sararese), e "Itália, terra d'amore" (1951).

*

MR. JANU — Porto Alegre — Margaret ó Brien: "Calouros na Brodway" "Sublime alvorada, "O anjo perdido", O fantasma de Canterville". "Canção da Rússia", "Jane Eyre", "Madame Curie", "Agora seremos felizes", "Música para milhões", "O roseiral da vida", "Três tolos sabidos", "A rua dos sonhos", "A dança inacabada", "A mascote da cidade", "Quatro destinos" e "A idade da inocência", este último na Columbia.

*

BILA — Rio — Hoagy Carmichael apareceu nos seguintes filmes, se é que não esqueci algum outro: "Uma aventura na Martinica", "Johnny Angel", "Os melhores anos de nossa vida", "Paixão selvagem", "Melodia da noite", "A caminho do pecado" e "A família do gênio".

*

ENY SILVEIRA — Uruguaiana — Esta resposta vai também para outro leitor (cujo nome esqueci), que me perguntou

há tempos a mesma coisa e não forneci a resposta por falta de dados na ocasião. Edgar Rice Burroughs, o famoso autor de "Tarzan", faleceu com 74 anos, em Tarzana, Califórnia, a 19 de março de 1950. Burroughs escreveu 58 livros — 23 sôbre Tarzan e 35 de outras aventuras. Dêsses livros foram tirados, aproximadamente, 35 milhões de exemplares. Até a data de sua morte, haviam sido produzidos 24 filmes das aventuras de Tarzan, interpretados por vários atores, desde o primeiro filme interpretado pelo falecido Elmo Lincoln, em 1919. A primeira aventura de Tarzan foi escrita por Burroughs em 1932. Sol Lesser, o produtor dos "Tarzan", havia firmado contrato com o escritor para filmar mais 15 produções, antes do falecimento do pai do "homem macaco". A fortuna de Burroughs foi calculada em dez milhões de dólares, de direitos autorais de livraria, filmes, e histórias de quadrinhos. Parece que dei mais dados do que pediu, não é verdade?

FAN DE J. Q. — Rio Grande — A atriz em questão — Juanita Quigley — é hoje freira, tendo tomado o hábito de Filha de Maria e José, na Ordem do mesmo nome, em Hollywood, em 1951. Tinha exatamente vinte anos. Hoje chama-se Sor Quentia Rita. Quanto aos filmes de Juanita (era êsse o seu nome real) foram os seguintes: "Gimme My Quarter Back" (filme curto), "In Love With Life" (1934). "We're Rich Again", "Corações doces", "Imitação da vida", "O homem que reclamou a cabeça", "Do meu coração", "Mulher admirável", "Baia miuda", "A boneca do diabo", "Nasci para dançar", "A voz do Hawai", "O mundo se diverte", "Mulher contra mulher", "Idade perigosa", "Code of the Streets", "De cartola e calças listradas", "Um cavalheiro do Sul", "Encontro com o perigo", e "A mocidade é assim mesmo" (1943-44).

*

JERONYMO ROCHA — Rio — George "Gabby" Hayes chama-se realmente George Hayes. Nasceu em Wellesville, New York, a 7 de maio de 1885. Trabalhou no "vaudeville". Há mais de 25 anos que não faz a barba, por ter sido a mesma a causa do seu sucesso no teatro, quando ainda era moço. Um produtor teatral encontrou-o certa vez num barbeiro de New York e "descobrindo" no rapaz barbudo que esperava sua vez, exatamente o "tipo" de que necessitava para uma peça, contratou George imediatamente, proibindo-o de sentar-se na cadeira de barbeiro enquanto trabalhasse na peça em questão. Não lhe faltaram outros papéis de barbudo, em novas peças. No cinema — no qual estreiou em 1928, em "The Rainbow Man", com Eddie Dowling, George envelheceu barbado. Tal foi o sucesso do seu tipo em Hollywood, que nos seus dois primeiros anos de cinema, apareceu em cêrca de cinquenta películas. Quanto a lista dos filmes, lamento não poder dar, pois são mais de duzentos. Realmente falou-se que George apareceria de cara rapada num filme de 47, mas não sei se chegou a fazer êsse filme. Parece-me que não fez?

CLARITA — (Campinas) — É grande a desilusão daqueles que, ao conhecê-la, pensam encontrar em V. a submissão e a docilidade que foram, em tempos idos, o maior encanto da mulher. Porque V. engana, com êsse seu jeitinho manso, de gato que esconde as unhas. Mesmo quando parece ceder à opinião alheia, V. já está em oposição — que tal é a atitude que lhe é normal. Poucos há que sabem quanto é exigente e como procura sentir a vida em suas expressões mais intensas. Tôda gente desconhece, em seu verdadeiro aspecto, os sentimentos que a animam, as altas fantasias a que seu espírito se entrega. É agitada a sua vida interior. Delas, porém, são raras as demonstrações exteriores. Suas paixões são como as lavas de um vulcão que ainda não entrou em erupção ou que parece extinto. Em seu derredor tudo é silêncio e quietude; mas, por dentro... nem é bom lembrar. De qualquer forma, vai abrindo, por suas próprias mãos o seu caminho. É, sem dúvida, a construtora eficiente e corajosa de seu próprio destino. Sem alarde. Sem barulho. No silêncio produtivo.

OREANICE — Campinas — Escreva diretamente à gerência desta revista sôbre os números atrasados.

A. LYRA — Florianópolis — Bette Davis nasceu em Lowell, Mass, a 5 de abril de 1908.



LENORA MARIA, a graciosa filhinha do casal Léa Moura Noce-Antenor Noce e netinhos do nosso prezado companheiro Mauricio Moura, chefe da seção fotográfica de A NOITE, aparece na gravura na data em que completou o seu terceiro aniversário



QUER no calôr ou no frio
Com chuva, sol ou neblina
Todos usam diariamente
O SABONETE REGINA
VERA
ELLEN
"estrêla" da
Metro